Revista da AMRIGS

Publicação Oficial de Divulgação Científica da Associação Médica do Rio Grande do Sul - www.revistadaamrigs.org.br

Revista da AMRIGS – **BL ISSN 0102 – 2105 – VOL. 59 – Nº2 – ABR.-JUN. 2015 / Suplemento**



I ENCONTRO DAS
LIGAS ACADÊMICAS-RS
I ENCONTRO DOS
MÉDICOS RESIDENTES-RS

NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA OS CURSOS DE MEDICINA 2015

Campus ULBRA Canoas

21 a 23 de maio 2015

ABEM - Associação Brasileira de Educação Médica

www.abem-educmed.org.br - www.amrigs.org.br/cgem - www.ulbra.br/medicina

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO RIO GRANDE DO SUL

Entidade filiada à Associação Médica Brasileira – AMB
Fundação em 27/10/1951 – Av. Ipiranga, 5311
CEP 90610-001 – Porto Alegre – RS – Brasil
Tel.: (51) 3014-2001 / www.amrigs.org.br

DIRETORIA DA AMRIGS 2014/2017

Presidente: Dr. Alfredo Floro Cantalice Neto
Vice-presidente: Dr. Jair Rodrigues Escobar
Diretor Administrativo: Dr. Arthur da Motta Lima Netto
Diretor de Finanças: Dr. Marcelo Scarpellini Silveira
Diretor do Exercício Profissional: Dr. Jorge Utaliz Guimarães Silveira
Diretor Científico: Dr. Renato Borges Fagundes
Diretor de Assistência e Previdência: Dr. Geraldo Vargas Barreto Vianna
Diretora de Normas: Dra. Lizete Pessini Pezzi
Diretor de Comunicação: Dr. Jorge Alberto Bianchi Telles
Diretor de Integração: Dr. Bernardo Avelino Aguiar
Diretor da UniAMRIGS: Dr. Antonio Carlos Weston
Diretor de Patrimônio: Dr. Dirceu Francisco de Araújo Rodrigues

REVISTA DA AMRIGS

Editor Executivo: Prof. Dr. Renato Borges Fagundes
Editora Associada: Profa. Dra. Sandra Maria Vieira
Editora Honorífica: Profa. Dra. Themis Reverbel da Silveira

Conselho Editorial Internacional:

Eduardo De Stefani (Livre Docente, Universidad de la República, Montevidéu, Uruguai), Juan Pablo Horcajada Gallego (Professor Doutor, Chefe da Seção de Medicina Interna/Doenças Infecciosas do Hospital Universidad Del Mar / Barcelona / Espanha), Lissandra Dal Lago (Research Fellow – Breast Cancer Group at European Organization of Research and Treatment of Cancer – EORTC – Bruxelas, Bélgica), Ricard Farré (Research Fellow – Universidade de Leuven – Bélgica), Tazio Vanni (Research Fellow – International Agency for Research on Cancer/WHO)

Conselho Editorial Nacional:

Airton Stein (Professor Doutor, Departamento de Medicina Preventiva / UFCSPA), Altacílio Aparecido Nunes (Professor Doutor, Departamento de Medicina Social – Faculdade de Medicina / USP – Ribeirão Preto), Antonio Pazin Filho (Professor Doutor, Departamento de Clínica Médica – Faculdade de Medicina/ USP – Ribeirão Preto), Edson Zangiacomi Martinez (Professor Doutor, Departamento de Medicina Social – Faculdade de Medicina / USP – Ribeirão Preto), Eduardo Barbosa Coelho (Professor Doutor, Departamento de Clínica Médica – Faculdade de Medicina / Coordenador Unidade de Pesquisa Clínica HCFMRP-USP/Ribeirão Preto), Ilmar Köhler (Professor Doutor / Departamento de Cardiologia da Faculdade Medicina da ULBRA), Joel Alves Lamounier (Professor Doutor /Departamento de Pediatria – Faculdade de Medicina/USP – Ribeirão Preto), Júlio Cezar Uili Coelho (Professor Doutor, Professor Titular do Departamento de Cirurgia da Universidade Federal do Paraná), Lauro Wichert-Ana (Professor Doutor, Departamento de Neurologia e Medicina Nuclear – Faculdade de Medicina/USP – Ribeirão Preto), Lissandra Dal Lago (Research Fellow – Breast Cancer Group at European Organization of Research and Treatment of Cancer – EORTC – Bruxelas, Bélgica), Luane Marques de Mello (Professora Doutora, Departamento de Clínica Médica – Faculdade de Medicina/ USP– Ribeirão Preto), Marcelo Carneiro (Professor, Departamento de Infectologia, Faculdade de Medicina/ Universidade de Santa Cruz, RS), Paulo Augusto Moreira Camargos (Professor Doutor, Departamento de Pediatria – Faculdade de Medicina/ USP – Ribeirão Preto), Ricard Farré (Research Fellow – Universidade de Leuven – Bélgica), Sandra Maria Gonçalves Vieira (Professora Doutora, Departamento de Pediatria, Chefe da Unidade de Gastroenterologia Pediátrica Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Themis Reverbel da Silveira (Professora Doutora, Departamento de Pediatria, Gastroenterologia Pediátrica, UFRGS), Renato Borges Fagundes (Professor Doutor, Departamento de Clínica Médica da UFSM-RS, Pesquisador colaborador do NIH/NCI, EUA)

Equipe administrativa: Ivan Carlos Guareschi (Gerente Executivo),
Claudia Cristina Schmaedecke (Assistente Administrativo),
Claudio dos Santos Nunes (Assistente Administrativo), Daniel Bueno (Tradutor)

Revisão: Press Revisão
Editoração: Imagine Design

Comercialização e contato: AMRIGS
Fones: (51) 3014-2016 ou (51) 3014-2024
revista@amrigs.org.br

Indexada na base de dados LILACS.
Filiada à ABEC.

Missão
"Transmitir aos médicos informações úteis para sua prática diária e possibilitar aos pesquisadores, particularmente os mais jovens, a divulgação dos seus trabalhos de pesquisa."

Revista da AMRIGS
Suplemento

VOL. 59 – Nº 2 – ABR.-JUN. 2015

DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA – ABEM NACIONAL

Diretor Presidente: Prof Sigisfredo Luis Brenelli – UNICAMP
Diretora Vice-Presidente: Profa. Lucia Christina Iochida – UNIFESP
Diretora-Tesoureira: Profa. Maria Luisa de Carvalho Sollani – EBMSP Diretora-Secretária: Profa. Marcia Hiromi Sakai – UEL

DIRETORIA REGIONAL DA ABEM SUL I/RS

Diretor Regional: Prof Sandro Scheibe de Oliveira – UCPEL/FURG
Coordenador Regional Docente: Léo Doncatto – ULBRA
Coordenador Regional Discente: Acadêmico Eduardo Postal – UCPEL
Coordenadora Médica Residente: Lidia Lieberknecht – ULBRA

COMISSÃO ORGANIZADORA XVIII CGEM CONGRESSO GAÚCHO DE EDUCAÇÃO MÉDICA

Organização Local: Curso de Medicina da ULBRA

Prof. Léo Doncatto – Coordenação-Geral
Profa. Magda Furlanetto
Profa. Melissa Camassola
Profa. Miriam Heine
Profa. Ivana Grivicich
Prof. Antonio Weston
Profa. Ligia Pons
Prof. Diego Miltensteiner
Profa. Katia Pires
Prof. Mauricio Canes Pires
Prof. Cristiano De Leon
Prof. Rogério Schneider
Prof. Luciano Eifler
Prof. Jorge Béria
Centro Acadêmico da ULBRA (CAMU)
Ligas Acadêmicas da ULBRA Atlética da ULBRA

Diretorias das Escolas Médicas Associadas à ABEM – Regional Sul I

XVIII
CONGRESSO
GAÚCHO DE
EDUCAÇÃO
MÉDICA

I ENCONTRO DAS LIGAS ACADÊMICAS-RS

I ENCONTRO DOS MÉDICOS RESIDENTES-RS

A educação médica é uma atividade apaixonante e desafiadora e que exige muita dedicação e responsabilidade daqueles que a praticam.

Os professores que formam médicos e profissionais da área da saúde em geral têm uma responsabilidade ainda maior, visto que irão formar pessoas que cuidam e tratam de vidas preciosas.

A organização do XVIII CGEM 2015 foi uma tarefa muito gratificante e instigadora, em que foram feitos muitos amigos e parceiros em todas as escolas médicas do Estado, na diretoria regional e nacional da ABEM, nas associações médicas e nos centros acadêmicos.

O agradecimento se estende a todos os professores, alunos, colaboradores, apoiadores e patrocinadores, que acreditaram nas propostas e no sucesso deste evento.

Foram 552 inscritos no congresso, além de 120 trabalhos científicos e banners e sendo a maioria abordando temas de educação em saúde.

O XVIII CGEM 2015 alcançou o seu maior objetivo, tendo conseguido unir as escolas médicas do Estado, ligas acadêmicas, médicos residentes e entidades da área da saúde.

Por fim, fazemos um agradecimento especial à ABEM, à ULBRA, à AMRIGS, à SP-AGÊNCIA DE FORMATURAS E EVENTOS, à LAERDAL e AD-INSTRUMENTS pelos apoios que viabilizaram esse Congresso.

Muito obrigado e um forte abraço a todos! Nos encontraremos em breve.

Comissão Organizadora

Revista da AMRIGS / Suplemento

Temas Livres / Resumos

SUMÁRIO

MODELO DIDÁTICO-TRIDIMENSIONAL PARA AVALIAÇÃO DOS PROLAPSOS GENITAIS | Magda Furlanetto, Léo Francisco Doncatto, Rosilene Jara Reis, Kizi Costa Bianchi, Lucas Amaro Castelan, Bibiana Breyer 7

OSTEOLOGIA FORENSE: UMA APLICAÇÃO DIDÁTICA AO ESTUDO DA OSTEOLOGIA HUMANA NA PERCEPÇÃO DO DISCENTE | Beatriz R. Kirst, Tiago M. Sebastiany, Nathalia V. Silvei, Magda P. Furlanetto, Henrique Z. Leão 7

COMO RESGATAR UMA MEDICINA MAIS HUMANA? | Celina Wyse Atallah, Isamara Helena Menin Picolli, Flávia Morales de Almeida, Gehysa Guimarães Lopes 8

O ACADÊMICO DE MEDICINA NO SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | Crisley Dossin Zanrosso, João Janke, Cristiano De Leon, Isadora dos Santos, Ana Patrícia Barbosa, Ângela Silva 8

PALHAÇOTERAPIA: UMA REFLEXÃO AO CUIDADO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA | Daniel Pagnosi Pacheco, Marcella Maldonado Garcia, Diogo de Oliveira Lima, Clara Camacho dos Reis, Marcelo Fernandes Capilheira 9

UM MODELO CURRICULAR INOVADOR COM FOCO EM APS PARA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL MÉDICO, SEGUNDO DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS | Eduardo Arquimino Postal, Leticia Oliveira de Menezes, Sandro Schreiber de Oliveira 9

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DA ULBRA EM RELAÇÃO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA | Gabriela Jouglard Vasques Amado, Laura Bainy Rodrigues de Freitas, Ivana Grivicich 10

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM CURRICULAR DO TEMA ERRO MÉDICO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA | Juliane Bucco Gomes, Letícia Oliveira de Menezes, Rafaela de la Rosa Bouchacourt, Raíra Marodin de Freitas 10

UMA VISÃO ACADÊMICA SOBRE A INSERÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL | Crisley Dossin Zanrosso, João Janke, Cristiano De Leon, Ângela Silva, Ana Patrícia Barbosa 11

INTRODUÇÃO PRECOCE DO ALUNO DE MEDICINA NO ATENDIMENTO MÉDICO | Aline González Silva, Sandra Gehling Bertoldi 11

ESCOLHA DA ESPECIALIDADE MÉDICA E FATORES ATUANTES NA DECISÃO ENTRE ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA | Tamara Vidaletti, Juliana Coronel, Larissa Junges, Yasmine Abichequer, Diego Miltersteiner 12

O PAPEL DO GRUPO SÓ RISO NA FORMAÇÃO MÉDICA | Thainá Silva Moreira, Andreza Mariane de Azeredo, Vanessa Ferrari Wallau, Beatriz Ritter Kirst, Paulo de Jesus Nader 12

O ENSINO DE LIGAMENTOS E DA ESTABILIDADE ARTICULAR ATRAVÉS DE MODELOS DIDÁTICOS | Magda Patrícia Furlanetto, Laís Cristina Rizzo, Marcos Palombini, Jéssica Nedel, Jéssica de Gasperi, Edimilson da Silva 13

OFICINAS DE SEXUALIDADE E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: AVALIAÇÃO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO MÉDICA | Laura Zaparoli Zanrosso, Marcio Torikachvili, João Augusto Zortea, Andreza Teixeira Ribeiro, Joyce Carvalho Schotten, Carmen Regina Martins Nudelman 13

APLICABILIDADE DO MÉTODO *TEAM BASED LEARNING* (TBL) NO ENSINO DE CIRURGIA PLÁSTICA | Léo Doncatto, Magda Furlanetto, Caren Buhler, Mariana Toledo, Mariana Menegon de Souza, Nathália Vaz 14

DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA ENSINAM ALUNOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE RISCOS RELACIONADOS AO FUMO | Luana Prevedello Siganski, Fellipe Danezi Felin, Carollina Danezi Felin, Júlia Danezi Piccini, Luis Gustavo Balbinot, Izabella Danezi Felin 14

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: MULTIPLICAR CONHECIMENTO É MULTIPLICAR SAÚDE. PROJETO PET – REDES DE ATENÇÃO | Jana Lúcia Borges, Juan Zambon, Caroline Noronha Meury, Adriane Berthold, Amanda Barros, Silvana Nader 15

A IMPORTÂNCIA DE UMA EXPERIÊNCIA VOLUNTÁRIA INTERNACIONAL NA CONSTRUÇÃO DO MÉDICO | Matheus Dorigatti Soldatelli, Margareth Rodrigues Salerno 15

O PAPEL DO TRABALHO VOLUNTÁRIO COMO DOUTOR-PALHAÇO NA FORMAÇÃO MÉDICA | Matheus Dorigatti Soldatelli, Margareth Rodrigues Salerno 16

LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA: ANÁLISE DE UM NOVO PERFIL METODOLÓGICO | Maurício Castro Pilger, Gabriela Dombrowski, Daiana Karine Canova, Thais Vicentine Xavier, Marcelo Fernandes Capilheira 16

IMPORTÂNCIA E DIFICULDADES DE ALUNOS PARA COM ATIVIDADE PRÁTICA EM INSTITUTO MÉDICO LEGAL DE CANOAS/RS | Luana Vasconcellos, Lucas Bruxel, Lucas Sobreira, Nathália Saraiva, Juan Zambon, André Martins de Lima Cecchini 16

MODELO TRIDIMENSIONAL PARA SIMULAÇÃO DE NÓS CIRÚRGICOS | Rodolfo Tomé Soveral, Ana Lucia Antonello, Carolina Perez Moreira, Daniel Irigaray Assumpção, Antônio Carlos Weston 17

BLOG DA LIGA DE ANATOMIA: UM MÉTODO DINÂMICO DE APRENDIZADO | Rodolfo Tomé Soveral, Mariana Menegon de Souza, Patrícia Vicenzi, Cristian Weber, Magda Patrícia Furlanetto, Henrique Zaquia Leão 17

AVALIAÇÃO DO MÉTODO DE MODELAGEM DE PLEXOS NERVOSOS POR DISCENTES DE MEDICINA DA ULBRA | Vanessa Predebon, Marina Naspolini, Magda Furlanetto, Henrique Leão, Léo Doncatto 18

PROJETO CICLO DA VIDA – LAGGE ULBRA: O FUTURO PELO OLHAR DAS CRIANÇAS | Ademar Mesquita Jr, Isadora Brandão da Silva, Paulo Consoni 18

CURSO DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR COM ENSINO PRÁTICO INDIVIDUALIZADO | Aecio Fagundes, Thiago Barros, Isabel C. Motta, Eduardo L. Benck, Marina F. Figueiredo, Ricardo Bregeiron 19

CURSO BÁSICO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – LIGA DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DA UFCSPA (LIDI) | Álvaro da Costa Batista Guedes, Giovana Mussi Cabral Rovieri, Henrique Gomes Selbach Pereira, Vinícius de Souza, Wagner Artiaga Júnior, Bruno Hochhegger 19

ESTÁGIO EM CIRURGIA ONCOLÓGICA: A TEORIA EM PRÁTICA | Rafaela Fickel, Ana Paula Gouvea, Paulo Ricardo Correa Schmidt, Renan Eduardo Valduga, Marcelo Fernandes Capilheira 20

APLICABILIDADE DO MÉTODO TBL NO ENSINO DE BIOÉTICA MÉDICA | Léo Doncatto, Magda Furlanetto, Caren Buhler, Lais Cristina Rizzo, Gabrielle Foppa Rabaioli, Aristides Brum 20

APTIDÃO DE ACADÊMICOS PARA REALIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DO EXAME NEUROLÓGICO NAS DISCIPLINAS DE NEUROPSIQUIATRIA | Juan Zambon, Luiza Jung dos Santos, Luana Vasconcellos, Angélica Bauer, Victória Gazola, Jorge Luiz Winckler 21

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DA ÁREA DE SAÚDE SOBRE SUTURA | Aline Grimaldi Lerias, Daniele dos Santos Rossi, Eduardo Leiria Bencke, Nathalia Bofill Burger, Pedro Castilhos de Freitas Crivelaro, Ricardo Breigeiron 21

TROTE SOLIDÁRIO: CONSOLIDAÇÃO DE UMA REALIDADE NÃO VIOLENTA NA RECEPÇÃO DOS CALOUROS DE MEDICINA | Fernando Starosta de Waldemar, Bárbara Maldotti Dalla Corte, Kátia Martins Foltz, Marina Demiquei Cobalchini, Vinicius de Souza, Tassio Crusius 22

A IMPORTÂNCIA DA LIGA DE CIRURGIA GERAL NA INSERÇÃO PRECOCE DO ACADÊMICO À REALIDADE CIRÚRGICA | Bibiana Pedroso da Mota, Mateus Ceresoli Baptistella, Renato Antônio Sommer, Vanessa Ferrari Wallau, Geysa Guimarães Alves, Fernando Rogério Beylouni Farias 22

ENSINO DE SUTURA | Bruna Rockenbach, Mario Kalil, Isabel Motta, Luísa Hahn[1], Michelle Possamai, Ricardo Breigeiron 23

O PAPEL DAS LIGAS ACADÊMICAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA | Bárbara Titoni, Bruna Saenger, Cassio Fachi, Rebeca Rodrigues, Tatiana Siviero, Jorge Winckler..... 23

VISÃO DOS ACADÊMICOS DO "MAPA FALANTE" DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM PELOTAS | Camila Hartmann Blank, Davi Dorval, Jéssica Buss, Michele Sander Westphalen, Renata Vernetti Giusti, Maria Laura Vidal Carret..... 24

INTERIORIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO UNIVERSITÁRIO (DU) AMRIGS – CURSO "ATENDIMENTO MÉDICO HUMANITÁRIO" | Caroline Peixoto Bandeira, Maiara Barbiero, Nicole Reis, Priscila Cortez, Thiago Ávilla, Asdrubal Falavigna..... 24

ESTUDOS DIRIGIDOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE PEDIATRIA | Jana Lúcia Borges, Janaína Pôrto Wegner, Letícia Bastos Schröder, Lilian Missio, Paulo Nader, Silvana Nader..... 25

GRUPOS BALINT NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | Germana Maria Acadroli, Jana Lúcia Borges, Janaína Pôrto Wegner, Joana Roberta Fitz, Letícia Bastos Schröder, Miriam Silveira Heine..... 25

MEDICINA E EDUCAÇÃO: O ADOLESCER DENTRO DAS ESCOLAS AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE DECLARAÇÃO DE ÓBITO | Jônatas Fávero Prietto dos Santos, Diego Teixeira de Farias, Eduarda Schütz Martinelli, Tiago Carlos Sulzbach, Vander José Dall' Aqua da Rosa, Miriam Silveira Heine..... 26

IMPACTO DA CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES DE UMA EMEI DE CANOAS/RS: REFLEXÕES SOBRE QUESTÕES DE AMAMENTAÇÃO | Juan Zambon, Thays de Moura, Meury Noronha, Adriana Berthold, Christiano De Leon..... 27

A REEDUCAÇÃO NA SAÚDE MENTAL COM A REFORMA PSIQUIÁTRICA, VISANDO À NOVA FORMA DE CUIDADO | Francielle Moro Fuligo, Estéfani Toledo Ortiz, Lais Gombar Segatto, Emanuelle Toledo Ortiz, Jorge Luiz Winckler..... 27

ENSINAR A FAZER: A MONITORIA NO APRENDIZADO MÉDICO | Jana Lúcia Borges, Janaína Pôrto Wegner, Letícia Bastos Schröder, Lilian Missio, Miriam Heine, Magda Patrícia Furlanetto..... 28

IMPACTO DO ENSINO MÉDICO SOBRE A MORTALIDADE DE PACIENTES CRITICAMENTE ENFERMOS – UM ESTUDO RETROSPECTIVO | Lucas Bruxel, Lucas Sobreira, Luana Vasconcellos, Mateus Sobreira, Juan Diego Soares Zambon, Diego Miltersteiner..... 28

MODELO ILUSTRATIVO DO EFEITO DO CURATIVO DE TRÊS LADOS NO TRATAMENTO DO PNEUMOTÓRAX ABERTO | Ricardo Breigeiron, Luiza Bins Cidade, Alexandra Damasio Todescatto, Luísa Hahn, Pedro Castilhos de Freitas Crivelaro, Isabel Cristina Motta..... 29

CAMPANHA DE PREVENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA CONTRA O CÂNCER DE PELE: DO ENSINO À EXTENSÃO | Luiza Magalhães de Oliveira, Daniel Pagnosi Pacheco, Giovana Parron Paim, Guilherme Vicentini, Marcelo Fernandes Capilheira..... 29

PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE O MÉTODO *TEAM BASED LEARNING* (TBL) EM COMPARAÇÃO COM O MÉTODO TRADICIONAL NO ENSINO DE BIOÉTICA | Leo Doncatto, Magda Furlanetto, Caren Buhler, Lais Cristina Rizzo, Gabrielle Foppa Rabaioli, Aristides Brum..... 30

QUANTIFICAÇÃO DE IMAGENS: UMA FERRAMENTA DE ENSINO E AVALIAÇÃO NA CIRURGIA PLÁSTICA | Léo Doncatto, Magda Furlanetto, Lucas Amaro Castelan, Kizi Costa Bianchi, Marina Demiquei Cobalchini, Gabriela Piva Paim..... 30

PROJETO SÁBIO AMIGO: ASSISTÊNCIA AO IDOSO POR ALUNOS DE MEDICINA | Renata Augusta de Souza Aguiar, Daniel Pagnosi Pacheco, Marcelo Fernandes Capilheira..... 31

RESULTADOS DE PESQUISA QUALITATIVA ACERCA DOS EVENTOS APOIADOS PELO DEPARTAMENTO UNIVERSITÁRIO AMRIGS | Caroline Peixoto Bandeira, Maiara Barbiero, Thiago Ávilla, Vitor Fauster da Rosa, Asdrubal Falavigna..... 31

TROTE SOLIDÁRIO DO NÚCLEO ACADÊMICO SIMERS NO INTERIOR, UMA ATIVIDADE QUE ULTRAPASSA EXPECTATIVAS | Tadeu Ludwig do Nascimento, Katia Martins Foltz Willian Adami, Géssica Haubert, Bárbara Dalla Corte, André Wajner..... 32

TÉCNICA PARA TREINAMENTO DE PUNÇÃO E ACESSO VENOSO PERIFÉRICO: DESCRIÇÃO DE UM MODELO PRÁTICO | Ricardo Breigeiron, Thiago Ribeiro Barros, Aécio da Costa Fagundes, Bruna Fagundes Rockenbach, Eduardo Leiria Bencke, Michele Possamai..... 32

SEXUALIDADE E ADOLESCÊNCIA NA 15ª SEMANA DO BEBÊ: AVALIAÇÃO DESTA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO MÉDICA | Laura Zaparoli Zanrosso, Andreza Teixeira Ribeiro, João Augusto Argenton Zortea, Marcio Torikachvili, Carmen Regina Martins Nudelmann..... 33

O ENSINO DO TRAUMA NA GRADUAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA BEM CONCEITUADA | Alexandra Damasio Todescatto, Mario Salim Kalil, Luísa Hahn, Marina Faria Figueiredo, Daniele dos Santos Rossi, Ricardo Breigeiron..... 33

UTILIZAÇÃO DA INTERNET NO ENSINO MÉDICO DA PATOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM) | Luana Prevedello Siganski, Fellipe Danezi Felin, Carollina Danezi Felin, Júlia Danezi Piccini, Luis Gustavo Balbinot, Izabella Danezi Felin..... 34

O PAPEL DO CONSELHO NA ORGANIZAÇÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS NO CURSO DE MEDICINA DA ULBRA | João Augusto Argenton Zortéa, Andreza Teixeira Ribeiro, Laura Zaparolli Zanrosso, Márcio Torikachvili, Karoline Renata Brambatti, Magda Furlanetto..... 34

MÉTODO DE PEDAGOGIA ATIVA UTILIZADO NA LIGA DE FISIOLOGIA MÉDICA DA UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL | Alexandre Ricardo Farret Junior, Cristian Koch Weber, Patrícia Machado Vicenzi, Kathrine Meier, Mariana Menegon de Souza, Miriam Heine..... 35

OFICINAS "SEXUALIDADE, GRAVIDEZ E DROGADIÇÃO" EM UMA ESCOLA DA ULBRA: COMO OS ALUNOS ADOLESCENTES AVALIAM? | Carmen Nudelmann, Thaísa E. Nunes Schiavo, Laura Zanrosso, Anderson José Ramos Monteiro, Luisa Backes, Jessica Ullmann Weber..... 35

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA AO SONO EM ESTUDANTES DE MEDICINA | Islam Maruf Ahmad Maruf Mahmud, Paola Fonseca Minuzzi, Fábio Tremea Cichelero..... 36

LIGA ACADÊMICA DE OTORRINOLARINGOLOGIA E CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO ULBRA: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO MÉDICA | Andreza Mariane de Azeredo, Jéssica Lima Coelho, Karina Melleu, Renato Roithmann..... 36

LIGA DO TRAUMA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL | Nathalia B Burger, Luiza B Cidade, Marcela Gruendling, Michele Possamai, Pedro Crivelaro, Ricardo Breigeiron..... 37

COMPARAÇÃO DO MODO DE DESLOCAMENTO PARA ESCOLA ENTRE ADOLESCENTES DE PELOTAS/RS: 2005 E 2012 | Aline González Silva, João Vitor de Castro Fernandes, Carolina de Vargas Nunes Coll, Marcelo Fernandes Capilheira..... 37

PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO EM ABRIGO EM CIDADE DO SUL DO RIO GRANDE DO SUL | Fernanda Yae Morioka, Giovana Parron Paim, Nicole G. Saviatto, Marcelo Fernandes Capilheira..... 38

RASTREAMENTO DOS FATORES DE RISCO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM PELOTAS | Camila Hartmann Blank, Jéssica Buss, Michele Sander Westphalen, Renata Vernetti Giusti, Sabrina Silveira, Maria Laura Vidal Carret..... 38

OS MÉDICOS ESTÃO INVESTIGANDO TRISTEZA E DECLÍNIO DE MEMÓRIA? ANÁLISE DE UMA ACADÊMICA DE MEDICINA | Luiza Santos, Paulo Consoni, André Cecchini, Jorge Winckler..... 39

MUTIRÃO DE VIDEOCIRURGIA EM ENDOMETRIOSE PROFUNDA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA | Géssica Haubert, Aline Ramos, Camila Carvalho, Rebeca Lucero, Rômullo de Oliveira Pires, Raquel Papandreus Dibi..... 39

A IMAGEM DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE PELOS OLHOS DOS USUÁRIOS | Estéfani Toledo Ortiz, Lais Gombar Segatto, Emanuelle Toledo Ortiz, Francielle Moro Fuligo, Jorge Luiz Winckler..... 40

VISITA DOMICILIAR: O ACOMPANHAMENTO DE UMA FAMÍLIA POR UM ACADÊMICO DE MEDICINA | Marina Demiquei Cobalchini, Carmen Nudelmann..... 40

XVIII CGEM – Congresso Gaúcho de Educação Médica

Resumos

MODELO DIDÁTICO-TRIDIMENSIONAL PARA AVALIAÇÃO DOS PROLAPSOS GENITAIS

Magda Furlanetto[1], Léo Francisco Doncatto[1], Rosilene Jara Reis[1], Kizi Costa Bianchi[2], Lucas Amaro Castelan[2], Bibiana Breyer[2]

[1] Professor do curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra); [2] Acadêmico de Medicina da Ulbra.

Contato: *Magda Furlanetto* | ***E-mail:*** *magdafurlanetto@hotmail.com*

Introdução: A educação médica vem, atualmente, passando por modificações do tradicional modelo de aula teórica e prática. Um dos métodos utilizados atualmente é a aula demonstrativa, que traz na prática os conceitos aprendidos em teoria. O objetivo da demonstração é apresentar uma atividade, considerando o processo de aprendizagem individualmente através da participação do aluno na execução de determinada tarefa. Modelos didáticos vêm sendo empregados como facilitadores da compreensão, associando abstrações e dados empíricos. Entre as vantagens da aula demonstrativa com o uso de modelos didáticos, estão a integração do conteúdo teórico e prático, a relação entre aluno e professor e o exercício da técnica. Os fatores que sustentam o uso de novos modelos de ensino são a maior facilidade na compreensão e a obtenção de melhores resultados no aprendizado. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo a confecção de um modelo didático para um melhor entendimento do método de mensuração de prolapsos genitais. **Métodos:** Para confecção dos modelos didáticos, foram utilizados tubos flexíveis de PVC transparentes representando a cavidade vaginal e fitas adesivas nas cores amarela e verde para ilustrar, respectivamente, os defeitos das paredes anterior e posterior. O comprimento dos tubos foi estipulado em dez centímetros e sofreram recortes representando os defeitos Central e Lateral em diferentes pontos da classificação de POP-Q (*Pelvic Organ Prolapse Qualification)*. **Resultados:** Foram confeccionados 20 modelos didáticos, sendo que em todos os exemplares foram indicados os pontos avaliados na classificação POP-Q na parede anterior e posterior da vagina (pontos Aa, Ba, Ap e Bp) e que envolvem o conceito de estadiamento similar ao de Friedman e Little e a medição de pontos criada por Baden e Walker. Do total de exemplares, 10 foram produzidos para representar a parede anterior da vagina e outros 10 para a parede posterior. Em ambos os casos, foram representados defeitos Central e Lateral nos pontos A e B. **Conclusão:** O prolapso genital pode ser descrito como o deslocamento das vísceras pélvicas no sentido caudal, em direção ao hiato genital, sendo descrito como a máxima protusão observada, incluindo a posição da paciente e a manobra utilizada para provocar o prolapso – manobra de Valsalva ou tosse. O assoalho pélvico deve igualmente ser avaliado junto ao exame físico da genitália externa e canal vaginal. Desta forma, devido à dificuldade de visualização e acesso desta cavidade, um modelo didático mostrou-se útil na compreensão dos parâmetros utilizados pela classificação de POP-Q, apresentando boa aceitação entre os alunos.

OSTEOLOGIA FORENSE: UMA APLICAÇÃO DIDÁTICA AO ESTUDO DA OSTEOLOGIA HUMANA NA PERCEPÇÃO DO DISCENTE

Beatriz R. Kirst[1], Tiago M. Sebastiany[1], Nathalia V. Silvei[1], Magda P. Furlanetto[2], Henrique Z. Leão[2]

[1] Discentes do curso de Medicina da Ulbra; [2] Docentes do curso de Medicina da Ulbra.

Contato: *Henrique Leão* | ***E-mail:*** *anato.leao@gmail.com*

Introdução: O método de ensino utilizado pelo educador pode refletir positivamente ou negativamente no processo de ensino e aquisição do conhecimento. No entanto, métodos inovadores devem ser desenvolvidos a fim de facilitar a compreensão dos estudantes. Tão importante como o que se ensina e se aprende, é o como se ensina e se aprende. Desta forma, é pertinente estimular a compreensão através de métodos de aprendizado que levem a curiosidade do discente diante da ideia de que o sujeito é quem constrói e organiza seu próprio conhecimento. Por conseguinte, a avaliação da qualidade do ensino já existente auxilia na melhora da instrução médica. A Osteologia Forense é parte do conteúdo da disciplina de Morfologia do curso de Medicina da Ulbra, onde grupos de alunos recebem ossadas não identificadas e devem utilizar recursos forenses para auxiliar na identificação das mesmas. Assim sendo, é uma abordagem que visa aplicar os conteúdos de anatomia de forma lúdica na prática da medicina, o que tem gerado aos alunos expectativas e resultados positivos. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo investigar a satisfação do aluno, a partir da aplicação de um questionário de avaliação, frente à utilização de pedagogias ativas no processo de aprendizagem da anatomia e do aproveitamento dos conteúdos referentes à Osteologia Forense. **Métodos:** Foi aplicado um questionário contendo cinco perguntas fechadas aos alunos do 3º ao 6º semestre, ou seja, discentes que já haviam cursado a disciplina de Morfologia, perfazendo um total de 154 entrevistados, que responderam questionamentos referentes à validade do método e aos materiais utilizados. **Resultados:** A pesquisa demonstrou uma opinião positiva dos 154 alunos sobre a disciplina de Osteologia Forense. Na primeira pergunta sobre o acréscimo de aprendizado no geral para os alunos que passaram pelo estudo da anatomia forense, 48% dos alunos assinalaram que a matéria auxiliou no aprendizado plenamente; 37,01% satisfatoriamente; 13,63% parcialmente e 1,29% de respostas que

a disciplina não ajudou na formação geral. Quando perguntados em relação à metodologia aplicada no aprendizado da disciplina de Morfologia, 51,29% dos alunos responderam plenamente; 37,01% responderam satisfatoriamente, 10,38% responderam parcialmente e 1,29% respondeu que a metodologia não ajudou no aprendizado da disciplina de Morfologia. A terceira pergunta do questionário sobre a adequação da metodologia utilizada no estudo da anatomia forense demonstrou que 53,24% de respostas foram plenamente, 33,11% de respostas satisfatoriamente, 11,68% de respostas parcialmente e 1,29% de respostas não. O último item questionava se o material didático utilizado (Caderno universitário) havia auxiliado no aprendizado, em que 65,58% dos alunos responderam plenamente; 25,32% responderam satisfatoriamente, 7,79% responderam parcialmente e 1,29% respondeu que o material didático não auxiliou no aprendizado. **Conclusões:** Tendo em vista os resultados positivos na avaliação dos alunos perante o conteúdo, é possível concluir que, nas condições apresentadas, o método auxiliou no aprendizado da Osteologia Forense. Além disso, a problematização como base do ensino tem uma boa aceitação diante dos alunos que julgam a matéria como uma importante ferramenta na construção do conhecimento.

COMO RESGATAR UMA MEDICINA MAIS HUMANA?

Celina Wyse Atallah[1], Isamara Helena Menin Picolli[1], Flávia Morales de Almeida[1], Gehysa Guimarães Lopes[2]

[1] Acadêmicas do Curso de Medicina da Ulbra; [2] Professora orientadora – Curso de Medicina e Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde.

Contato: *Gehysa Guimarães Lopes* | ***E-mail:*** *gehysa@terra.com.br*

Introdução: A maior parte dos estudantes de Medicina não apresenta interesse detalhado na vida do paciente, desconhece as suas condições sociais, financeiras, econômicas e psicológicas. Geralmente, no momento da consulta, há um enfoque apenas na queixa principal do paciente e nos exames diagnósticos que devem ser solicitados. Isso ocorre em detrimento de uma detalhada anamnese. Consequentemente, muitos são colocados no mercado de trabalho anualmente sem a qualificação humanística necessária para uma saúde de qualidade. **Objetivo:** Conhecer o que os estudantes de Medicina pensam a respeito da maneira como o tema da humanização do atendimento é trabalhado nas disciplinas acadêmicas ministradas no seu curso. **Métodos:** Trabalho descritivo de série de casos. Foram realizadas dez entrevistas com estudantes do terceiro e sexto semestres do curso de Medicina de uma universidade privada da região metropolitana de Porto Alegre. As entrevistas foram abertas, e as variáveis analisadas foram as seguintes: humanização do atendimento e como o tema é abordado na formação acadêmica. **Conclusões:** A maioria dos entrevistados acredita que os seus professores enfatizam o tema *humanização no atendimento*, porém referem que as disciplinas que mais enfatizam esse tema são: Ciclo da Vida, Comunicação e Literatura Médica e Semiologia Médica. A disciplina de Ciclo da Vida foi a mais referida pelos entrevistados, pois coloca o discente em contato direto com a rotina dos pacientes e com a realidade social em que esses vivem. Dentre as atividades propostas, são realizadas visitas domiciliares semanais às famílias de periferia. Neste trabalho, os alunos são orientados a ouvir e aconselhar os pacientes quanto à importância do autocuidado e à prevenção de doenças. Por se tratar de uma disciplina prática, colabora, sobremaneira, para que o tema humanização do atendimento ultrapasse os limites teóricos e seja efetivamente vivenciado pelos discentes, na relação com as famílias atendidas. Em relação às disciplinas de Comunicação e Literatura Médica e Semiologia Médica, referiram que proporcionam maior aproximação da relação médico-paciente. A primeira trabalha com temas como empatia e resiliência, a segunda propicia entrevistas e exame físico completo nos pacientes. Essas disciplinas colaboram para a reflexão sobre o atendimento humanizado ao paciente. Além dessas disciplinas, as Ligas Acadêmicas também foram citadas como práticas nas quais a humanização é abordada. A Liga de Geriatria, por exemplo, realiza visitas aos lares de idosos regularmente, a fim de oferecer atenção e cuidados. O Projeto Só Riso, presente na universidade, também promove a recreação e a descontração de pacientes internados, contribuindo para amenizar seu sofrimento diante das enfermidades sofridas. **Conclusões**: Incluir na matriz curricular do curso de Medicina disciplinas e projetos que aproximem os alunos da realidade social dos pacientes é fundamental para a humanização do atendimento médico e pode influenciar na sua formação, melhorando a qualidade do atendimento prestado à população.

O ACADÊMICO DE MEDICINA NO SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Crisley Dossin Zanrosso[1], João Janke[1], Cristiano De Leon[2], Isadora dos Santos[3], Ana Patrícia Barbosa[4], Ângela Silva[4]

[1] Acadêmicos do 12º semestre de Medicina da Ulbra; [2] Médico pediatra, orientador de estágios e professor adjunto da Ulbra; [3] Médica psiquiatra do Centro de Atenção Psicossocial Amanhecer; [4] Assistente Social, doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social e professora da Ulbra.

Contato: *Cristiano De Leon* | ***E-mail:*** *cristiano_deleon@yahoo.com.br*

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina, publicadas em 2014, propõem a diversificação dos cenários de aprendizagem, e incluem a Saúde Mental como área de estágio obrigatório para os alunos de Medicina. No Brasil, estima-se que os transtornos mentais representem 20,3% da carga global de comorbidades. Neste contexto e visando à adequação curricular proposta, a Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) instituiu, em janeiro de 2015, o estágio em Saúde Mental no currículo dos acadêmicos de Medicina do 12º semestre. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina no estágio curricular obrigatório desenvolvido em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). **Métodos:** A parceria entre a Secretaria de Saúde do município de Canoas e a Ulbra oportunizou aos estudantes a realização do estágio curricular nos CAPSs da cidade de Canoas. Neste trabalho, realizou-se um relato de experiência de acadêmicos que estagiaram entre 01/02/2015 e 28/02/2015, no CAPS Amanhecer, que atende pacientes adultos com dependência e/ou uso prejudicial de álcool e outras drogas. **Resultados:** Os CAPS realizam o trabalho de resgatar a cidadania dos indivíduos que ali buscam acolhimento, por meio de ações que permitam a sua reabilitação psicossocial e sua inserção na sociedade. Neste cenário, durante o estágio, os alunos vivenciaram o trabalho em equipe multiprofissional, percebendo-o como um alicerce para as tomadas de decisão e manejo de crises. Os alunos descrevem a importância do apoio da preceptoria para superar a ansiedade gerada em um primeiro momento, devido à hostilidade e à insegurança do ambiente, já que os atendimentos

são por demanda espontânea, e muitos dos pacientes ali atendidos estão em risco social; tal sentimento foi suprimido na medida em que os alunos foram compreendendo o funcionamento do serviço e integrando-se nas atividades. Os acadêmicos relatam a participação em diversas oficinas, terapias de grupo e atendimentos psiquiátricos e clínicos, apontando que o atendimento médico dentro do CAPS é uma complementação ao tratamento, e não uma terapia norteadora. Os estudantes também puderam conhecer o funcionamento da terapia de redução de danos, que respeita o princípio de autonomia do paciente. Os estudantes apontam que iniciaram o estágio no CAPS repletos de conhecimentos teóricos sobre a toxicodependência, e o finalizaram com uma bagagem de experiências que serão úteis na vida profissional. **Conclusões:** A Saúde Mental do indivíduo reflete no seu bem-estar biopsicossocial, e o médico generalista, que compõe o alicerce da Atenção Básica à Saúde, precisa estar preparado para atender a uma população com essa demanda. Essa nova abordagem estratégica representa um progresso na atenção e no tratamento dispensado aos usuários de drogas, na medida em que procura agir sobre os problemas decorrentes do seu uso, de forma a proteger a saúde pública, a sociedade e o próprio paciente em uma perspectiva de inclusão social. O estágio no CAPS reforçou o aprendizado sobre saúde mental, pois o contato com os pacientes possibilitou a aprendizagem pela observação direta de problemas reais e estimulou a reflexão sobre as multifacetas da toxicodependência, sua repercussão na saúde pública e o contexto em que estão inseridos esses usuários e suas famílias.

PALHAÇOTERAPIA: UMA REFLEXÃO AO CUIDADO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA

Daniel Pagnosi Pacheco[1], Marcella Maldonado Garcia[1], Diogo de Oliveira Lima[1], Clara Camacho dos Reis[1], Marcelo Fernandes Capilheira[2]

[1] Acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPel); [2] Docente do Departamento de Medicina Social da UFPel.

Contato: *Marcelo Fernandes Capilheira* | ***E-mail:*** *mcapilheira@hotmail.com*

Introdução: A hospitalização afasta a criança de sua vida cotidiana, seus amigos, sua escola, seu lar. Leva-a à necessidade de ingressar em um ambiente completamente novo, com pessoas estranhas, imersas em uma rotina alheia ao seu modo de vida. Além disso, a doença impede a criança de desenvolver suas atividades regulares e provoca sensações de dor, desconforto e mal-estar. Aliado a isso, as instituições hospitalares que estão inseridas possuem um conceito gerado e calcado em cima da seriedade e da tristeza, uma certa solenidade sobre a doença. Esse conceito está mudando nos hospitais do mundo para que o paciente tenha um tratamento mais humanizado. A necessidade de brincar não deve ser esquecida quando as crianças adoecem ou são hospitalizadas, pois o fato de a criança poder brincar desempenha papel importante para promover maior sensação de segurança quando inserida em um ambiente estranho, com pessoas estranhas. Neste contexto, o brincar surge através do Projeto Palhaçoterapia, para suprir emocionalmente a criança hospitalizada. **Objetivo:** O Projeto Palhaçoterapia foi implantado objetivando integrar, de forma lúdica, a alegria à condição de saúde das crianças hospitalizadas. Além disso, visa à humanização do estudante de Medicina. **Métodos:** Em 2014, acadêmicos integrantes do *Standing Committee on Public Health* (SCOPH) da IFMSA Brazil na Medicina UFPel, vinculada a *International Federation of Medical Students' Association* (IFMSA), sistematizaram o projeto que possibilita a entrada dos alunos de Medicina à ala pediátrica do Hospital Escola UFPel. Foram realizadas capacitações, entre as quais: oficinas de expressão corporal e discussão da relevância do palhaço no ambiente hospitalar. As intervenções na ala pediátrica ocorreram aos sábados pela manhã em grupos de quatro participantes e um coordenador. Após o fim do semestre, foi realizada uma reunião de feedback em que cada participante dividiu as experiências vivenciadas durante o projeto. **Resultados:** Foram abrangidas, em média, 256 crianças (o cálculo foi feito considerando que a cada intervenção eram abordadas oito crianças distintas por mês, durante oito meses). A humanização do ambiente hospitalar provocou mudanças significativas em todos ali presentes, crianças, familiares, e entre os que na ala pediátrica trabalhavam. Além disso, o voluntariado incutiu no estudante de Medicina a necessidade de se compreender psicologicamente a criança hospitalizada, destinando o olhar para o paciente e não para a doença. Em 2015, o projeto retomou suas atividades, após o início do ano letivo. **Conclusões:** Os palhaços atuam como agentes facilitadores, atentando para o fato de que brincadeiras e brinquedos constituem recursos que podem e devem ser utilizados no contexto hospitalar, acarretando novos significados ao cuidar. Respeitar a pluralidade de opiniões e considerar que existem boas possibilidades de atuação diferentes, bem como trabalhar com o desmonte das "verdades médicas" que não incorporam o psicológico, o cultural e o social são medidas que fazem parte da quebra de paradigmas no processo de mudança, o palhaço é, acima de tudo, um elemento subversivo. Não se trata de abandonar ou sequer questionar a prática médica tradicional, e, sim, redimensioná-la, enquadrá-la em uma prática humanizada, crítica e reflexiva.

UM MODELO CURRICULAR INOVADOR COM FOCO EM APS PARA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL MÉDICO, SEGUNDO DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Eduardo Arquimino Postal[1], Leticia Oliveira de Menezes[2], Sandro Schreiber de Oliveira[2]

[1] Acadêmico do 4º ano do curso de Medicina da Universidade Católica de Pelotas (UCPel); [2] Docente da UCPel.

Contato: *Eduardo Arquimino Postal* | ***E-mail:*** *eduardo_postal@hotmail.com*

Introdução: Segundo as diretrizes curriculares nacionais do Ministério da Educação, o ensino médico deve estar alicerçado na prática e ensino de Atenção Primária à Saúde (APS). Seguindo as determinações ministeriais, a Universidade Católica de Pelotas, no ano de 2001, reestruturou todo seu currículo, adotando como eixo de ensino a APS; usou como ferramentas diversos cenários de ensino e métodos avaliativos. **Objetivo**: Relatar um novo modelo de ensino para a Medicina, estruturado em APS, suas ferramentas de ensino, prática e avaliação. **Métodos:** Relatar experiência acadêmica em um curso de Medicina que adota um modelo de ensino diferenciado, com foco em APS, introdução precoce na Unidade Básica de Saúde e atividades em tutoria. **Resultados:** Reformulação do antigo currículo, o qual usava o ambiente hospitalar como eixo de ensino, substituindo-o pela prática na UBS, do primeiro ao 12º semestre, sem, no entanto, abandonar a prática em outros am-

bientes de ensino, como ambulatório de especialidades e hospital. Incluir no currículo o ensino teórico continuado sobre medicina da família e comunidade, planejamento e gestão em saúde e epidemiologia com foco no Sistema Único de Saúde (SUS), bem como um espaço de diálogo entre professor e tutor, e discussão de casos complexos, organizados em tutorias semanais. Utilização de novos métodos de avaliação com participação ativa do acadêmico, autoavaliação e avaliação dos docentes e preceptores. **Resultados:** O novo modelo de ensino se mostrou satisfatório e efetivo no ensino de Medicina para os acadêmicos. A introdução precoce do acadêmico primeiranista na UBS teve grandes efeitos positivos, como, por exemplo, habituação ao ambiente, desinibição com o paciente, e, principalmente, o respeito do acadêmico a esse espaço. O ensino, a prática e as tutorias constroem o conhecimento e a consciência do acadêmico sobre necessidades em saúde da população, colocam o acadêmico em contato com a realidade do SUS, suas possibilidades e limitações. Ensinam o uso correto dos recursos do sistema, analisando erros comuns como excesso de requisição de exames complementares e encaminhamentos desnecessários aos especialistas. **Conclusões:** Objetivando suprir a necessidade em saúde da população, com serviço de qualidade e acompanhar o processo atual de transformação do modelo de saúde brasileiro, sugere-se a implantação de currículos com esta estrutura, sendo então novos modelos de ensino para as escolas médicas, e, desta maneira, formar profissionais preparados e capacitados para atuar no sistema de saúde. Esse modelo de prestação de saúde é preconizado pelo governo brasileiro e deve dar assistência a, aproximadamente, 90% da demanda em saúde da população. É inegável a necessidade dos acadêmicos de Medicina terem maior inserção nesse ambiente. É necessário, também, que as universidades deixem de ensinar pelo antigo modelo "hospitalocêntrico" e se adaptem a essa nova demanda de ensino. Maior capacitação, conhecimento e engajamento dos gestores, coordenadores, docentes e preceptores acerca desse assunto é necessário.

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DA ULBRA EM RELAÇÃO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Gabriela Jouglard Vasques Amado[1], Laura Bainy Rodrigues de Freitas[1], Ivana Grivicich[1]

[1] Curso de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde, Ulbra.

Contato: *Ivana Grivicich* | ***E-mail:*** *grivicich@terra.com.br*

Introdução: A iniciação científica é uma oportunidade que acadêmicos dos cursos de graduação possuem para desenvolver senso crítico, ético e profissional em suas áreas de atuação. É uma maneira para os estudantes entrarem em contato com a cultura científica, ou seja, com a forma científica de produzir conhecimento, permitindo que sejam criativos e inovadores. Nesse sentido, a universidade é essencial para o desenvolvimento de tais atividades incentivando à pesquisa e proporcionando apoio institucional e de professores capacitados. A iniciação científica é o primeiro passo na carreira de um cientista, de um professor ou de um pesquisador. No âmbito das ciências da saúde, o conhecimento científico desde o início da graduação pode ser de grande auxílio para ampliar o conhecimento e instigar os alunos a prosseguir na carreira acadêmica**. Objetivo**: Diante disso, o presente trabalho teve por objetivo avaliar o nível de percepção dos alunos do curso de graduação de Medicina da Universidade Luterana do Brasil ao longo do curso. **Métodos:** O estudo se caracteriza como descritivo transversal com abordagem quantitativa e qualitativa. A coleta dos dados foi realizada através da aplicação de questionários aos alunos do primeiro, quarto e oitavo semestres, totalizando 230 alunos. O questionário utilizado foi semiestruturado contendo questões abertas e fechadas sobre iniciação científica, nível de interesse, participação em projetos científicos e grau de importância da iniciação científica para vida profissional. **Resultados:** 196 alunos responderam aos questionários, sendo 79 do primeiro semestre, 78 do quarto semestre e 39 do oitavo semestre. A maioria da amostra foi constituída por alunos na faixa etária entre 18 e 24 anos (81%) e do sexo feminino (69%). Do total, 77% (151) responderam saber o que é o programa de iniciação científica (sem diferença entre os semestres analisados), enquanto 22% não sabiam. O principal significado mencionado foi a realização de pesquisa. Apenas 10% dos alunos participam de algum projeto de pesquisa, mas 67% declaram ter interesse/muito interesse em participar. Esse interesse, no entanto, reduz no oitavo semestre. Mais da metade (55%) diz não participar de programas de iniciação científica por não saber como ter acesso a eles. O segundo motivo mais citado, principalmente por alunos do 4º semestre, foi a falta de tempo (15%). A maioria (85%) considera muito importante a iniciação científica durante a graduação (sem diferença entre os semestres analisados), sendo que o principal motivo para essa importância foi a ampliação do conhecimento (73%). Outro motivo citado foi a construção do currículo (4%). 84% dos acadêmicos consideram a iniciação científica muito importante para a vida profissional devido à ampliação do conhecimento. **Conclusões:** Conclui-se, portanto, que os alunos possuem um conceito ainda incompleto sobre o que é iniciação científica, resumindo apenas à realização de pesquisa. Porém, apesar do conhecimento restrito e de não saber exatamente como participar de um programa de iniciação, os alunos demonstraram grande interesse pelo assunto. Mais ainda, independentemente do semestre analisado, é consenso que participar de um programa de iniciação científica é importante para formação acadêmica e para a vida profissional, principalmente pela ampliação do conhecimento.

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM CURRICULAR DO TEMA ERRO MÉDICO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Juliane Bucco Gomes[1], Letícia Oliveira de Menezes[2], Rafaela de la Rosa Bouchacourt[1], Raíra Marodin de Freitas[1]

[1] Discente da UCPel; [2] Docentes pela UCPel.

Contato: *Imman Fuad Khattab Hassan* | ***E-mail:*** *imman.hassan@hotmail.com*

Introdução: A discussão de temas atuais, como o erro médico, constitui um dos pilares da disciplina de Atenção e Planejamento em Saúde (APLAS), instituída em 2009 pela Universidade Católica de Pelotas. A disciplina, além do conhecimento técnico, possibilita refletir acerca do papel da educação médica na construção ética de novos profissionais, minimizando erros e processos jurídicos. A falha médica contraria condutas recomendadas pela ciência, sendo responsável por grande parte das denúncias feitas nos Conselhos Regionais de Medicina (CRM). Segundo as diretrizes curriculares propostas pelo Ministério da Educação em 2014, a análise de pro-

cessos e de resultados dos equívocos médicos deve ser base para a aprendizagem profissional e organizacional. **Objetivo:** Relatar a experiência da inclusão do tema erro médico em disciplina que sistematize o aprendizado de ética médica nos currículos de graduação em Medicina. **Métodos:** Relato de experiência de acadêmicos do quarto ano do curso de Medicina que vivenciam a disciplina de APLAS, onde nesta está inserido o conteúdo "erro médico". **Resultados:** Existe significativa ocorrência de eventos adversos nos pacientes, e mais da metade é ocasionada por erros médicos durante o ato profissional. Incluem-se, nestes quesitos, aspectos como negligência, imprudência e imperícia. Para tal, é de suma importância a abordagem deste conteúdo, uma vez que alerta para possíveis equívocos, bem como salienta a necessidade de bom preenchimento de prontuário para defesa médica. **Conclusões:** Erro médico é o mau resultado decorrente da ação ou da omissão do médico, por inobservância de conduta técnica. As faculdades de Medicina brasileiras estão desenvolvendo profissionais com formação ética e humanística deficientes, provocando resultados indesejados e, muitas vezes, sequelas irreversíveis. É indispensável estimular discussões que visem formar profissionais comprometidos com a prática médica aprimorando a relação médico-paciente e a comunicação multidisciplinar. Desse modo, é possível evitar o silêncio acerca da questão do erro médico, analisar medidas corretivas ou preventivas, além de incentivar o correto preenchimento dos registros médicos. A partir da abordagem do erro médico na disciplina APLAS, pode-se, enquanto estudantes de Medicina, reconhecer ações que impactam de maneira negativa a vida dos pacientes e de que forma podem-se evitar condutas culposas, praticando uma medicina defensiva que nos auxiliará na vida profissional.

UMA VISÃO ACADÊMICA SOBRE A INSERÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Crisley Dossin Zanrosso[1], João Janke[1], Cristiano De Leon[2], Ângela Silva[3], Ana Patrícia Barbosa[3]

[1] Acadêmicos do 12º semestre de Medicina da Ulbra; [2] Médico pediatra, orientador de estágios e professor adjunto da Ulbra; [3] Assistente Social, mestre em Serviço Social e professora da Ulbra.

Contato: *João Janke* | ***E-mail:*** *joaojanke@gmail.com*

Introdução: Desde meados de 2000, o Ministério da Saúde tem impulsionado os serviços de saúde com normatizações e estratégias na assistência à Saúde Mental. Neste contexto, em 2014, o Ministério da Educação publicou as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina e postulou a necessidade de inserção do acadêmico de Medicina em serviços de saúde mental, com o objetivo de atender às demandas desta área da saúde. Esta proposta orienta uma nova maneira de promover o saber e aperfeiçoar a formação médica. **Objetivo:** Descrever como a Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) promoveu a inserção do estudante de Medicina nos serviços de saúde mental. **Métodos:** Estudo descritivo, no qual se investigaram junto à Ulbra a implementação e os aspectos funcionais do estágio na saúde mental. **Resultados:** A Lei Federal 10215, criada a partir da Reforma Psiquiátrica e das Conferências Nacionais de Saúde Mental, dispõe sobre o direito de acesso do doente psíquico aos serviços de Saúde Mental em sua base comunitária e, neste contexto, foram criados os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), visando à desvinculação do enfoque hospitalocêntrico. Baseado nas Novas Diretrizes Curriculares propostas pelo Ministério da Educação para entrar em vigor até 2018, o Curso de Medicina da Ulbra, por meio de parceria com a Prefeitura Municipal de Canoas, implantou o projeto-piloto do estágio curricular na saúde mental nos CAPS desta cidade, proporcionando aos acadêmicos a vivência com os pacientes da saúde mental e o contato com conceitos de redução de danos, transversalidade, autonomia e redes de apoio na atenção básica. Iniciado em 3 de janeiro de 2015, este projeto tem duração de 5 meses, em que cada aluno graduando do 12º semestre realiza um estágio mensal com carga horária diária de 6 horas, em 5 CAPS da cidade de Canoas, sendo que cada CAPS recebe uma dupla de estagiários por mês. As atividades diárias são desenvolvidas com preceptoria de um psiquiatra e/ou médico clínico geral, além de enfermeiro, técnico de enfermagem, assistente social e psicólogo, e são desenvolvidas de acordo com a missão de cada CAPS, que versa desde a realização de terapias de grupo, atendimentos psiquiátricos e clínicos, oficinas inseridas na comunidade até reuniões semanais sobre avaliação da qualidade do atendimento prestada pelas equipes e gestão dos recursos oriundos da esfera federal, estadual e municipal. O preenchimento das avaliações e da lista de presença é de responsabilidade dos preceptores dos CAPS, os quais, semanalmente, são visitados por duas assistentes sociais que, conjuntamente, fornecem um grau final ao aluno. **Conclusões:** Com o processo de descentralização do cuidado da saúde mental, novas estratégias estão sendo propostas na busca da promoção de saberes e práticas médicas, e as universidades e os cursos de Medicina são agentes formadores deste processo. Pretendemos com este estágio formar médicos aptos a entender não apenas o paciente como doença, mas também compreender "o que faz um sujeito funcionar". Com esta preocupação, os estudantes de Medicina estão sendo inseridos, não só como espectadores, mas ainda como agentes ativos no cuidado da saúde mental da comunidade em que estão inseridos.

INTRODUÇÃO PRECOCE DO ALUNO DE MEDICINA NO ATENDIMENTO MÉDICO

Aline González Silva[1], Sandra Gehling Bertoldi[1]

[1] Acadêmico de Medicina da UFPel.

Contato: *João Vitor de Castro Fernandes* | ***E-mail:*** *joaovcf@gmail.com*

Introdução: A educação médica está em pauta no cenário nacional com o aumento do número de vagas e a abertura de novos cursos de Medicina. A introdução precoce do acadêmico de Medicina na realidade do atendimento clínico é uma medida que tem sido adotada por muitas escolas, gerando ampla discussão para se encontrar um equilíbrio entre o conhecimento teórico e as habilidades práticas do aluno. Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), os alunos encontram oportunidades de contato prático precoce com pacientes em disciplinas de Psicologia Médica inter-relacionadas com as demais. São utilizadas atividades de extensão e monitorias para aprofundar o estudo, o desenvolvimento da empatia e a busca do atendimento integral do paciente, com o aluno mesclando a experiência e habilidade para falar com as pessoas e ouvir histórias desde o primeiro semestre do curso. O contato inicial com o doente dá-se, portanto, sem mui-

tos recursos acadêmicos previamente adquiridos, gerando, frequentemente, sentimentos de angústia, inadequação e sensação de apenas usar o paciente para estudo. **Objetivo:** Propor reflexões a partir do relato de vivências precoce do estudante de Medicina no ambiente médico. Levantar aspectos dessa prática que permitam definir estratégias para conduzir essa importante fase na vida acadêmica de um estudante de Medicina. **Métodos:** Na Medicina da UFPel, são formados pequenos grupos entre alunos da disciplina de Psicologia Médica e monitores, promovendo um compartilhamento de ideias, auxiliadas pela intimidade de até três pessoas. São feitas anamneses acompanhadas, e relatórios semanais são entregues pelos monitores e discutidos com os professores regentes. Para análise neste trabalho, foi realizada uma leitura de relatórios entregues aos docentes durante os semestres 2012/2 e 2014/2. **Resultados:** Destaca-se como ponto positivo a naturalidade com que os alunos, a partir dessa introdução precoce monitorada, enfrentam situações menos cômodas de atendimento no futuro. Além disso, ao obter contato prático mais cedo com os pacientes e suas patologias, o aluno também irá se interessar mais em buscar conhecimento específico de cada caso Em contrapartida, percebe-se algum desestímulo, principalmente diante do desconhecido. Autoavaliações são feitas precocemente, e pensamentos do tipo "não me relaciono bem com crianças" ou "nunca serei ginecologista" podem surgir. Além disso, o estudante pode desvalorizar o aprendizado teórico, uma vez que assiste aos procedimentos na prática que, por individualidade profissional, podem não ser feitos exatamente iguais às indicações bibliográficas. Avaliar quando tal peculiaridade é positiva ou negativa para seu aprendizado pode ser difícil para um aluno inicial de Medicina. **Conclusões:** A integração de atividades das disciplinas de Semiologia e Psicologia Médica oferece aos alunos a oportunidade de criar grupos de atendimentos e discussões, com uma orientação mais individual e necessária para introduzir os novos alunos no ambiente médico. Isso propicia ao aluno uma abordagem mais ampla da relação médico-paciente, seja do lado do adoecimento como de suas próprias peculiaridades ao atender. Dessa forma, busca-se um maior entendimento das dificuldades que o estudante irá enfrentar ao longo da carreira médica e o crescimento da empatia entre esses elos, construindo um contexto fundamental para atuar no processo de saúde-doença.

ESCOLHA DA ESPECIALIDADE MÉDICA E FATORES ATUANTES NA DECISÃO ENTRE ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA

Tamara Vidaletti[1], Juliana Coronel[1], Larissa Junges[1], Yasmine Abichequer[1], Diego Miltersteiner[2]

[1] Acadêmicos do Curso de Medicina da Ulbra; [2] Professor do Curso de Medicina da Ulbra.

Contato: *Juliana de Lima Coronel* | ***Email:*** *juliana.coronel14@gmail.com*

Introdução: Segundo estudo realizado pelo CFM em 2013, há 2,09 médicos/1000 habitantes na Região Sul, sendo que esta conta com 57.851 médicos ativos, entre os quais 64,89% são especialistas. **Objetivo:** Foi realizado um estudo com o corpo discente do curso de Medicina da Ulbra-Canoas, com o fim de averiguar quais as especialidades de maior interesse pelos alunos e os motivos que os levam a escolhê-las. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, com aplicação de questionários entre alunos do 1º ao 12º semestre do curso. Em uma amostra de 654 alunos, excluindo-se os alunos que não foram encontrados e os que optaram por não respondê-los, obteve-se um total de 476 questionários respondidos (72,78% da amostra inicial). **Resultados:** Da amostra de 476 alunos, 32,04% (n=165) não tinham uma especialidade escolhida; 14,46% (n=45) optaram por cirurgia geral; 10,93% (n=34) pediatria; 8,36% (n=26) cardiologia; 8,03% (n=25) ortopedia e traumatologia; 7,71% (n=24) anestesiologia. Dentre os fatores que influenciaram os alunos na sua escolha, 22,43% (n=133) selecionaram o conteúdo apresentado nas disciplinas; 17,20% (n=102) qualidade de vida; 10,96% (n=65) o método de ensino apresentado pelos professores; 9,27% (n=55) renda média; 8,60% (n=51) a falta de profissionais na área; 4,72% (n=28) o incentivo oferecido pela universidade e/ou pelos professores, durante a graduação. **Conclusões:** Como um estudo de validade interna, observou-se que fatores como conteúdo disciplinar, qualidade de vida e metodologia de ensino docente foram os mais frequentes para a escolha profissional entre discentes do curso de Medicina, enquanto que renda média, falta de profissionais e incentivos oferecidos pela universidade e/ou pelos professores foram os menos relacionados.

O PAPEL DO GRUPO SÓ RISO NA FORMAÇÃO MÉDICA

Thainá Silva Moreira[1], Andreza Mariane de Azeredo[1], Vanessa Ferrari Wallau[1], Beatriz Ritter Kirst[1], Paulo de Jesus Nader[2]

[1] Acadêmicos do Curso de Medicina da Ulbra; [2] Professor do Curso de Medicina da Ulbra.

Contato: *Thainá Moreira* | ***E-mail:*** *thaygsm@hotmail.com*

Introdução: Os projetos de extensão proporcionam um enriquecimento cultural aos seus participantes, que evidenciam o importante benefício da relação de troca. O grupo Só Riso insere os estudantes de Medicina, ainda no início do curso, no processo de assistência à saúde de maneira humanizada, focada em aliviar o sofrimento e a dor que são vivenciados pelos pacientes no período de internação. Dessa forma, proporciona a esses acadêmicos a oportunidade de, através de atividades lúdicas, ajudar o outro, estabelecer um vínculo de diversão e cumplicidade, auxiliando de forma positiva no processo de cura por meio da transformação daquele processo que seria árduo, em momentos de intensa alegria e amor. **Objetivo:** O presente estudo visa demonstrar o benefício do Grupo Só Riso como projeto de extensão na formação médica. Da mesma forma, objetiva a maior humanização do ensino da Medicina e do atendimento dos pacientes na Unidade de Internação Pediátrica, além de proporcionar vivências e práticas para os participantes através da interação com as crianças internadas, por meio de atividades que auxiliam no processo terapêutico. **Métodos:** O Grupo Só Riso foi criado no segundo semestre de 2010, sob coordenação do Prof. Dr. Paulo de Jesus Nader. Atua na Unidade de Internação Pediátrica do Hospital Universitário Ulbra Mãe de Deus, Canoas/RS, e é composto por estudantes de Medicina voluntários que se caracterizam de "besteirologistas" para interagirem com as crianças internadas. O processo de seleção para novos integrantes ocorre semestralmente. Cerca de 45 estudantes realizam as atividades junto à Unidade de Internação Pediátrica, dividem-se em cinco grupos para atuarem de segunda a sexta-feira e visitarem mais de 3 mil pacientes anualmente. As atividades lúdicas são proporcionadas a todas as crianças internadas, que permitem a presença dos palhaços, os

quais transbordam de uma dose excessiva de alegria e diversão. **Resultados:** Através de projetos de extensão, há a possibilidade de formação de médicos, não apenas com conhecimento técnico, mas também profissionais diferenciados com desejo de facilitar sua interação com o paciente e reforçar/cultivar a relação médico-paciente. Os acadêmicos, desde o início do curso, são expostos a situações que permitem a percepção de que uma doença, muitas vezes, afeta o estado emocional do paciente. Os projetos de extensão – como o Grupo Só Riso – colaboram na formação de um médico generalista, mais humanizado e ético, com pensamento reflexivo e crítico e senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Da mesma forma, esses projetos auxiliam na construção de um profissional com sensibilidade para acolher o paciente em sua complexa integralidade, habilitado a trabalhar em equipe multidisciplinar, respeitosa e harmoniosamente. O Grupo Só Riso propicia importantes contribuições, através do desejo desses estudantes de contagiar e distribuir no ambiente hospitalar uma porção dobrada de alegria, semeando bem-estar e percebendo o quanto o humor é benéfico para aliviar a dor e atenuar os momentos difíceis. **Conclusões:** Além do Só Riso fazer parte do processo terapêutico beneficiando as crianças internadas, o Grupo possibilita um importante diferencial na vida acadêmica dos universitários participantes.

O ENSINO DE LIGAMENTOS E DA ESTABILIDADE ARTICULAR ATRAVÉS DE MODELOS DIDÁTICOS

Magda Patrícia Furlanetto[1], Laís Cristina Rizzo[2], Marcos Palombini[2], Jéssica Nedel[2], Jéssica de Gasperi[2], Edimilson da Silva[3]

[1] Professora do curso de Medicina da Ulbra; [2] Acadêmico de Medicina da Ulbra; [3] Técnico responsável pelo Laboratório de Anatomia Humana da Ulbra.

Contato: *Magda Furlanetto* | ***E-mail:*** *magdafurlanetto@hotmail.com*

Introdução: Estudos realizados confirmam que métodos alternativos no ensino-aprendizagem de anatomia humana têm lugar na educação científica, tornando-se um recurso facilitador da compreensão e fixação de temas em morfologia. Para tanto, é de fundamental importância a busca de métodos inovadores que facilitem a integração do racional com o estético. No contexto atual da Anatomia, não se deve deixar de considerar outros aspectos importantes, como a diminuição do número de doações de cadáveres e o aumento do número das Instituições de Ensino no Brasil. Portanto, a escolha de um método adequado se torna imprescindível para, de certa forma, suprir essa demanda. **Objetivo:** O objetivo desse projeto foi criar um modelo didático tridimensional que facilite a visualização dos ligamentos da articulação femorotibial, aprimorando o ensino de Anatomia. **Métodos:** Para a confecção da articulação usada como modelo de ensino, foram utilizados fêmur e tíbia provenientes de ossada humana disponível no laboratório de ensino. Elásticos foram empregados para simular os ligamentos, a fixação dos materiais ao osso foi realizada através da perfuração do osso, e o acabamento com nós, pela técnica de amarra. **Resultados**: Foram confeccionados dois modelos da articulação do joelho, livres de cápsula articular. Em ambos, foram representados os ligamentos colaterais e cruzados. No entanto, em um dos modelos o ligamento Patelar também foi representado. As peças confeccionadas obtiveram uma simulação adequada e permitem a realização dos movimentos de flexão, extensão e rotações do joelho, demonstrando as atuações dos ligamentos na estabilização das estruturas ósseas. **Conclusões:** O modelo confeccionado proporcionou o contato manual com as estruturas anatômicas, otimizando a compreensão dos detalhes e das dimensões. Além disso, facilitou a realização de aulas dinâmicas que estimulam o interesse dos alunos. Assim, a possibilidade de manusear o modelo e materializar a imagem dos ligamentos provocou maior compreensão da anatomia e dos conceitos relacionados à estabilidade articular.

OFICINAS DE SEXUALIDADE E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: AVALIAÇÃO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Laura Zaparoli Zanrosso[1], Marcio Torikachvili[1], João Augusto Zortea[1], Andreza Teixeira Ribeiro[1], Joyce Carvalho Schotten[1], Carmen Regina Martins Nudelman[2]

[1] Acadêmicos do Curso de Medicina da Ulbra; [2] Professor do Curso de Medicina da Ulbra.

Contato: *Carmen Nudelmann* | ***E-mail:*** *crmnudelmann@gmail.com*

Introdução: A gravidez na adolescência é uma questão de saúde pública, cujas principais causas são a ignorância e o desuso de métodos contraceptivos. Visando diminuir a desinformação em relação à sexualidade na adolescência, desde o ano 2000 são realizadas, em parceria firmada entre a Prefeitura da cidade de Canela/RS e o curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil, oficinas ministradas por estudantes de Medicina aos adolescentes da cidade, durante a Semana do Bebê, evento que ocorre em parceria com a Universidade e que mobiliza toda a região, simbolizando um projeto que vincula a Educação Médica e a comunidade. **Objetivo:** Avaliar a opinião dos adolescentes participantes das oficinas sobre Sexualidade e Adolescência, ministradas por estudantes de Medicina durante a 15ª Semana do Bebê de Canela, ocorrida em 2014. **Métodos:** As oficinas são ministradas por alunos da Medicina da Ulbra, que recebem capacitação teórica de professores da Universidade, sendo transmitidas orientações técnicas sobre os vários aspectos da adolescência e da sexualidade, além de reflexão e discussão do material teórico elaborado ao longo das edições do evento, em que constam mais de duzentas perguntas feitas pelos participantes. As oficinas ocorrem nas salas de aula, sem a presença do professor, em 22 escolas de Canela/RS, com turmas da 7ª série do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Os acadêmicos de Medicina abordam os principais conceitos teóricos acerca do tema, sendo, após, estimulado o diálogo com a turma através de perguntas e colocações escritas ou verbais, buscando promover reflexões e troca de ideias e vivências, em caráter educativo e em linguagem acessível, de jovem para jovem. Os ministrantes esclarecem dúvidas, temores e sentimentos a respeito dos assuntos abordados. Ao final, os adolescentes respondem a um questionário, registrando sua opinião a respeito do encontro. **Resultados:** Em 2014, 56 acadêmicos de Medicina foram a Canela realizar as oficinas de sexualidade, gravidez e adolescência, abrangendo nestes encontros 2.034 estudantes das escolas do município. Na avaliação destes alunos, um total de 72,2% deles classificou a atividade como MUITO BOA; 26,6% BOA; 0,5% RUIM e 0,7% NÃO RESPONDEU. Quando questionados se gostariam de repetir o encontro, 96,6% responderam que teriam este desejo. **Conclusões:** Através das avaliações, verificou-se que a maior parte dos adolescentes ficou satisfeita com as oficinas propostas.

Esta aceitação parece refletir a necessidade que o adolescente tem de dirimir suas dúvidas e curiosidades sobre um assunto habitualmente tratado como tabu na educação formal. A identificação promovida entre os alunos de Medicina e os colegiais favorece o livre-diálogo, que permite a busca de conhecimento e contempla, como fator preventivo, uma parte do complexo multifatorial que interfere na gestação na adolescência. A Educação Médica, inserida na comunidade, é uma ferramenta capaz de produzir mudanças, alterando realidades e vivências, e tem potencial de ser um fator de prevenção significativo, especialmente se dirigida a adolescentes.

APLICABILIDADE DO MÉTODO *TEAM BASED LEARNING* (TBL) NO ENSINO DE CIRURGIA PLÁSTICA

Léo Doncatto[1], Magda Furlanetto[1], Caren Buhler[1], Mariana Toledo[2], Mariana Menegon de Souza[2], Nathália Vaz[2]

[1] Professores do Curso de Medicina da Ulbra; [2] Acadêmicas do Curso de Medicina da Ulbra.

Contato: *Léo Doncatto* | ***E-mail:*** *leodoncatto@gmail.com*

Introdução: A aprendizagem em TBL foi desenvolvida nos anos 70, por Larry Michaelsen, para trabalho em grupos de aprendizagem, com 5 a 7 estudantes, em um mesmo espaço físico, com turmas entre 25 e 100 alunos. O método de aprendizagem baseada em equipes, ou *Team Based Learning* (TBL), tem sido citado como adequado para a área da saúde, especialmente por estimular a participação e interação entre professor e aluno, ao contrário das metodologias tradicionais. **Objetivo:** Avaliar o desempenho no ensino da cirurgia plástica com o método TBL, utilizando-se como fonte de pesquisa e autoaprendizagem a internet através de notebooks ou smartphones em sala de aula, complementada pela leitura de artigos e discussão do tema em sala de aula pelo professor. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional e analítico sobre 72 alunos do sexto semestre do curso de Medicina da Ulbra, que constituíram vinte grupos de alunos. O tema da atividade fora cicatrização e princípios gerais em cirurgia plástica. Inicialmente, foi aplicado um questionário com 7 questões amplas abordando o tema para resposta discursiva. Para esta atividade, os alunos poderiam consultar notebooks, smartphones, livros e artigos, durante 30 minutos.Após a atividade, houve a discussão do artigo entre o professor e os alunos, com a complementação final de professor, através da apresentação de casos clínicos. Após essa atividade, foi aplicado o pós-teste, com as mesmas questões aplicadas no pré-teste, permitindo a mesma forma de pesquisa. A correção das questões foi realizada de forma "cegada" sobre o grupo pré e pós-teste pelo professor da disciplina. A aferição dos acertos globais demonstrou uma taxa global de acertos no pré-teste de 81% e de 84,5% no pós-teste, sem significância estatística (T Student, p=0,27). Dessa forma, os resultados observados demonstraram que as taxas globais de acertos entre os grupos que realizaram os pré-testes e pós-testes não foram influenciadas pela leitura de artigo selecionado. Por outro lado, pode-se afirmar, também, que a permissão da consulta online de literatura, artigos e de livros desenvolveu autonomia no grupo de alunos, tornando-os mais autônomos, com iniciativa, desenvolvendo o espírito de trabalho em grupo. **Conclusões:** Pode-se observar, através da interpretação dos dados obtidos, que não houve diferença significativamente estatística entre a taxa global de acertos nas respostas do questionário aplicado entre os grupos de alunos, comparando os resultados entre o pré-teste e pós-teste.

DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA ENSINAM ALUNOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE RISCOS RELACIONADOS AO FUMO

Luana Prevedello Siganski[1], Fellipe Danezi Felin[2], Carollina Danezi Felin[3], Júlia Danezi Piccini[4], Luis Gustavo Balbinot[5], Izabella Danezi Felin[6]

[1] Acadêmica do Curso de Medicina da Ulbra. Participante externa, voluntária do projeto; [2] Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); [3] Acadêmica do Curso de Odontologia da UFSM; [4] Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz (UNISC); [5] Acadêmico do Curso de Medicina da Ulbra; [6] Professora Orientadora. Professora do Departamento de Patologia da UFSM. Médica Patologista. Doutora em Genética e Toxicologia Aplicada pela Ulbra. Pós-Doutora em Bioquímica Toxicológica pela UFSM.

Contato: *Izabella Danezi Felin* | ***E-mail:*** *izabellafelin@gmail.com*

Introdução: O tabagismo é um relevante problema de saúde pública em todo o mundo. Estima-se que 1/3 da população mundial adulta seja fumante e que, em 2030, poderá haver 10 milhões de mortes por ano. No Brasil, pelo menos 2.655 não fumantes morrem a cada ano por doenças atribuíveis ao tabagismo passivo. Estudos revelam que, entre pessoas expostas ao fumo passivo, há risco 30% maior de desenvolverem câncer de pulmão, 30% mais risco de sofrerem doenças cardíacas e 25% a 35% mais riscos de terem doenças coronarianas agudas. Além disso, a propensão à asma e à redução da capacidade respiratória é maior neste grupo. Pesquisas realizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) revelam que um em cada quatro estudantes entre 13 e 15 anos que fumam cigarros fumou pela primeira vez antes dos 10 anos. São dados gritantes e preocupantes. Ainda segundo a OMS, aproximadamente 50% das pessoas que começaram a fumar na adolescência continuarão com o vício por mais 15 ou 20 anos, pelo menos. Hoje, o grande desafio é a redução do acesso dos jovens aos produtos de tabaco, o que depende de forte e ampla regulação das estratégias de venda, da política de preços dos produtos de tabaco e do controle do mercado ilegal de tabaco. Apesar da legislação brasileira ser bastante clara, no que se refere à proibição de venda de produtos de tabaco a menores, tornar essa medida efetiva nem sempre tem sido possível. Muitos adolescentes ainda adquirem facilmente o produto. Neste sentido, justifica-se este estudo ao considerar que se trata de tema de alta relevância, uma vez que podemos trabalhar como agentes conscientizadores dos danos que o cigarro causa, em busca da incorporação de hábitos saudáveis, melhor qualidade de vida, evitando doenças relacionadas ao fumo ativo e passivo. **Objetivo:** Conscientizar sobre as doenças relacionadas ao fumo ativo e passivo, estimulando hábitos saudáveis e promovendo a responsabilidade individual e cidadã, assim como a multiplicação de conhecimento. **Métodos:** Criação e utilização do Projeto de Extensão Universitária, que pretende levar até alunos do Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas e privadas de Santa Maria o conhecimento no sentido de prevenir doenças e incorporar atitudes positivas e hábitos saudáveis. Para isso, discentes de Medicina, sob orientação da professora coordenadora do projeto, palestraram sobre prevenção de diversos tipos de doenças, incluindo o tema proposto. Construção e exibição de vídeos explicativos; material didático em Power Point; minipalestras; dinâmica de grupo.

Resultados: Foram alcançados os objetivos inicialmente propostos, através da difusão do conhecimento adquirido na faculdade em favor do bem comum da sociedade, promovendo a saúde e a prevenção de doenças. A adesão crescente do público-alvo, assim como a aplicação de um instrumento de pesquisa (questionário pós-encontros) e realização de redações sobre o tema das palestras nos serviram de instrumentos de avaliação de resposta e aproveitamento do conteúdo abordado. **Conclusões:** Espera-se beneficiar um público cada vez maior, contribuindo para a multiplicação de informações sobre prevenção e conhecimento.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: MULTIPLICAR CONHECIMENTO É MULTIPLICAR SAÚDE. PROJETO PET – REDES DE ATENÇÃO

Jana Lúcia Borges[1], Juan Zambon[1], Caroline Noronha Meury[2], Adriane Berthold[3], Amanda Barros[3], Silvana Nader[4]

[1] Acadêmicos de Medicina; [2] Acadêmica de Psicologia; [3] Preceptoras Pet-Saúde; [4] Professora de Pediatria e Orientadora.

Contato: *Jana Lúcia Borges* | ***E-mail:*** *janinha15b@gmail.com*

Introdução: O projeto "Impacto da capacitação dos professores das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) de Canoas no conhecimento da alimentação saudável para crianças menores de dois anos" é um dos projetos do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE), que a Ulbra foi contemplada. O PET-SAÚDE é desenvolvido pelo Ministério da Saúde em parceria com as Secretarias Municipais de Saúde, visando aproximar os acadêmicos da promoção da saúde pela prática de políticas públicas e promover ações de educação em saúde para a população. **Objetivo:** Descrever o projeto PET-SAÚDE correlacionando-o com a importância de medidas de educação em saúde, tanto para enriquecer as vivências acadêmicas quanto para contribuir com a saúde da comunidade. **Métodos:** Trata-se do relato do projeto de educação em saúde, envolvendo 5 EMEIs de Canoas em um total de 58 professoras entrevistadas, descrevendo a coleta de dados antropométricos das crianças para avaliar o índice de sobrepeso; aplicação de questionário para as professoras das EMEIs sobre a alimentação dos 0 aos 2 anos de idade e reaplicação 15 dias após para aferir o conhecimento apreendido. A partir dos dados coletados, foram elaboradas e realizadas oficinas de educação, baseadas no manual "Dez Passos para uma Alimentação Saudável" do Ministério da Saúde, sendo apresentadas aos professores. Posteriormente, foram reaplicados os questionários para análise do impacto da ação educativa no conhecimento dos professores das EMEIs. **Resultados:** Os alunos, junto com seus preceptores, participaram ativamente na elaboração da capacitação, da apresentação, coleta e análise estatística dos resultados. Os professores que assistiram à capacitação mostraram muito interesse, e muitas dúvidas e tabus foram mitigados, além de terem aprendido. Por exemplo, na EMEI Vó Picucha, 14 professoras foram entrevistadas. No questionário, algumas questões apresentaram grande mudança pré/pós-capacitação. Em uma das questões sobre a amamentação ser o único alimento até os 6 meses, de 64% de acerto passou para 90,9%, e o preparo da água clorada para higiene dos alimentos, de 21% para 81,8%. Quanto à textura dos alimentos, o contexto educativo da alimentação, promover atividades didáticas com alimentos, medidas de higiene para diminuir infecção, não houve aumento significativo – com acertos de 80% para maior que 90% – para citar alguns. A análise do desempenho dos professores na entrevista pré e pós-intervenção mostrou grande impacto, com questões aumentando em taxa de acerto de e com grande aceitação: em um novo questionário de feedback, 100% das professoras gostaram da capacitação e 90,9% sugeriram dar continuidade às atividades. **Conclusões:** A educação em saúde é fundamental para embasar os acadêmicos da área da saúde, fornecendo ferramentas teóricas para que possam ser multiplicadores desse conhecimento e de incluí-los na prática. Da mesma maneira, a educação em saúde fornecida aos professores e a missão de tornarem-se também multiplicadores de conhecimento à população servem de base fundamental para a melhoria das condições de saúde no momento em que possibilita uma intervenção educativa nesse meio em que as crianças passam grande parte do tempo. Nesse contexto, o projeto PET-SAÚDE demonstra a importância e efetividade, na prática, de educação em saúde para benefício da comunidade.

A IMPORTÂNCIA DE UMA EXPERIÊNCIA VOLUNTÁRIA INTERNACIONAL NA CONSTRUÇÃO DO MÉDICO

Matheus Dorigatti Soldatelli[1], Margareth Rodrigues Salerno[2]

[1] Acadêmico do Curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); [2] Professora do Curso de Medicina da PUCRS. Sócia da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM).

Contato: *Matheus Dorigatti Soldatelli* | ***E-mail:*** *matheusdorisol@gmail.com*

Introdução: Na formação médica atual, a intensa grade curricular e a grande demanda teórica acabam por distanciar o aluno do paciente como ser humano, favorecendo a faceta técnico-científica do trabalho médico. Práticas humanizadoras, portanto, precisam ser resgatadas. Uma alternativa são os trabalhos voluntários em comunidade, que expõem acadêmicos à realidade social da maior parcela da população. **Objetivo:** Fomentar atividades voluntárias de cunho humanizador na formação médica através de um relato pessoal como voluntário no Camboja. **Métodos:** Relato de experiência de viagem, em outubro de 2013, para a cidade de Siem Reap, interior do Camboja, para trabalhar como voluntário da ONG britânica Globalteer no centro comunitário Grace House. Durante o período de 30 dias, voluntários internacionais das mais diversas formações desenvolveram tarefas como: aulas para crianças e adultos e visitas domiciliares na comunidade local, a fim de promover a saúde daquela população. **Resultados:** Desde o início das atividades voluntárias naquela comunidade, em 2008, muito se atingiu em termos de saúde básica, educação e inclusão social. Grande parte das crianças já frequentava a escola. Mutilados de guerras enfrentavam suas limitações em dinâmicas de grupo. Donas de casa recebiam aulas de artesanato para fortalecer a renda familiar, e o sistema de esgoto estava sendo implementado. Ainda assim, a comunidade de Siem Reap estava longe de alcançar um patamar aceitável de desenvolvimento humano. **Conclusões:** A atuação voluntária em um país social e culturalmente distinto influenciou no perfil de médico que estou construindo: mais comunicativo, sensível e empático para com o paciente. Ademais, estimulou a análise crítica para os dilemas internos da saúde pública do nosso país. Acredito que as faculdades de Medicina deveriam fomentar práticas voluntárias comunitárias, nacionais e internacionais, como forma de resgatar

o cunho humanista e social da profissão e, somada ao conhecimento técnico-científico, fortalecer a relação médico-paciente.

O PAPEL DO TRABALHO VOLUNTÁRIO COMO DOUTOR-PALHAÇO NA FORMAÇÃO MÉDICA

Matheus Dorigatti Soldatelli[1], Margareth Rodrigues Salerno[2]

[1] Acadêmico do Curso de Medicina da PUCRS; [2] Professora do Curso de Medicina da PUCRS. Sócia da ABEM.

Contato: *Matheus Dorigatti Soldatelli* | ***E-mail:*** *matheusdorisol@gmail.com*

Introdução: A terapia do riso, por meio da atuação dos doutores-palhaços, pode significar a forma mais eficaz para diminuir o estresse, sendo capaz de tornar o ambiente hospitalar menos traumatizante e mais alegre. Estendem-se os benefícios não só aos pacientes e acompanhantes, mas também àqueles que se dispõem a praticá-la – os doutores-palhaços. Sabe-se que, na formação do acadêmico de Medicina, a intensa grade curricular e o consequente volume teórico acabam por distanciar o aluno do paciente como ser humano, enfatizando o lado técnico e científico do trabalho médico. A prática do doutor-palhaço, portanto, é uma forma alternativa para resgatar uma medicina mais sensível e humanizada na construção da identidade médica. **Objetivo:** O presente relato de experiência tem como objetivos salientar a importância das atividades voluntárias como doutor-palhaço em estudantes de Medicina e refletir sobre os aspectos transformadores que esta prática acarreta na formação médica. **Métodos:** Relato da Experiência de um acadêmico de Medicina do oitavo semestre (PUCRS), que realiza trabalho voluntário no Hospital da Criança Santo Antônio (HCSA), em Porto Alegre, desde o início de sua formação. Desenvolve atividades cômicas e lúdicas, de caráter semanal, em dupla, nos serviços de internação, emergência, ambulatórios, UTIs e quimioterapia. Para isso, foi capacitado pela ONG Doutorzinhos, vinculada ao hospital-escola. **Resultados:** Semanalmente, são vistos, em média, duzentos pacientes e seus acompanhantes. A vivência em outra forma de interação com o paciente reflete seus resultados no dia a dia da minha formação médica, mudando meu perfil como futuro profissional, uma vez que me torno mais sensível, afetuoso e sociável, facilitando a aproximação, comunicação e empatia para com os pacientes. **Conclusões:** O resgate de uma medicina mais humanizada é, somada ao conhecimento técnico e científico, fundamental no estreitamento da relação médico-paciente. Acredito, portanto, que as faculdades de Medicina devem estimular o acadêmico a realizar atividades voluntárias de cunho humanizador.

LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA: ANÁLISE DE UM NOVO PERFIL METODOLÓGICO

Maurício Castro Pilger[1], Gabriela Dombrowski[1], Daiana Karine Canova[1], Thais Vicentine Xavier[1], Marcelo Fernandes Capilheira[2]

[1] Acadêmico de Medicina da UFPel; [2] Doutor em Epidemiologia. Sócio da ABEM.

Contato: *Marcelo Fernandes Capilheira* | ***E-mail:*** *mcapilheira@hotmail.com*

Introdução: A Liga Acadêmica de Oncologia (LAO) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) é formada por um grupo de alunos de Medicina vinculados à universidade que almeja, através de uma atividade extracurricular, aprimorar o conhecimento em oncologia. Diante disso, a LAO buscou, no ano de 2014, trazer um perfil metodológico inovador baseado nas teorias de Paulo Freire, Jean Piaget e no ensino *Problem Based Learning* (PBL). Esse novo método foi estabelecido através de reuniões semanais com apresentação dos temas mais pertinentes em oncologia previamente selecionados pelos próprios membros. Cada tema é debatido durante duas semanas, sendo que, na primeira, há um estudo individual prévio do tema que será apresentado por meio de seminário realizado por membro da LAO. Na segunda semana, a amplitude do tema é sintetizada de acordo com a prática médica vivenciada pelo profissional especializado convidado a participar da discussão sobre o tema em pauta. Paralelamente às reuniões, a LAO aborda o lado psicomotor do ensino através de projetos de extensão e pesquisa: o estágio em cirurgia oncológica permite ao aluno acompanhar o paciente no pré, trans e pós-operatório através de ensino continuado, ativo e independente, enquanto que as campanhas de prevenção de câncer de pele possibilitam contato direto do acadêmico com a comunidade, vinculando a teoria com a prática médica. Essa proposta de mudança no eixo didático-pedagógico centraliza o estudante, enquanto o ensino tradicional é centrado no professor. **Objetivo:** Analisar um novo método de ensino retrospectivamente quanto à sua implantação e repercussão. **Métodos:** Estudo qualitativo retrospectivo com base na repercussão das atividades realizadas pela LAO desde a implementação do novo método de ensino em 2014. O referido projeto de ensino foi avaliado de acordo com a permanência dos integrantes na Liga, número de acadêmicos interessados em ingressar na LAO, publicações científicas, participação em congressos, iniciação de novos projetos de extensão, repercussão do método diante de outras ligas da mesma universidade e relato dos próprios membros quanto ao aprendizado multidisciplinar dentro da Liga. **Resultados:** Após 1 ano de implementação da nova metodologia, constatou-se: permanência relevante de membros na LAO, mesmo após o recebimento dos certificados; aumento no número de publicações em revistas e congressos; inscrição de mais de 80 acadêmicos para realizar a prova de seleção de novos membros; concretização de projeto de extensão vinculado à prática cirúrgica; adoção do método por parte de diretores de outras ligas acadêmicas da UFPel e de outras universidades; descaracterização do ensino cognitivo unipolar através do contato com profissionais de diferentes especialidades. **Conclusões:** O novo perfil metodológico da LAO permitiu que o acadêmico adquirisse independência para determinar seu próprio processo de aprendizado baseado em pesquisa, ensino e extensão, servindo também de base para outras ligas acadêmicas não apenas da UFPel, como também da Unicamp, UFRGS e UFPR. Portanto, este método concretizou-se na LAO e emerge como uma nova proposta na mudança de ensino médico para as ligas acadêmicas.

IMPORTÂNCIA E DIFICULDADES DE ALUNOS PARA COM ATIVIDADE PRÁTICA EM INSTITUTO MÉDICO LEGAL DE CANOAS/RS

Luana Vasconcellos[1], Lucas Bruxel[2], Lucas Sobreira[2], Nathália Saraiva[2], Juan Zambon[2], André Martins de Lima Cecchini[3]

[1] Acadêmica de Medicina do Curso de Medicina da Ulbra; [2] Neurocirurgião, médico legista, professor regente da cadeira de Medicina Legal e orientador do estudo.

Contato: *Luana Vasconcellos* | ***Email:*** *luana.svasconcellos@hotmail.com*

Introdução: A disciplina de Medicina Legal aborda, em suas atividades práticas, o ato da necropsia, realizada esta no Instituto Médico Legal. Esta atividade, embora de suma importância para correlacionar com os conteúdos teóricos, por vezes é lembrada pelos alunos como uma atividade desprazerosa, tendo em vista os métodos utilizados para o mesmo e os diversos tipos de cadáveres e história neles envolvidos, bem como os estados nos quais se encontram, muitas vezes em avançado estado de putrefação. Em alguns casos, muitos alunos aderem por não participar destas atividades, uma vez que os motivos anteriores ou apresentaram algum tipo de desconforto após estas atividades, motivo este que estimulou este estudo. **Objetivo**: O estudo aborda 78 alunos, do quinto ao oitavo semestre, e suas impressões quanto às atividades práticas da disciplina de Medicina Legal, analisando quais foram as impressões acerca destas atividades, bem como quais foram as suas dificuldades e incômodos apresentados pelos mesmos. **Métodos:** Foi utilizado método com questionário com dez questões objetivas de múltiplas escolhas, sendo seus resultados estatísticos analisados via software IBM SPSS *Statistics* 20. **Resultados:** Dos 78 alunos questionados, todos consideram as atividades práticas importantes. Destes 78, 57,7% (n=45) iam em todas as aulas, e 42,3 (n=33) participavam de apenas algumas atividades. Destes, questionados sobre o motivo de não participarem de todas as atividades, 29 não participavam devido a não se sentirem bem com o ambiente, e 3 pessoas não participavam pois não consideravam as atividades didáticas. Dos 78 alunos, 76,9% (n=60) consideram que conseguem correlacionar as atividades com as aulas e 23,1% (n=18) não conseguem. Indagados sobre as dificuldades para correlacionar, 11 consideraram a observação difícil, 2 por considerarem ter dificuldade na disciplina e 1 aluno considerou que as explicações foram insuficientes. Ao serem questionados se em algum momento se sensibilizaram ou se sentiram incomodados, 41% (n=32) consideraram que nunca se sentiram incomodados, 35,9% (n=28) se sentiram incomodados devido ao estado do cadáver e 18% (n=23,1) em virtude da baixa idade do cadáver. **Conclusões:** Através deste trabalho, concluímos que a maioria dos alunos participava ativamente das atividades práticas no Instituto Médico Legal, bem como a maioria apresentou, de alguma forma e em algum momento, um desconforto durante a atividade. Uma porcentagem importante dos alunos apresentou, também, dificuldades para conseguir correlacionar as atividades, sendo, em sua grande maioria, devido à dificuldade de visualização no cadáver. No final, mesmo tendo apresentado todas as dificuldades e incômodos desta atividade, todos consideraram a atividade prática importante e, em grande parte, consideraram como ótimo ou bom estas atividades.

MODELO TRIDIMENSIONAL PARA SIMULAÇÃO DE NÓS CIRÚRGICOS

Rodolfo Tomé Soveral[1], Ana Lucia Antonello[1], Carolina Perez Moreira[1], Daniel Irigaray Assumpção[1], Antônio Carlos Weston[2]

[1] Acadêmico do curso de Medicina da Ulbra; [2] Docente do curso de Medicina da Ulbra.

Contato: *Rodolfo Tomé Soveral* | ***E-mail:*** *rodolfo-soveral@hotmail.com*

Introdução: A prática de nós cirúrgicos pelos acadêmicos de Medicina é de fundamental importância para o bom desempenho no auxílio em vários tipos de cirurgias. Este trabalho contempla um modelo de ensino prático, criado pelos acadêmicos do curso de Medicina e membros da Liga de Anatomia da Ulbra, a fim de melhorar o aprendizado da prática de nós cirúrgicos. **Objetivo:** Ensinar a prática dos nós cirúrgicos (técnica de *pauchet* com o dedo médio, *pauchet* com dedo indicador e sapateiro) com o modelo que seja mais parecido com a prática cirúrgica real, evitando erros cometidos por técnicas convencionais no ensino dos nós, devido ao espaço amplo utilizado. Ainda, visa atingir todos os públicos por apresentar baixo custo para sua confecção. **Métodos:** No projeto, foi utilizada uma caixa de papelão para representar o abdome, tinta de cor bege, estilete para realizar as incisões e balão de cor vermelha para simular vasos sanguíneos. Nos modelos feitos para o trabalho, foram utilizadas incisões longitudinais, transversais e oblíquas, como, por exemplo, a incisão de kocher. Para construção de novos modelos, pode-se utilizar qualquer tipo de incisão, visto que isso normalmente depende da preferência da escola cirúrgica e da experiência pessoal do cirurgião. Logo, para obter uma incisão que se apresente como ideal, é necessário ter um espaço considerável para realizar as manobras cirúrgicas, bem como a realização do nó cirúrgico. **Resultados:** O projeto ficou estável, com dimensões próximas às reais de uma cirurgia. Atua como um simulador de nós cirúrgicos, podendo haver treinamento prático no mesmo para se adquirir habilidade e técnica antes de uma cirurgia. Estudos relatam que há uma diminuição no tempo da curva de aprendizado com o uso de simuladores de cirurgia, visto que se adquire uma maior sensibilidade no tato, noção de espaço, segurança e confiança para realizar o procedimento. Não só o ato de realizar nós cirúrgicos é avaliado, mas parâmetros como, por exemplo, dano vascular, posicionamento das mãos e lesão tecidual podem ser avaliados na prática com o projeto. Acadêmicos de Medicina da Liga de Anatomia da Ulbra utilizaram o projeto como uma simulação de cirurgia, obtendo maior experiência e conhecimento prático na realização de nós cirúrgicos após repetições sucessivas no material confeccionado. **Conclusões:** O presente trabalho elucida que aprender nós cirúrgicos em modelos que simulam a realidade torna o acadêmico mais seguro quando se depara com uma cirurgia real. Um modelo simples e fácil de construir que pode ser implementado em qualquer laboratório de práticas médicas.

BLOG DA LIGA DE ANATOMIA: UM MÉTODO DINÂMICO DE APRENDIZADO

Rodolfo Tomé Soveral[1], Mariana Menegon de Souza[1], Patrícia Vicenzi[1], Cristian Weber[1], Magda Patrícia Furlanetto[2], Henrique Zaquia Leão[2]

[1] Professor do curso de Medicina da Ulbra; [2] Acadêmico de Medicina da Ulbra.

Contato: *Rodolfo Tomé Soveral* | ***E-mail:*** *rodolfo-soveral@hotmail.com*

Introdução: Para Lévy, o ciberespaço forma a infraestrutura essencial, neste momento da história da humanidade, para exploração dos recursos das capacidades humanas. Tendo em vista esse conceito, em outubro de 2013, foi criado o Blog da Liga de Anatomia Ulbra. O projeto foi idealizado pelo estudante de Medicina Rodolfo Soveral e desenvolvido com a ajuda dos demais membros da Liga. A possibilidade de interação que as tecnologias digitais propiciam à educação propõe reorientações para um ensino compartilhado e participativo, o que torna este trabalho uma fer-

ramenta facilitadora do aprendizado para os acadêmicos da área da saúde. **Objetivo:** O blog tem o intuito de facilitar o acesso à informação e otimizar os estudos em morfologia para acadêmicos da área da saúde. Também objetiva criar uma conexão das disciplinas iniciais dos cursos com as mais avançadas, além de relembrar os conteúdos anatômicos para aqueles que já passaram pelas disciplinas morfológicas. **Métodos:** As postagens são realizadas semanalmente (através do site www.lanatomia.blogspot.com.br), sendo que cada uma delas aborda uma região anatômica de maneira objetiva, didática e interessante. Após descrever os temas anatômicos básicos, é feita uma correlação com alguma patologia ou abordagem cirúrgica da região escolhida. Da mesma forma, há uma postagem do Blog na qual os leitores são encaminhados para o site www.purposegames.com.br, onde foram criados 19 jogos sobre os ossos do corpo humano. Para avaliar esse método e corroborar a aplicabilidade do Blog, 170 alunos aleatórios do curso de Medicina da Ulbra foram questionados sobre as postagens e os jogos no Blog, observando o benefício dos mesmos no rendimento acadêmico e na revisão de conteúdos. **Resultados:** Atualmente, o Blog conta com 42 postagens, 5.375 realizações de jogos e mais de 3.300 visualizações. Segundo a pesquisa, dos 72 alunos que conheciam o blog, 58% deles já utilizaram os jogos educativos e destes, 52% consideram que eles possam aumentar o rendimento acadêmico plenamente. Além disso, 31% consideram as postagens semanais plenamente úteis para ajudar a relembrar os conteúdos de anatomia após ter acabado a disciplina de Morfologia, e 57% declaram como satisfatoriamente úteis. Isso demonstra que os conteúdos disponíveis servem de modo positivo no aprendizado dos alunos. **Conclusões:** Os resultados demonstraram a necessidade de ampliar as estratégias de divulgação do Blog, mas mostrou-se como uma iniciativa favorável para a revisão de conteúdos aprendidos na disciplina de Morfologia, apresentando uma alternativa capaz de facilitar e otimizar os estudos aos acadêmicos da área da saúde. Além disso, os resultados sustentam a ideia de que os jogos poderiam ocupar mais espaço nas práticas pedagógicas, visto que se apresentam como um método complementar às formas tradicionais de ensino.

AVALIAÇÃO DO MÉTODO DE MODELAGEM DE PLEXOS NERVOSOS POR DISCENTES DE MEDICINA DA ULBRA

Vanessa Predebon[2], Marina Naspolini[2], Magda Furlanetto[1], Henrique Leão[2], Léo Doncatto[2]

[1] Discentes do Curso de Medicina da Ulbra; [2] Professores Orientadores do Curso de Medicina da Ulbra.

Contato: *Vanessa Predebon* | ***E-mail:*** *vpredebon@gmail.com*

Introdução: De acordo com as observações em sala de aula, é notória a dificuldade dos alunos na compreensão e entendimento, bem como retenção das informações e estruturas do corpo humano, percebendo, muitas vezes, que a disciplina é tida como um método de decorar o nome de estruturas. No entanto, novos métodos de ensino devem ser desenvolvidos para tornar o estudo anatômico mais dinâmico. Desta forma, a aprendizagem não pode ser admitida como uma mera questão de memorização, ela deve se utilizar de recursos para encontrar, avaliar e aplicar a informação transmitida. Neste contexto, a disciplina de Anatomia Humana é a base da maioria dos cursos de Ciências da Saúde, sendo também fundamental para o entendimento das demais disciplinas. **Objetivo:** Avaliar o impacto do método de modelagem de plexos no aprendizado. **Métodos:** Estudo quantitativo, realizado com 177 estudantes de Medicina da Ulbra que cursaram a disciplina de Morfologia Aplicada. Foi aplicado um questionário com 4 perguntas que buscaram investigar se o método foi eficaz no entendimento das peças anatômicas e a comparação com outros métodos utilizados tradicionalmente. **Resultados:** Dos estudantes avaliados, 94% responderam que julgavam necessária uma explicação teórica antes de realizar a modelagem. Questionados se os modelos facilitaram a aprendizagem durante as aulas com as peças anatômicas, 87% responderam que sim. Quando perguntados sobre o quanto o método de modelagem contribuiu para o seu aprendizado sobre a anatomia dos plexos, 44 estudantes (47%) responderam bastante, 34 estudantes (19%) moderadamente, 31 estudantes (17%) responderam extremamente, os demais estudantes responderam um pouco (10%) e nem um pouco (5%). Sobre a comparação com outros métodos de ensino (aulas teóricas, aulas expositivas no laboratório), 59 estudantes (33%) consideram o método de modelagem muito melhor, 57 estudantes (32%) um pouco melhor, 33 estudantes (18%) classificaram como similar, 21 estudantes (11%) um pouco pior e 7 estudantes (3%) consideram o método muito pior. **Conclusões:** O método de modelagem foi considerado efetivo para o aprendizado nas aulas sobre plexos nervosos. Houve boa aprovação por parte dos estudantes entrevistados, visto que, em todos os itens avaliados, a aprovação foi superior a 80%.

PROJETO CICLO DA VIDA – LAGGE ULBRA: O FUTURO PELO OLHAR DAS CRIANÇAS

Ademar Mesquita Jr[1], Isadora Brandão da Silva[1], Paulo Consoni[2]

[1] Professor do curso de Medicina da Ulbra; [2] Acadêmico de Medicina da Ulbra.

Contato: *Paulo Consoni* | ***E-mail:*** *consoniconsoni@gmail.com*

Introdução: Este Projeto pretende ampliar o termo de Educação Gerontológica para as crianças que estão iniciando na pedagogia escolar sobre o ciclo da vida, a inclusão do saber sobre a velhice e o envelhecimento, não somente nos aspectos biológicos, mas também nas questões políticas, sociais, econômicas e culturais. **Métodos:** Estudo transversal através de coleta de informações dos alunos de uma turma do quinto ano do ensino fundamental, por meio de questionário de respostas abertas. Dados foram coletados no mês de março de 2014, em Canoas/RS. **Resultados:** Dos 25 alunos, 10 são meninas e 15 meninos. Da idade dos alunos: 15 alunos com 10 anos, 4 com 11 anos, 5 com 12 anos e 1 de 13 anos. Idade dos avós: entre 46 e 90 anos. Periodicidade de visita: 13 alunos veem os avós todos os dias (ou paternos ou maternos), 6 moram no mesmo terreno, e os demais veem de 3 a 5 vezes por semana. Motivo da visita: gostarem e amarem muito os avós. O que mais gostam em seus avós é: da comida, carinho e atenção; o que menos gostam: dos xingões. A partir de que idade acha que as pessoas são consideradas idosas: 1 aluno acha que aos 40 anos; 6 aos 50 anos; 6 aos 60 anos; 9 aos 70 anos; 1 aos 80 anos e 2 aos 90 anos. Tratamento aos idosos: Com carinho, respeito, educação, amor, alegria, ajuda, sem discussão porque eles são frágeis, espertos e sabem de tudo. En-

velhecer é: ficar de cabelo branco (18 respostas); ficar com rugas (9 respostas); ficar mais doente/fraco (7 respostas); se aposentar (2 respostas); ter que se cuidar mais (1 resposta); ficar mais sentado/parado (1 resposta). Desenho sobre o assunto: 16 alunos desenharam o personagem com bengala; 2 em cadeira de rodas; 7 sem características específicas. **Conclusões:** Este projeto evidencia que as crianças possuem uma visão do idoso frágil, porém astuto, que vivem a senilidade de uma forma difícil e limitada nas atividades de vida diária. No currículo escolar, quase não há uma abordagem sobre a velhice, o que contribui na promoção de preconceitos, os quais respondem aos anseios da juventude eterna, com uma visão estreita e vinculada à beleza corporal e força muscular, esta, voltada somente para o aspecto biológico da vida. Discutir as suas vivências, tanto recebidas dos meios de comunicação como na capacidade de observação das crianças dentro do seu espectro de conhecimento e envolvimento entre gerações dentro e fora do núcleo familiar, é essencial para a quebra de paradigmas e o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária.

CURSO DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR COM ENSINO PRÁTICO INDIVIDUALIZADO

Aecio Fagundes[1], Thiago Barros[1], Isabel C. Motta[1], Eduardo L. Benck[1], Marina F. Figueiredo[1], Ricardo Bregeiron[1]

[1] Acadêmico do Curso de Medicina da PUCRS; [2] Professor do Curso de Medicina da PUCRS.

Contato: *Aécio da Costa Fagundes* | ***E-mail:*** *aeciocostafagundes@hotmail.com*

Introdução: Anualmente, a Liga do Trauma realiza o Curso de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) que visa aproximar os estudantes de Medicina de situações e procedimentos que fazem parte da rotina médica, reproduzindo em manequins aspectos da realidade clínica com a orientação de um profissional treinado. Essa ambientação faz os participantes adquirirem uma postura mais consciente quando expostos a cenários com vítimas de parada cardiorrespiratória (PCR). **Objetivo:** Quando uma vítima apresenta PCR, condição em que cessam os movimentos cardíacos e ventilatórios, deve-se instituir a RCP, cuja principal atribuição para socorristas leigos é realizar compressões torácicas até que uma equipe treinada chegue ao local para oferecer o suporte necessário. Assim, o Curso de RCP ensina noções básicas do processo para os participantes, a fim de orientá-los e torná-los aptos para atuarem como socorristas leigos treinados. **Métodos:** Os participantes são submetidos a um treinamento individual, com um profissional orientando-o. Para isso, são usados um desfibrilador e um manequim que avalia a profundidade das compressões torácicas e a suficiência da respiração boca a boca, além de mostrar diferentes tipos de ritmos cardíacos, escolhidos quando desejados. Eles aprendem a identificar vítimas de PCR e os passos a serem feitos após o diagnóstico, segundo as diretrizes de 2010 da *American Heart Association*. Os participantes aprendem que a reanimação de um adulto não responsivo, sem respiração ou com respiração anormal realizada por socorrista leigo deve começar pelo acionamento imediato do serviço de emergência disponível, seguido pelo início da RCP, que consiste em compressões torácicas rítmicas com profundidade mínima de cinco centímetros e retorno total do tórax após cada compressão e frequência de cem compressões por minuto. Um socorrista atuando sozinho deve realizar 30 compressões para duas ventilações, iniciando pelas compressões. O ritmo deve ser verificado, e o choque deve ser realizado caso indicado quando o atendimento avançado esteja disponível. Esse ciclo deve ser refeito a cada dois minutos. **Resultados:** Todos os alunos concluem o curso aptos a diagnosticar e iniciar o tratamento da PCR. No treinamento, eles são liberados apenas após realizarem a sequência de passos corretamente e as compressões torácicas efetivas. **Conclusões:** A PCR é a patologia que mais faz vítimas no mundo ocidental, provocando cerca de 350.000 mortes súbitas por ano nos EUA. O Curso de RCP visa ensinar estudantes a atuar no reconhecimento e no auxílio básico de vítimas de PCR, capacitando-os como socorristas leigos que possam auxiliar na diminuição na taxa de óbitos por PCR.

CURSO BÁSICO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – LIGA DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DA UFCSPA (LIDI)

Álvaro da Costa Batista Guedes[1], Giovana Mussi Cabral Rovieri[1], Henrique Gomes Selbach Pereira[1], Vinícius de Souza[1], Wagner Artiaga Júnior[1], Bruno Hochhegger[2]

[1] Acadêmicos da Faculdade de Medicina da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA); [2] Docente da Faculdade de Medicina UFCSPA.

Contato: *Álvaro da Costa Batista Guedes* | ***E-mail:*** *alv-costa@hotmail.com*

Introdução: Com o avanço global da tecnologia, os exames de imagem têm se difundido cada vez mais na prática médica, tornando-se mais acessíveis, e proporcionando melhor acurácia em seus resultados. Saber não apenas solicitar exames de imagem, como também analisá-los é imprescindível à boa formação do médico contemporâneo. Assim, o Curso Básico de Diagnóstico por Imagem foi desenvolvido visando ao estabelecimento de um elo entre o ensino médico nas faculdades, com a constante evolução nos diagnósticos por imagem na área da saúde. **Objetivo:** Os objetivos do Curso Básico de Diagnóstico por Imagem são, basicamente, (1) complementar o conhecimento acadêmico quanto à solicitação e análise de exames de imagem; (2) desenvolver e aprimorar habilidades de iniciação à docência para acadêmicos membros da LiDI; (3) aprofundar e consolidar o aprendizado que teve início na disciplina de Diagnóstico por Imagem da graduação em Medicina. **Métodos:** O curso teve início em maio de 2015, sendo ministrado em aulas mensais até o mês de novembro. Os encontros acontecem aos sábados, das 09h às 12h, com intervalo de 15 minutos. As apresentações são preparadas e ministradas pelos acadêmicos membros da LiDI, com a orientação do professor regente da disciplina que estará presente em todas as aulas. O curso é aberto à comunidade acadêmica e tem disponibilidade de 50 vagas, preenchidas por ordem de inscrição mediante pagamento de uma taxa (R$ 20,00 para acadêmicos da UFCSPA e R$ 30,00 para discentes de outras Instituições de Ensino Superior). **Resultados:** Espera-se um bom aproveitamento do curso tanto por parte do público, que será contemplado com aulas de exames de imagem voltadas à prática médica (clínica e cirúrgica), abrangendo os principais exames de cada região anatômica, quanto por parte dos acadêmicos membros da LiDI, que terão a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre o tema ao elaborar as apresentações, o que demanda trabalho de

revisão de literatura. **Conclusões:** O Curso Básico de Diagnóstico por Imagem é o primeiro de uma série de eventos que estão sendo programados pela recém-criada LiDI. E, com base na boa recepção e no total apoio recebido do professor regente, do Pavilhão Pereira Filho (que sediará o curso), e, principalmente, da comunidade acadêmica envolvida com a organização, pode-se desenvolver uma visão positiva tanto das atividades futuras da Liga, como das eventuais repercussões no ensino de diagnóstico de imagem nas faculdades de Medicina.

ESTÁGIO EM CIRURGIA ONCOLÓGICA: A TEORIA EM PRÁTICA

Rafaela Fickel[1], Ana Paula Gouvea[1], Paulo Ricardo Correa Schmidt[1], Renan Eduardo Valduga[1], Marcelo Fernandes Capilheira[2]

[1] Discente do Departamento de Medicina Social da UFPel; [2] Docente do Departamento de Medicina Social da UFPel.

Contato: *Ana Paula Gouvêa* | ***E-mail:*** *anapaulagouvea22@gmail.com*

Introdução: A Liga Acadêmica de Oncologia (LAO) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) oferece o Estágio em Cirurgia Oncológica aos seus integrantes, alunos da UFPel e da Universidade Católica de Pelotas (UCPel). A atividade foi criada em 2014, como um trabalho extracurricular que se tornou projeto de extensão, advindo da necessidade de ampliação do conhecimento teórico à prática cotidiana da cirurgia oncológica, frequente na rotina hospitalar acadêmica. Esse modelo de estágio tem como objetivo introduzir alunos, desde o início do curso de Medicina, ao contato direto com a prática cirúrgica, proporcionando um acompanhamento no pré, intra e pós-operatório do paciente e na agregação do conhecimento teórico ao prático. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência em novo modelo de estágio em Cirurgia Oncológica, vivenciado pelos alunos do curso de Medicina integrantes da LAO. **Métodos:** O estágio contempla 8 integrantes. Estes são distribuídos em uma das quatro tardes de atividades, durante a semana, no bloco cirúrgico da Fundação de Apoio Universitário (FAU), de acordo com escala e sob a supervisão de dois cirurgiões oncológicos mais residentes da área. Em um primeiro momento, precedente à cirurgia, o integrante escalado deve realizar anamnese do paciente e abordar com o cirurgião as possíveis técnicas que serão utilizadas no ato cirúrgico. Em um segundo momento, já na fase intraoperatória, o estudante, com as técnicas cirúrgicas pré-estudadas, entrará em campo como segundo auxiliar do cirurgião. Por fim, o aluno deve evoluir o paciente no pós-operatório e, após, elaborar uma apresentação para discussão do caso nas reuniões semanais da Liga, sempre que possível convidando o residente ou o cirurgião para o debate. **Resultados:** Após o término do primeiro período do estágio, a maioria dos alunos optou por dar seguimento nas atividades. Somaram-se a eles novos integrantes da Liga, recentemente aprovados em processo seletivo, o que demonstra o sucesso da nova proposta de ensino extracurricular integrativa. Conjuntamente, observou-se o estágio como atrativo para o ingresso na LAO, visto que a UFPel possui pouca abrangência em aprendizado na área cirúrgica e a Liga busca suprir essa carência. Os alunos relataram significativas melhoras no entendimento de disciplinas, como Anatomia Humana e Bases e Técnicas Cirúrgicas, além de se sentirem mais motivados no curso devido ao contato com cirurgia desde o início de suas atividades curriculares. Os preceptores incentivaram a continuidade do programa e ofereceram suporte acadêmico, para, então, contribuir nas apresentações acerca dos casos cirúrgicos, sempre que possível. **Conclusões:** O estágio contribui para ampliar a experiência e o conhecimento dos alunos participantes por meio do contato com o paciente, do estudo do caso clínico e da cirurgia e da vivência em bloco cirúrgico, bem como nas discussões sobre os casos vistos com os membros e a diretoria da LAO. O sucesso na integração da teoria à prática, caracterizador do nosso estágio, demonstra a necessidade e o interesse por parte dos alunos em aplicar as vivências da sala de aula ao cotidiano médico e à prática cirúrgica.

APLICABILIDADE DO MÉTODO TBL NO ENSINO DE BIOÉTICA MÉDICA

Léo Doncatto[1], Magda Furlanetto[1], Caren Buhler[1], Lais Cristina Rizzo[2], Gabrielle Foppa Rabaioli[2], Aristides Brum[2]

[1] Professores do Curso de Medicina da Ulbra; [2] Acadêmicos do Curso de Medicina da Ulbra.

Contato: *Léo Doncatto* | ***E-mail:*** *leodoncatto@gmail.com*

Introdução: Os métodos tradicionais de ensino e aprendizagem na área da saúde têm sido contestados por ser pouco estimulantes à participação e interação entre professor e aluno, ao contrário das metodologias ativas. A aprendizagem baseada em equipes ou *Team Based Learning* (TBL) foi desenvolvida nos anos 1970, por Larry Michaelsen, para trabalho em grupos de aprendizagem, com 5 a 7 estudantes, em um mesmo espaço físico, com turmas entre 25 e 100 alunos. **Objetivo:** Avaliar o desempenho do ensino de bioética médica comparando o desempenho entre os métodos TBL e tradicionais. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional e analítico sobre 41 alunos do quarto semestre do curso de Medicina da Ulbra, que constituíram dois grupos: 1- individual, composto por 21 alunos, os quais desenvolveram as suas atividades e foram avaliados individualmente; 2 - coletivo, composto por 20 alunos, que foram divididos em cinco grupos de quatro alunos cada um e desenvolveram as suas atividades dentro de cada grupo. As atividades tiveram a seguinte sequência: 1º. Aplicação de um pré-teste com 10 questões objetivas sobre temas de bioética. Os temas do Código de Ética médica versaram sobre os princípios fundamentais, direitos dos médicos, responsabilidade profissional e direitos humanos. 2º. Distribuição e leitura pelos grupos de um artigo selecionado. 3º. Reaplicação do pré-teste já descrito. 4º. Redistribuição dos artigos, discussão do artigo pelo tutor com todos os alunos. 5º. Reaplicação do pré-teste anteriormente citado. Os resultados foram avaliados pelo teste *T Student,* havendo significância estatística se os eventos ocorreram em menos de 5% ($p<0.05$). **Resultados:** Os resultados mostraram que as médias obtidas pelos grupos coletivos foram superiores àquelas do grupo individual em todas as avaliações. As três avaliações do grupo individual comparadas com as três avaliações coletivas mostraram uma diferença estatisticamente significativa para este último. Isso ficou demonstrado ao se comparar as avaliações no pré-teste individual (Avaliação I-1) com as avaliações pós-discussão com o tutor do grupo individual (AvaliaçãoI-1 *versus* I-3), pós-leitura do artigo do grupo coletivo (Avaliação I-1 *versus* avaliação C-2) e pós-discussão com o tutor

do grupo coletivo (Avaliação I-1 *versus* avaliação C-3), sendo as médias mais elevadas nos 3 últimos grupos. **Conclusões:** O método TBL pode substituir ou complementar um curso com aulas expositivas, não requer múltiplas salas especialmente preparadas, nem vários docentes atuando concomitantemente. Propõe-se a induzir os estudantes à preparação prévia para as atividades; o instrutor deve ser um especialista nos tópicos a serem desenvolvidos, os estudantes não precisam ter instruções específicas para trabalho em grupo e o método propicia a discussão e reflexão em grupo e construindo o conhecimento coletivamente. As comparações entre as seis avaliações realizadas mostraram uma diferença estatisticamente significativa dos grupos coletivos sobre o individual, com um melhor desempenho nos grupos 2 e 3 do coletivo sobre o grupo 1 do individual ($P < 0,05$), e também um melhor desempenho no grupo 3 individual sobre o grupo 1 ($P < 0,05$). A leitura do artigo, a reflexão em grupo e a discussão com o tutor mostraram-se efetivas na aquisição do conhecimento, sendo mais significativo no grupo 2, o coletivo.

APTIDÃO DE ACADÊMICOS PARA REALIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DO EXAME NEUROLÓGICO NAS DISCIPLINAS DE NEUROPSIQUIATRIA

Juan Zambon[1], Luiza Jung dos Santos[1], Luana Vasconcellos[1], Angélica Bauer[1], Victória Gazola[1], Jorge Luiz Winckler[2]

[1] Acadêmico do Curso de Medicina da Ulbra; [2] Professores do Curso de Medicina da Ulbra.

Contato: *Luiza Jung dos Santos* | ***E-mail:*** *luyzajs@yahoo.com.br*

Introdução: O exame neurológico verifica respostas neurológicas sensoriais, motoras, reflexos, coordenação e outras modalidades. Inclui exame físico e história médica, possuindo alto poder diagnóstico, devendo o acadêmico de Medicina dominar esta prática. **Objetivo**: Conhecer autojulgamento da aptidão para realização do Exame Neurológico dos alunos de Neuropsiquiatria I e II, e associação da autoavaliação com acertos em questões clínicas sobre o tema. **Métodos:** Coleta de dados realizada por questionário anônimo sobre a realização ou não do exame neurológico; que parte do exame possui maior confiança; que parte possui maior dificuldade; julgamento da capacidade de direcionar o exame com a patologia; diferenciar sinais e sintomas; formular hipótese diagnóstica. Correlacionar autoavaliação com taxa de acertos das questões de casos clínicos. Para análise estatística, foi utilizado o software SPSS *Statistics*. **Resultados:** Foram entrevistados 55 alunos, com 32 (58,2%) cursando Neuropsiquiatria I e 23 (41,8%) cursando Neuropsiquiatria II. Desses, 41 (74,5%) alunos já realizaram o exame neurológico com auxílio de colegas ou professor. Outros 9 alunos (15,4%) já realizaram o exame sozinho. Constatou-se que 50 (89,9%) alunos já fizeram o exame neurológico com auxílio de colegas ou professor. Outros 9 alunos (15,4%) disseram já ter realizado o exame sozinho. Apenas 5 (9,1%) dos alunos responderam nunca ter feito o exame neurológico. Responderam 28 (50,9%) que não se consideram aptos para realização do exame sem auxílio. A etapa do Exame que proporciona maior confiança é avaliar o estado mental, com 20 alunos (36,4%), seguido do teste de força, 18 (32,7%). Em terceiro lugar, 7 alunos (12,7%) responderam sentirem-se confiantes no exame de nervos cranianos. O exame de reflexos foi considerado o mais difícil: 19 alunos (34,5%) responderam que possuem maior dificuldade em examinar os reflexos. Quanto a saber direcionar o exame pelas queixas do paciente, 47 alunos (85,5%) assentiram; diferenciar achados fisiológicos dos patológicos, 40 alunos (72,7%); sabem formular hipótese diagnóstica, 38 (69,1%). Do acerto das questões clínicas correlacionando as etapas do exame neurológico: Sobre estado mental 44 (80%); Nervos Cranianos 51 (92,7%); Coordenação 31 (56,4%); Força/Tônus 38 (69,1%); Marcha 41 (74,5%); Equilíbrio 34 (61,8%); Reflexos 36 (65,5%); Sensibilidade 24 (43,6%). **Conclusões:** Sentiram-se confiantes no teste de força e estado mental em ambas as turmas, provavelmente devido à disciplina de Geriatria e Psiquiatria, que enfatizam esses testes, respectivamente. Os alunos apresentam dificuldade maior na execução do teste de reflexos em ambas as turmas, seguido de nervos cranianos em Neuropsiquiatria I e Coordenação em Neuropsiquiatria II: não coincidindo com a taxa de acerto das questões de casos clínicos – onde houve maior taxa de acerto a Neuropsiquiatria II –, provavelmente indicando domínio teórico, mas pouca confiança na prática do exame, necessitando redobrar ênfase no exame neurológico. Neste intuito, este trabalho provocou eventos pela NeuroLiga Ulbra com os monitores e professores, revisão didática e elaboração de folders, livretos e apps que terão impacto analisado e demonstrado em trabalhos científicos futuros.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DA ÁREA DE SAÚDE SOBRE SUTURA

Aline Grimaldi Lerias[1], Daniele dos Santos Rossi[1], Eduardo Leiria Bencke[1], Nathalia Bofill Burger[1], Pedro Castilhos de Freitas Crivelaro[1], Ricardo Breigeiron[1,2]

[1] Acadêmicos de Medicina da PUCRS; [2] Professor do Curso de Medicina da PUCRS e do Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre/RS.

Contato: *Aline Grimaldi Lerias* | ***E-mail:*** *aline.lerias@gmail.com*

Introdução: O conhecimento sobre atendimento e tratamento de lesões superficiais, dada a prevalência em que ocorrem, deve ser de domínio de todos os profissionais da área da saúde. Reconhecendo essa importância e necessidade, a Liga do Trauma da PUCRS ministra, semestralmente, um curso teórico-prático de sutura que visa disseminar o conhecimento sobre o atendimento dessas lesões superficiais com avaliação adequada, higiene, antissepsia, inspeção, necessidade de desbridamento, escolha de melhor técnica anestésica e também do tipo de sutura. **Objetivo:** Avaliar a partir da aplicação de um questionário o conhecimento teórico dos acadêmicos da área da saúde sobre situações de conduta em relação a ferimentos superficiais. **Métodos:** Todos os participantes de uma edição do curso de sutura ministrado pela Liga do Trauma da PUCRS foram convidados a responder a um questionário com 7 perguntas antes e depois do módulo teórico do curso. Foram comparados os resultados dos testes antes e depois do módulo teórico a fim de avaliar o conhecimento prévio do assunto e também a aquisição do conhecimento através do curso. **Resultados:** A partir do conhecimento prévio, no questionário aplicado antes do curso, 60% dos acadêmicos fizeram entre 3 e 4 acertos, sendo que a média ficou em 3,23 com desvio padrão de 1,3. Já a partir do conhecimento adquirido, no questionário aplicado depois do curso, 8% dos acadêmicos fizeram entre

6 e 7 questões, sendo que a média ficou em 6,09 com desvio padrão de 0,7. O estudo apresentou intervalo de confiança de 95% (-3,2 a -2,5), com p<0,001 em análise feita por T TEST. **Conclusões:** O resultado inicial demonstra quanto o conhecimento, mesmo daqueles acadêmicos que espontaneamente procuraram o curso por interesse próprio e genuíno no assunto, é básico e insuficiente para um bom atendimento à população. O resultado ao final do módulo teórico, no entanto, demonstra um melhor desempenho viabilizado pelo conhecimento adquirido através do curso. Tanto pela prevalência das lesões superficiais, quanto pela relevância do seu bom atendimento, assim como pela busca dos acadêmicos por aperfeiçoamento, a Liga do Trauma da PUCRS se preocupa com a difusão do conhecimento de sutura e ministra, sempre com grande procura, o Curso de Sutura.

TROTE SOLIDÁRIO: CONSOLIDAÇÃO DE UMA REALIDADE NÃO VIOLENTA NA RECEPÇÃO DOS CALOUROS DE MEDICINA

Fernando Starosta de Waldemar[1], Bárbara Maldotti Dalla Corte[2], Kátia Martins Foltz[2], Marina Demiquei Cobalchini[2], Vinicius de Souza[2], Tassio Crusius[2]

[1] Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers); [2] Núcleo Acadêmico do Simers (NAS).

Contato: *Bárbara Maldotti Dalla Corte* | ***Email:*** *barbarad@hotmail.com*

Introdução: A despeito de inúmeros casos trágicos que são repetidamente veiculados na mídia, as Faculdades de Medicina do Brasil continuam sendo assoladas por "trotes" violentos – ritos de passagem verdadeiramente degradantes, tanto psicológica quanto fisicamente, e que marcam o ingresso do calouro na Universidade. Em contrapartida, há oito anos, um grupo de estudantes de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul decidiu se interpor a essa prática medieval e desnecessária, criando o Trote Solidário. Hoje, este grupo de estudantes cresceu e consolidou-se, transformando-se no Núcleo Acadêmico do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (NAS) e, acompanhando este crescimento, vem o Trote Solidário, que se incorpora cada vez mais ao calendário acadêmico anual e tem se mostrado como valiosa ferramenta de transformação social e mudança da cultura do trote violento. **Objetivo:** Relatar a experiência de organização, execução e sucesso da maior alternativa à recepção de calouros do país. **Métodos:** No Trote Solidário, acadêmicos de Medicina, especialmente calouros, são convidados a participar durante dois dias, realizando doação de sangue e arrecadação de alimentos em supermercados predefinidos. Após a coleta, os alimentos são encaminhados a diversas instituições beneficentes de todo o Estado do RS. Durante os oito anos em que o Trote Solidário tem sido realizado, doze faculdades já participaram: UFRGS, UFCSPA, Ulbra, PUCRS, UFPEL, UCPEL, Furg, UFSM, UCS, UPF, Univates e Unisc. **Resultados:** Inicialmente abrangendo apenas as Faculdades de Medicina de Porto Alegre e Região Metropolitana, em 2015, o Trote Solidário promoveu sua maior edição, contando com 12 Universidades distribuídas em 9 cidades do Rio Grande do Sul. Esse crescimento exponencial tem se refletido não só em números sempre mais expressivos de doações, mas também em reconhecimento da sociedade, sendo consecutivamente premiado. Em 2013, o Trote Solidário recebeu o Prêmio Top Cidadania da ABRH-RS (Associação Brasileira de Recursos Humanos – RS) e, em 2014, o Prêmio Ser Humano Oswaldo Checchia, da ABRH nacional. Somando-se todos os anos do evento, cerca de 2500 bolsas de sangue foram doadas, montante que pode beneficiar até 10 mil pacientes. Além disso, mais de 160 toneladas de alimentos foram arrecadadas e distribuídas em todas as cidades envolvidas no Trote. **Conclusões:** Ao se observar números tão satisfatórios e a exponencial evolução do projeto, percebe-se que um ideal de mudança cultural está se consolidando e, concomitantemente, a sociedade tem sido beneficiada. O NAS continua ano após ano com seu projeto, formando novas parcerias, e estimulando os acadêmicos de Medicina a fazerem a diferença, buscando transformar a cultura existente, e, principalmente, a tradição dos trotes violentos e degradantes.

A IMPORTÂNCIA DA LIGA DE CIRURGIA GERAL NA INSERÇÃO PRECOCE DO ACADÊMICO À REALIDADE CIRÚRGICA

Bibiana Pedroso da Mota[1], Mateus Ceresoli Baptistella[1], Renato Antônio Sommer[1], Vanessa Ferrari Wallau[1], Geysa Guimarães Alves[2], Fernando Rogério Beylouni Farias[2]

[1] Acadêmico do Curso de Medicina da Ulbra; [2] Professores do Curso de Medicina da Ulbra.

Contato: *Bibiana Pedroso da Mota* | ***E-mail:*** *bibi_pedroso@hotmail.com*

Introdução: Ligas acadêmicas são organizações nas quais estudantes se unem para aprofundar conhecimentos em determinadas áreas, sob auxílio de professores capacitados. A Liga de Cirurgia Geral de uma instituição privada do sul do país tem como princípio difundir informações relacionadas à rotina e procedimentos cirúrgicos. Um dos projetos elaborados pela liga denomina-se *Aspirante a cirurgião* e é direcionado aos acadêmicos da disciplina de Procedimentos Médicos, permitindo aproximação com a realidade cirúrgica e aquisição de conhecimentos sobre o assunto. Tem encontros semanais no bloco cirúrgico de pequenos procedimentos (Bloquinho), onde adquirem ampla visão de funcionamento do ambiente cirúrgico, técnicas de paramentação, acompanhamento pré-operatório, anamnese e exame físico voltados à cirurgia geral, técnicas de anestesia, reconhecimento do material cirúrgico, técnicas transoperatórias e diferentes tipos de sutura. **Objetivo:** Relatar a experiência da liga e dos acadêmicos com o projeto, bem como conhecer se os propósitos idealizados estão sendo atingidos na prática. **Métodos**: Estudo descritivo de série de casos, no qual foram entrevistados 20 alunos do curso de Medicina que participam do projeto desenvolvido pela Liga. A entrevista foi composta de três questões norteadoras: experiência de participar do Bloquinho, contribuição para a vida acadêmica e aspectos positivos e negativos. Os dados foram analisados a partir da técnica de conteúdos temáticos. **Resultados:** Em relação à experiência de participar do Bloquinho, os alunos referiram que foi muito boa, associando a teoria com a prática, e muito diferente do que haviam feito anteriormente, oportunizando a realização de procedimentos cirúrgicos e a atuação conjunta com profissionais compreensivos e atenciosos. Acreditam que a prática propicia uma melhor preparação do estudante para a vida profissional, instiga aprofundar a teoria e auxilia na escolha da área de interesse. Além disso, essa experiência contribui para a

formação acadêmica, desenvolvendo habilidades na área e maior conhecimento. Isso proporciona confiança ao aluno, pois possibilita contato mais direto com a profissão. Elogiaram o acolhimento dos alunos pela equipe e a possibilidade de poderem observar a rotina da sala cirúrgica e o contato do médico com o paciente. Sentiram-se estimulados a aprofundar os conhecimentos, o que é importante para os acadêmicos. Referiram que o contato com a Liga trouxe crescimento profissional, segurança e maturidade. Em relação aos aspectos negativos, a maioria dos entrevistados não referiu nenhum, no entanto, citaram o nervosismo como algo que dificultava a prática. Alguns salientaram que poderiam ter mais encontros, pois acreditavam serem poucas as idas ao Bloquinho. **Conclusões:** A Liga de Cirurgia Geral tem importante papel na inclusão precoce de acadêmicos no ambiente cirúrgico, enriquecendo e complementando a formação acadêmica. Pode-se perceber que o projeto é benéfico, pois permite desmistificar o temor pelas áreas cirúrgicas e agregar conhecimentos incomuns para alunos que estão iniciando a faculdade, bem como confiança em suas próprias habilidades. Ficou evidente também que esse projeto é bem visto pelos alunos, que gostariam de poder participar mais vezes.

ENSINO DE SUTURA

Bruna Rockenbach[1], Mario Kalil[1], Isabel Motta[1], Luísa Hahn[1], Michelle Possamai[1], Ricardo Breigeiron[1,2]

[1] Acadêmicos de Medicina da PUCRS; [2] Professor da Famed/PUCRS, Cirurgião Geral e do Aparelho Digestivo do Hospital São Lucas da PUCRS.

Contato: *Bruna Rockenbach* | ***E-mail:*** *bfrockenbach@gmail.com*

Introdução: Por meio do aprendizado da técnica de sutura, a Liga do Trauma introduz os alunos da área da saúde à prática cirúrgica. A Liga acredita que as habilidades adquiridas através de treinamento prático associado ao material didático mostram-se superiores àquelas adquiridas por apenas um dos métodos de ensino. **Objetivo:** Devido à essencial importância do aprendizado da técnica de sutura, a Liga do Trauma visa proporcionar aos acadêmicos da área da saúde o conhecimento e a compreensão teórico-práticos de tal matéria por meio do Curso Básico de Sutura, ministrado semestralmente. **Métodos:** O curso é oferecido para um grupo de, no máximo, 120 discentes, que participam de dois módulos, um teórico e outro prático. O módulo teórico consiste em duas aulas lecionadas por professores convidados – uma sobre instrumentos e fios de sutura, outra sobre anestesia locorregional –, realizadas em uma única sessão de duas horas com a presença de todos os inscritos. O módulo prático é realizado nos quatro dias subsequentes à aula teórica e divide os 120 discentes inscritos em quatro turmas com em torno de 30 estudantes. Tais turmas, no seu respectivo dia, são, então, divididas em cinco subgrupos de seis participantes, cada subgrupo alocado em uma bancada sob responsabilidade de dois integrantes da Liga – um responsável pelos ensinamentos da técnica e por demais explicações, o outro pelo auxílio mais exclusivo àqueles alunos com alguma dificuldade. O ligante apresenta o modo correto de colocação das luvas estéreis, a técnica de antissepsia e anestesia, o correto manuseio dos materiais – porta-agulha, pinça de Allis, bisturi, tesoura de fio e o fio agulhado; em seguida, são ensinados seis tipos de pontos de sutura: pontos simples, contínuo, Donatti, hemostático, intradérmico e em ângulo. A técnica é praticada em incisões previamente realizadas em peças de 10x15 cm de pele de porco fresca. **Resultados:** A aprendizagem e o treinamento oferecidos pela Liga introduzem os participantes iniciantes à técnica de sutura e melhoram a habilidade dos participantes que já possuem contato prévio com a matéria. **Conclusões:** É cada vez maior a busca pelo aperfeiçoamento por parte dos estudantes, fato corroborado pelo número crescente de inscritos nas últimas edições do curso e pela participação de alunos que inclusive repetem o curso. Portanto, a Liga do Trauma, assim como os participantes de seu curso, busca sempre a excelência tanto de seu trabalho quanto de seus ligantes.

O PAPEL DAS LIGAS ACADÊMICAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Bárbara Titoni[1], Bruna Saenger[1], Cassio Fachi[1], Rebeca Rodrigues[1], Tatiana Siviero[1], Jorge Winckler[1]

[1] Acadêmico do Curso de Medicina da Ulbra; [2] Professores do Curso de Medicina da Ulbra.

Contato: *Bruna Freitas Saenger* | ***E-mail:*** *brusaenger@gmail.com*

Introdução: As ligas acadêmicas visam complementar a formação acadêmica em uma área específica do campo médico, por meio de atividades que atendam aos princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. Ampliando a visão do estudante na busca por aprimorar seus conhecimentos científicos, torna a execução de atividades extracurriculares mais acessível. São realizadas atividades teóricas: seminários; discussões de textos; apresentações de casos clínicos; ou práticas: atendimento a pacientes; desenvolvimento de projetos científicos, entre outros. Porém, mesmo com todas as vantagens de se participar de uma liga acadêmica, existem também muitos trabalhos, que fazem a crítica e distorções conceituais acerca de Ligas Acadêmicas. **Objetivo:** Demonstrar aos alunos de Medicina a importância das ligas acadêmicas, incluindo seu conceito, função, motivações e consequências da participação dos alunos associados a essa atividade. **Métodos:** Foi pesquisado em literatura corrente o papel das Ligas Acadêmicas na educação médica. **Resultados:** Ligas acadêmicas são grupos de alunos que se encontram para explorar conhecimentos sobre um determinado tema, desenvolvendo atividades extracurriculares em conjunto com a orientação de professores e outros profissionais da saúde. Tais atividades englobam seminários, cursos, atividades de pesquisa, atividades práticas e educativas com visão voltada para ações de cidadania e promoção da saúde. O uso da metodologia baseada em ensino, pesquisa e extensão, integradas em atitudes de cidadania, é sugerido pelas diretrizes curriculares nacionais. Também existe a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas (Ablam), a qual é responsável pela regulamentação e fiscalização adequada dessas entidades. Um dos benefícios em ser membro efetivo de uma liga acadêmica é a melhora na relação médico-paciente, fomentando a tão importante humanidade no atendimento profissional, além do incentivo na busca de mais informações sobre assuntos que os interessem, desenvolvendo senso crítico e estimulando autoaprendizagem. Porém, mesmo com tantas contribuições, existem desvantagens. Uma delas é o risco que se corre podendo reproduzir alguns vícios acadêmicos e gerando espaço para uma es-

pecialização precoce. Além disso, em alguns casos pode ocorrer inadequada supervisão dos docentes sobre as atividades. **Conclusões:** O acadêmico ligante deve conectar o seu conhecimento e atuar junto à comunidade, com ações de promoção da saúde e atividades educativas, articulando as atividades de ensino, pesquisa e extensão, trazendo ganhos tanto para a população quanto para a comunidade médica. Seguindo as diretrizes curriculares nacionais, que visam estender à sociedade serviços advindos das atividades de ensino e de pesquisa, articulando-os de forma a viabilizar a interação entre a universidade e a sociedade, pode haver uma uniformização das ligas atenuando as desvantagens que essa atividade pode trazer. O aluno deve privilegiar ações saudáveis, que envolvam cidadania, utilizando seus conhecimentos à população e incrementando sua experiência pessoal na área médica. Conclui-se, então, que as ligas acadêmicas acarretam mais benefícios para seus afiliados do que prejuízo educacional.

VISÃO DOS ACADÊMICOS DO "MAPA FALANTE" DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM PELOTAS

Camila Hartmann Blank[1], Davi Dorval[1], Jéssica Buss[1], Michele Sander Westphalen[1], Renata Vernetti Giusti[1], Maria Laura Vidal Carret[2]

[1] Acadêmicos de Medicina da UFPel; [2] Professora do Curso de Medicina da UFPel.

Contato: *Maria Laura Farret* | ***E-mail:*** *mvcarret@hotmail.com*

Introdução: A disciplina de Medicina de Comunidade (MC), que pertence à grade curricular do curso de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, ocorre no quarto semestre do curso. Com o objetivo de aprofundar o conteúdo trabalhado em sala de aula, a disciplina propõe uma atividade chamada de "Mapa Falante", em que o acadêmico deve fazer reconhecimento do território e da população na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) onde este realiza sua prática em Atenção Primária à Saúde, de forma a identificar os principais fatores de risco à saúde deste território. **Objetivo:** Descrever a experiência vivida pelos acadêmicos durante a realização do reconhecimento do território; identificar os principais fatores de risco à saúde nas microáreas observadas. **Métodos:** Acadêmicos da disciplina de MC realizaram reconhecimento do território, através de caminhada, por duas microáreas da UBS Obelisco, na cidade de Pelotas, acompanhados por Agentes Comunitários de Saúde, observando as características do local (condições de pavimentação das ruas, saneamento básico, locais de lazer, comércios locais e regiões de maior violência) e o modo de vida da população. Foram realizadas entrevistas com moradores locais e profissionais de saúde que atuam no território avaliado, registros fotográficos e vídeos, com elaboração de mapa mostrando as situações identificadas. Os resultados foram, posteriormente, apresentados em sala de aula. **Resultados:** Foi realizada a atividade proposta durante os meses de março e abril de 2015, com a identificação de áreas sem saneamento básico, sem rede elétrica, onde as pessoas vivem em condições sub-humanas e com dificuldade de acesso ao serviço de saúde. Identificaram-se locais de grande violência e tráfico de drogas. Observou-se também que as pessoas que têm maior necessidade em saúde são as que apresentam maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Durante a caminhada, foram identificadas duas situações discrepantes, tanto de infraestrutura como de condição de vida em geral, em que indivíduos de níveis socioeconômicos maiores "desconheciam" a situação de seus "vizinhos". **Conclusões:** A realização da atividade pelo acadêmico do curso de Medicina permitiu refletir sobre o paciente e seu meio, reconhecendo a contribuição desse tipo de atividade na compreensão da complexidade do processo saúde-doença. Além disso, permitiu identificar diversas possíveis intervenções para melhorar a condição de vida dessa população.

INTERIORIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO UNIVERSITÁRIO (DU) AMRIGS – CURSO "ATENDIMENTO MÉDICO HUMANITÁRIO"

Caroline Peixoto Bandeira[1], Maiara Barbiero[1], Nicole Reis[2], Priscila Cortez[2], Thiago Ávilla[3], Asdrubal Falavigna[4]

[1] Acadêmicos do DU da AMRIGS: Universidade de Caxias do Sul (UCS); [2] Acadêmicos do DU da AMRIGS: Unisc; [3] Acadêmicos do DU da AMRIGS: Ulbra; [4] Coordenador do Curso de Medicina da UCS e Docente responsável.

Contato: *Caroline Peixoto Bandeira* | ***E-mail:*** *carolpbandeira@hotmail.com*

Introdução: O Departamento Universitário da AMRIGS foi criado há mais de 20 anos com o objetivo de integrar os acadêmicos de Medicina do Rio Grande do Sul através de ações sociais e científicas. Com representantes discentes provenientes de diversas instituições do Estado, cria-se um ambiente para troca de experiências, discussões e planejamento de ações que promovam o conhecimento científico de qualidade para a futura classe médica e população. **Objetivo:** Promover e divulgar ações de cunho científico do Departamento Universitário da AMRIGS aos acadêmicos das escolas médicas do interior do Rio Grande do Sul. **Métodos:** A interiorização deu-se através da realização do curso "Atendimento Médico Humanitário", com as médicas palestrantes Dra. Camila Giugliani, Médica de Família e Comunidade e membro da ONG francesa Médicos do Mundo, e Dra. Maria Fernanda Detanico, cirurgiã do trauma do Hospital Cristo Redentor e médica do Médicos Sem Fronteiras. As palestras ocorreram na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) e na Universidade de Caxias do Sul (UCS) nos meses de abril e agosto de 2014, respectivamente. Houve ainda Relatos de Experiências de acadêmicos das referidas instituições, os quais haviam participado de programas de intercâmbio. **Resultados:** As palestras promovidas pelo DU em Santa Cruz do Sul e em Caxias do Sul tiveram uma grande procura por parte tanto dos acadêmicos de Medicina quanto de pessoas oriundas da comunidade e demais cursos da área da saúde, as quais tomaram conhecimento do evento, tendo uma média de público de 100 pessoas em cada. A grande maioria dos participantes do evento manifestou interesse real no trabalho e em causas humanitárias, participando de forma ativa durante a palestra com indagações e colocações pertinentes para a discussão. **Conclusões:** Realizar ações de cunho científico é um dos objetivos do Departamento Universitário. A grande procura e aceitação do curso "Atendimento Médico Humanitário" nos leva a concluir que a intenção de promover tais eventos no interior do Estado é válida e pertinente, pois contempla uma população acadêmica que nem sempre se encontra disponível para participar de atividades científicas na Capital. Além disso, o interesse do público participante no assunto abordado nas palestras ressaltou a importância da promoção de ambientes

como o promovido pelo curso em questão. Neste, os acadêmicos puderam sanar dúvidas e tomar conhecimento das questões humanitárias com alguns profissionais, os quais já participaram ativamente em Causas Humanitárias através de grandes Organizações Não Governamentais (ONGs), como Médicos do Mundo e Médicos Sem Fronteiras.

ESTUDOS DIRIGIDOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE PEDIATRIA

Jana Lúcia Borges[1], Janaína Pôrto Wegner[1], Letícia Bastos Schröder[1], Lilian Missio[1], Paulo Nader[2], Silvana Nader[2]

[1] Acadêmicas do Curso de Medicina da Ulbra; [2] Médico Pediatra e Professor da Disciplina de Pediatria do Curso de Medicina da Ulbra.

Contato: *Jana Lúcia Borges* | ***E-mail:*** *janinha15b@gmail.com*

Introdução: Historicamente, a formação dos profissionais de saúde tem sido pautada no uso de metodologias conservadoras e fragmentadas. Nesse sentido, o processo ensino-aprendizagem tem se restringido, muitas vezes, à reprodução do conhecimento, no qual o docente assume um papel de transmissor de conteúdos, ao passo que, ao discente, cabe a retenção e repetição dos mesmos – em uma atitude passiva e receptiva – sem a necessária crítica e reflexão. O estudo dirigido surge como uma técnica de ensino, apoiada por material didático especificamente projetado para conduzir o aluno através de um processo de aprendizado basicamente autodidata. O estudo dirigido não é um fato educativo isolado, mas parte de uma concepção pedagógica, uma continuidade de ações de todo o processo educacional. Baseia-se em desenvolver habilidades e hábitos de trabalho de forma independente e criativa, possibilitando a cada aluno resolver problemas, vencer dificuldades e desenvolver métodos próprios de aprendizagem. **Objetivo:** Demonstrar como funciona o método de ensino-aprendizagem dos estudos dirigidos na disciplina de Pediatria do curso de Medicina da Ulbra e quais são os resultados obtidos com sua aplicação. **Métodos:** A disciplina de Pediatria possui 20% da sua carga horária administrada sob a forma de estudos dirigidos com material previamente preparado. O aluno escolhe o seu tempo para se dedicar ao estudo, em que, no início, ele é testado com questões sobre o tema abordado e, ao final, ele é retestado com as mesmas questões para, assim, verificar o seu nível de conhecimento antes e após a leitura do estudo e se conseguiu atingir os objetivos propostos. Há a disponibilidade para tirar dúvidas e esclarecimentos com os professores durante as aulas teóricas e práticas da disciplina. Para a composição de notas em Pediatria, os alunos são submetidos a duas avaliações teóricas, sendo uma delas realizada baseada no conteúdo dos estudos dirigidos e a outra de conteúdos trabalhados em sala de aula. **Resultados:** Com a implementação dos estudos dirigidos na disciplina de Pediatria, foi observada grande adesão por parte dos alunos nas tarefas propostas. Quando comparados os desempenhos das avaliações teóricas de estudos dirigidos com o desempenho de avaliações das aulas expositivas, evidenciou-se um melhor desempenho dos alunos na primeira modalidade; a média na prova de estudo dirigido (parcial) foi de 7, enquanto que na prova de conteúdos (integral) foi de 4 no semestre de 2014-2. Nessa linha, denotou-se a efetividade do modelo de pedagogia ativa como um instrumento edificante de conhecimento. **Conclusões:** É um desafio na chamada "era digital" trazer aos discentes novas alternativas de aprendizado, em que o aluno possa encontrar sua melhor forma de estudo e trabalhar com maior liberdade, mesmo sendo supervisionado pelo educador. O método pedagógico de ensino-aprendizagem através de estudos dirigidos supre esse desafio, pois direciona o aluno a uma busca ativa de conhecimento, e tem demonstrado resultados muito positivos e superiores aos métodos tradicionais de ensino.

GRUPOS BALINT NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Germana Maria Acadroli[1], Jana Lúcia Borges[1], Janaína Pôrto Wegner[1], Joana Roberta Fitz[1], Letícia Bastos Schröder[1], Miriam Silveira Heine[2]

[1] Estudantes do Curso de Medicina da Ulbra; [2] Médica e Professora do Curso de Medicina da Ulbra.

Contato: *Janaina Pôrto Wegner* | ***E-mail:*** *janainawegner@hotmail.com*

Introdução: O processo de ensino e aprendizagem médico prevê o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e relações humanistas para a formação do profissional não só capacitado a tratar doenças, mas de conhecer seus pacientes contextualizados em seus cotidianos. Para um melhor entendimento sobre o processo saúde-doença e a importância da relação médico-paciente, o médico e psicanalista Michael Balint, a partir de seus estudos, acompanhando a atividade de clínicos e cirurgiões, desenvolveu os chamados grupos Balint, nos quais as experiências de todos eram discutidas, enfatizando a relação médico-paciente e, com eles, redimensionou o encontro médico. Estas experiências foram publicadas em 1956, no livro O Médico, seu Paciente e a Doença. Nos encontros, médicos e estudantes de Medicina, sob coordenação de um líder capacitado, ouvem um integrante do grupo apresentar um caso real para, após, ser debatido entre todos. Além do processo saúde-doença do caso e o contexto do atendimento, são levados em conta os aspectos subjetivos como os sentimentos de transferência gerados pelo paciente e os de contratransferência gerados no médico que fez a consulta e também nos ouvintes do grupo. **Objetivo:** Descrever o método Balint a partir de revisão de literatura especializada no assunto. **Métodos:** O método empregado foi a pesquisa bibliográfica a partir de artigos na base de dados Scielo, de forma a delimitar o que de mais novo vem sendo descrito sobre o método Balint e sua aplicação. A técnica de trabalho utilizada foi a de análise de conteúdo publicado a partir do ano de 2009. **Resultados:** Observa-se que o método Balint, portanto, se apresenta como uma boa estratégia na formação médica para a melhor comunicação entre médico e paciente e para a integração (inter)profissional. No que diz respeito à relação médico-paciente, os grupos Balint são eficazes em ajudar médicos e estudantes a compreender o tipo de comportamento que deverão adotar para o exercício de consultas centradas no paciente e em seu contexto social. Os grupos Balint mostram importância no processo de ensino para aquisição de habilidades para o enfrentamento das tensões do cotidiano. E nesta esfera, com a contratransferência manifestada perante o grupo, surge a possibilidade de um reconhecimento mútuo, por vezes o fenômeno de empatia entre colegas de profissão que trocam experiências semelhantes e ajudam a construir

soluções. **Conclusões:** Com base na presente revisão, observa-se que a utilização do método Balint na graduação médica pode abrir possibilidades para processos grupais que objetivam mudanças nas formas de estabelecer os relacionamentos humanos. Isso, assim sendo, possibilitará a união da prática com os saberes e do ambiente acadêmico com a experiência profissional baseado na (contra) transferência dos grupos Balint.

MEDICINA E EDUCAÇÃO: O ADOLESCER DENTRO DAS ESCOLAS

Ivana Leal[1], Janaína Pôrto Wegner[1], Lilian Missio[1], Lauren Pinheiro[1], Miriam Heine[2]

[1] Estudantes do Curso de Medicina da Ulbra; [2] Médica e Professora do Curso de Medicina da Ulbra.

Contato: *Janaina Pôrto Wegner* | ***E-mail:*** *janainawegner@hotmail.com*

Introdução: A adolescência é compreendida como uma fase transicional, em que os aspectos biológicos e psicológicos se entrelaçam em conflitos e não se se sabem os limites do corpo, do biológico, de saúde e do desejo. Pensar nesses conflitos como moratórios do processo do adolescer e da construção de um ser humano traz a escola como ponto de encontro destes adolescentes e um local propício para trabalhar as questões do adolescer. O desequilíbrio na saúde dos adolescentes implica no próprio reconhecimento da nova fase, sendo fator de risco que contribui para o ônus das doenças globais nos casos de transtornos neuropsiquiátricos/uso de álcool e drogas, gestação precoce/sexo inseguro e acidentes/violência, entre outros. É, então, a comunidade ideal para a intervenção da medicina, sendo uma continuidade das atividades acadêmicas, proporcionando a troca de conhecimentos entre alunos e a prática do trabalho grupal na saúde coletiva. **Objetivos:** Identificar temas de maior interesse no processo de adolescer, auxiliar os pré-adolescentes e adolescentes a manifestarem suas dúvidas sobre o tema, possibilitar aos jovens uma reflexão sobre como percebem o processo da adolescência e ressaltar as suas possibilidades neste processo. **Métodos:** A pesquisa teve uma abordagem social de cunho qualitativo exploratório na cidade de São Sepé-RS, em que a Secretaria Municipal de Educação disponibilizou 5 (cinco) escolas – 2 (duas) escolas na área urbana e 3 (três) na área rural que contemplariam a faixa etária do adolescer, a qual se estende dos 10 anos acima, consolidando as séries finais escolares – 6º (sexto) ano ao 9º (nono) ano. Os critérios de seleção e de exclusão foram ser escolas municipais de ensino fundamental, e a adesão do projeto foi facultativa às responsáveis e aos alunos. A demanda do grupo era levantada pelos alunos, que traziam suas questões e assim podíamos dividir as experiências e trabalhar a transferência, a contratransferência e a empatia. **Resultados:** Observou-se a geral dificuldade de se estabelecer uma prática grupal, principalmente desconstruir o cenário de locutor (ativo) e ouvinte (passivo) que, por vezes, é o cotidiano entre professor e aluno. Falar sobre sexo, sexologia, gravidez, drogas, sem conceitos prontos, conselhos propiciou construir respostas, ao passo que o aluno deveria pensar sobre. Mostraram que a falta de escuta pela escola é o principal aspecto negativo. Verificou-se também o método de apresentar o biológico na ementa das aulas, sendo uma forma impositiva: "use camisinha porque, senão, pega doença", mas a vontade do aluno e a formação do conceito não são trabalhadas. **Conclusões:** Observa-se a importância que o processo do adolescer seja refletido e (re)pensado dentro das escolas. A medicina, através dos acadêmicos, é uma forma de transmitir as questões que norteiam essa fase de forma grupal, por alunos que há pouco passaram pela fase. Além do advindo ganho para a escola no processo de conhecimento, existe o ganho para o acadêmico que aprende sobre grupos comportamentais e trabalha a saúde coletiva em uma comunidade ímpar que é a escola.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE DECLARAÇÃO DE ÓBITO

Jônatas Fávero Prietto dos Santos[1], Diego Teixeira de Farias[1], Eduarda Schütz Martinelli[1], Tiago Carlos Sulzbach[1], Vander José Dall' Aqua da Rosa[1], Miriam Silveira Heine[2]

[1] Acadêmicos do Curso de Medicina da Ulbra; [2] Professora do Curso de Medicina da Ulbra.

Contato: *Jônatas Fávero Prietto dos Santos* | ***E-mail:*** *jonatas_fpds@hotmail.com*

Introdução: A padronização do atual modelo de Declaração de Óbito (DO) para todo o território nacional foi feita pelo Ministério da Saúde, em 1976, com a finalidade de uniformizar os dados e fornecer números consistentes ao Sistema de Informação de Mortalidade. Esses índices são usados para montar o perfil de mortalidade de nosso país, proporcionando, assim, estatísticas e informações epidemiológicas, a partir das quais serão definidas as prioridades que compõem as políticas públicas em saúde. A Declaração de Óbito, composta por três vias autocopiativas e pré-numeradas, deve ser preenchida e assinada pelo médico. O correto aprendizado do seu preenchimento, portanto, é crucial para uma formação acadêmica médica qualificada. Sendo assim, as faculdades de Medicina devem ter a preocupação e o compromisso de ministrar aos seus alunos, futuros médicos, as aulas necessárias sobre a emissão da DO. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo avaliar a curva de aprendizado dos acadêmicos de Medicina da Ulbra ao longo da graduação sobre o correto preenchimento da Declaração de Óbito. **Métodos:** Foi aplicado prospectivamente um questionário elaborado pelos autores do trabalho sobre aspectos teóricos e práticos relacionados à DO, composto por 10 questões objetivas de resposta correta e única, para os acadêmicos de Medicina da Ulbra do primeiro ao décimo segundo semestres. Como as aulas sobre DO são ministradas no quarto e no nono semestres, os mesmos foram excluídos do presente estudo. Os dados foram catalogados por dupla verificação em planilha formato Excel, e o percentual de acertos de cada participante e de cada semestre foi calculado. A partir da análise das porcentagens, avaliou-se a curva de aprendizado ao longo dos semestres, desde o início até o final da graduação em Medicina. Os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** Foram coletados dados de 79 alunos do primeiro semestre e de 53 do terceiro, contabilizando, respectivamente, um percentual total de acertos de 67,9% e de 66,9% (média de 67,4%). Nos semestres intermediários, que já tiveram o primeiro contato com o assunto, foram coletados dados de 42 alunos do quinto semestre, 55 do sexto, 25 do sétimo e 18 do oitavo, obtendo um percentual total de acertos de 68,3%, 64,9%,

64,8% e 67,2%, respectivamente (média de 66,3%). Nos semestres subsequentes ao último contato com a DO, foram coletados dados de 23 alunos do décimo semestre, 34 do décimo primeiro e 11 do décimo segundo, atingindo um percentual total de acertos de, respectivamente, 80,8%, 78,8% e 89% (média de 82,7%). **Conclusões:** Percebemos, portanto, a partir dos dados obtidos, que é de vital importância a retomada do assunto em pauta ao longo da graduação, tendo em vista que este foi consolidado de maneira eficaz após o segundo contato do aluno, denotado pelo relevante aumento do percentual total de acertos dos semestres finais. Podemos sugerir, ainda, que tal assunto deva ser melhor abordado em semestres iniciais, uma vez que não houve diferença significativa no percentual de acertos entre os semestres iniciais e intermediários.

IMPACTO DA CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES DE UMA EMEI DE CANOAS/RS: REFLEXÕES SOBRE QUESTÕES DE AMAMENTAÇÃO

Juan Zambon[1], Thays de Moura[2], Meury Noronha[3], Adriana Berthold[3], Christiano De Leon[3]

[1] Acadêmico de Medicina; [2] Cirurgiã-Dentista; [3] Preceptora PET-SAÚDE, Professor de Pediatria e Orientador.

Contato: *Juan Zambon* | ***E-mail:*** *juanzambon@gmail.com*

Introdução: Sabe-se que é imprescindível a amamentação exclusiva nos primeiros 6 meses de vida e a manutenção do aleitamento materno até os 2 anos de vida para o bom desenvolvimento da criança. A partir disso, percebemos a importância dos professores no papel de multiplicadores do conhecimento sobre a amamentação, tendo em vista que a maioria das crianças na região de Canoas/RS frequentará as EMEIs a partir dos 4 meses de idade. **Objetivo:** Avaliar conhecimentos pré e pós-capacitação sobre as questões de amamentação. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal aplicando questionários a professoras da Escola Municipal de Ensino Infantil – EMEI – Vó Picucha, medindo conhecimentos gerais relacionados à alimentação, dando enfoque à amamentação e seus conhecimentos. Após, foi realizada uma capacitação abordando os "10 passos para uma alimentação saudável" – guia Governo sobre alimentação para menores de 2 anos. Passados 15 dias, foram reaplicados questionários para comparar o aprendizado pré e pós-capacitação. Fora utilizado o software estatístico SPSS para análise dos dados. **Resultados:** Foram entrevistadas 14 professoras pré-capacitação. Destas, 11 professoras estavam presentes e responderam o questionário pós-capacitação. A pergunta: "Você acredita que o aleitamento materno faz diferença na vida de uma criança?" Pré 100% (n=14) e Pós 100% (n=11) responderam que sim. Na questão "Crianças menores de 6 meses necessitam de água ou outro alimento além do leite materno?" Pré 35,7% (n=5) responderam que sim, e 64,3% (n=9) responderam que não. Pós-capacitação sim 9,1% (n=1) e que não 90,9% (n=10). Na questão "Você acha bom a mãe poder amamentar seu filho na escola?" Pré responderam que sim 92,9% (n=13) e não 7,1% (n=1). Pós responderam que sim 90,9% (n=10) e que não 9,1% (n=1). Na questão "Você acha viável a mãe deixar o leite materno para ser ofertado ao seu filho?" Pré responderam que sim 50% (n=7) e que não 50% (n=7). No pós, responderam que sim 90,9% (n=10) e que não 9,1% (n=1) que não. **Conclusões:** Observamos que a capacitação proveu impacto positivo no conhecimento, demonstrado pela análise dos questionários pré e pós-intervenção. Das questões sobre a amamentação, a que demonstrou mais diferença foi a que abordava a possibilidade de as mães deixarem na escola leite materno para ser ofertado aos lactentes, apresentando 50% antes e após 90,9%. Este impacto no conhecimento constitui o passo inicial para uma mudança nos hábitos constituídos das professoras: fora experimentado qualitativamente durante a intervenção e em questionário de feedback que houve receptividade de mais abordagens sobre o tema, e da percepção das educadoras dos seus papéis como multiplicadoras de conhecimento, expandindo à comunidade escolar – pais, mães e responsáveis – a importância da amamentação e da alimentação correta antes dos 2 anos.

A REEDUCAÇÃO NA SAÚDE MENTAL COM A REFORMA PSIQUIÁTRICA, VISANDO À NOVA FORMA DE CUIDADO

Francielle Moro Fuligo[1], Estéfani Toledo Ortiz[1], Lais Gombar Segatto[1], Emanuelle Toledo Ortiz[1], Jorge Luiz Winckler[2]

[1] Acadêmicos do Curso de Medicina da Ulbra; [2] Professor do Curso de Medicina da Ulbra.

Contato: *Lais Gombar Segatto* | ***E-mail:*** *laisgsegatto@gmail.com*

Introdução: O processo de reforma psiquiátrica no Brasil surge em função da necessidade de mudança dos modelos de atenção e gestão nas práticas de saúde, defesa da saúde coletiva, equidade na oferta dos serviços. A reforma psiquiátrica quer garantir um novo estatuto social para os pacientes que sofrem de doença mental, lhe garantindo cidadania, respeito a seus direitos e sua individualidade, promovendo sua inserção na sociedade, bem como seus direitos como cidadão. O maior desafio da saúde mental e da clínica psiquiátrica é não ter o leito como avatar de sua boa prática e, uma vez ele sendo necessário, deve estar acessível e disponível de modo descentralizado, no território, onde o paciente estiver. **Objetivo:** O objeto deste presente estudo é mostrar que a reforma psiquiátrica tem como objetivo integrar novamente o paciente, a sociedade, visando, de forma geral, à sua terapia através de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), cuidando não só do paciente, mas também de sua família, criando um vínculo de confiança, e diminuindo gradualmente as internações como forma de exclusão social. **Métodos:** Foi realizada a busca nas bases de dados Scielo LILACS e PubMed. Foram encontradas dez publicações que atenderam aos critérios de inclusão, nove escritas em português e uma em inglês, sendo todos artigos publicados em periódicos. Através da leitura na íntegra dos artigos desta revisão, por similaridade de conteúdos, agruparam-se estes em duas temáticas, a saber: O histórico da reforma psiquiátrica no processo de desinstitucionalização e As práticas do cuidado em saúde mental no âmbito psicossocial. **Resultados:** A desinstitucionalização com decorrente desconstrução do manicômio e dos paradigmas que o sustenta. A substituição dos hospitais psiquiátricos por outras práticas terapêuticas e a cidadania dos usuários do serviço de saúde mental, fazendo com que ocorra uma intera-

ção entre profissionais, usuários e seus familiares, diminuindo a permanência dos usuários em internações e aumentando a permanência em CAPS, utilizando ferramentas como lazer, cultura e arte. **Conclusões:** Muitos preconceitos ainda persistem, e muitas ações ainda se fazem necessárias para que o país garanta os legítimos direitos civis e humanos às pessoas acometidas de transtornos mentais. A proposta é contribuir para que gestores e profissionais e usuários, juntos com a comunidade, efetivem os programas de saúde mental e conquistem uma nova realidade nesse campo. Portanto, a reforma psiquiátrica contribui para a descentralização da assistência, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do portador de transtorno psíquico e favorecendo a inclusão social dos usuários ao propiciar trocas sociais, ao favorecer a cidadania e contratualidade.

ENSINAR A FAZER: A MONITORIA NO APRENDIZADO MÉDICO

Jana Lúcia Borges[1], Janaína Pôrto Wegner[1], Letícia Bastos Schröder[1], Lilian Missio[1], Miriam Heine[2], Magda Patrícia Furlanetto[2]

[1] Acadêmicas do Curso de Medicina da Ulbra; [2] Professoras do Curso de Medicina da Ulbra.

Contato: *Letícia Bastos Schröder* | ***E-mail:*** *leticiabss@hotmail.com*

Introdução: Sabe-se que no processo de aprendizagem o ganho de conhecimento advindo do processo de ensinar é o mais relevante em comparação ao ouvir, ler e praticar. A monitoria é um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico dentro das universidades, de forma que o aluno ensina o que aprendeu. Percebe-se, em sua aplicabilidade, que ela conserva a concepção original, pela qual os estudantes mais adiantados nos programas escolares auxiliam na instrução e na orientação de seus colegas. Respaldada em lei, essa estratégia é prevista nos Regimentos das Instituições e nos Projetos Pedagógicos Institucionais. **Objetivo:** Demonstrar a importância das monitorias no ensino-aprendizado superior dos alunos do curso de Medicina da Ulbra, através da quantificação dos seus dados. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo baseado na consulta aos registros, documentados na coordenação de monitorias do curso de Medicina da Ulbra, entre os anos de 2011 e 2014. Para tal, foram revisados os editais de seleção e formulários de solicitação cadastrados na Pró-Reitoria de Graduação. Para cada ano, foram listados os números de vagas e de monitores das seis áreas de conhecimento reconhecidas pela Associação Brasileira de Educação Médica, que incluem as áreas básicas, de saúde coletiva, clínica médica, cirurgia, pediatria e de ginecologia/obstetrícia. **Resultados:** Com base nos registros documentais compreendidos no período de 2011 a 2014, foram encontrados os resultados que seguem. No ano de 2011, foram 240 monitores, sendo, destes, 60 na área básica, 126 na área de clínica; 6 na área de saúde coletiva, 16 na área de ginecologia e obstetrícia; 6 na área de pediatria e 26 na cirurgia. Relativos a 2012, foram registrados 263 monitores, sendo 59 na área básica, 142 na área de clínica; 11 na área de saúde coletiva; 15 na de ginecologia e obstetrícia; 12 na pediatria e 24 na área de cirurgia. No ano de 2013, dos 304 monitores, 77 selecionados na área básica, 142 na área clínica, 15 na área de saúde coletiva, 16 na área de ginecologia e obstetrícia, 16 na pediatria e 38 na cirurgia. Em 2014, o curso contou com 297 monitores, sendo, destes, 74 na área básica; 114 na área de clínica; 9 na área de saúde coletiva; 15 na área de ginecologia e obstetrícia; 18 na área de pediatria e 67 na área de cirurgia. **Conclusões:** O processo de monitoria é uma forma de metodologia ativa de ensino, em que tanto aluno quanto monitor aprendem de modo mais interativo e dinâmico. A interação e a cooperação entre ambos são as estratégias pedagógicas que mais mobilizam os processos de ensino e de aprendizagem. Esse modelo de ensino se apresenta como a forma mais concreta de conhecimento, tendo um impacto positivo sobre a qualidade de ensino da graduação, representado pelo bom desempenho do discente na disciplina, pela crescente adesão dos acadêmicos, pela grande concorrência nas provas de seleção e, por fim, pela satisfação dos docentes orientadores e pelo crescente número de vagas nas suas respectivas disciplinas.

IMPACTO DO ENSINO MÉDICO SOBRE A MORTALIDADE DE PACIENTES CRITICAMENTE ENFERMOS – UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Lucas Bruxel[1], Lucas Sobreira[1], Luana Vasconcellos[1], Mateus Sobreira[1], Juan Diego Soares Zambon[1], Diego Miltersteiner[2]

[1] Acadêmico de Medicina; [2] Médico Nefrologista e Intensivista, professor da disciplina de Semiologia, preceptor do internato de Terapia Intensiva e orientador do estudo.

Contato: *Lucas Bruxel* | ***E-mail:*** *wachacha@outlook.com.br*

Introdução: Infecções nosocomiais (IN) constituem um problema de elevada morbidade e mortalidade mundialmente. IN são frequentes em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), onde a incidência pode ser de 2 a 5 vezes maior que a população geral hospitalizada. Pacientes em UTI estão sob risco aumentado de IN devido a várias razões, como longa permanência, monitoramento invasivo, lavagem das mãos inadequada, quebra de protocolo de isolamento e antissepsia inadequada. Isso é um desafio principalmente em ambientes acadêmicos, em que estudantes ainda em formação podem comprometer a segurança do processo. **Objetivo:** Analisar os dados referentes à taxa de ocupação, média de permanência e mortalidade em um Centro de Terapia Intensiva de um hospital universitário, comparando os períodos de atuação com e sem o acompanhamento de alunos de Medicina durante o período de graduação. **Métodos:** Análise retrospectiva de prontuários de pacientes admitidos no Centro de Terapia Intensiva do Hospital Universitário Ulbra / Mãe de Deus, durante o período de janeiro de 2012 a dezembro de 2014, sendo realizada a construção de banco de dados e análise estatística utilizando o software IBM SPSS Statistics 20. **Resultados:** Foram analisados prontuários de 2624 pacientes durante o período. Os resultados foram expressos em média ± desvio-padrão: janeiro/2012 a junho/2013 (período sem doutorandos) a média mensal de pacientes = 44,55± 8,63 (n = 802), mortalidade mensal = 9,55 ± 4,27 pacientes (n = 172), e taxa de mortalidade 21,33%±6,49. No período com doutorandos (julho/2013 a dez/2014): média mensal de pacientes =

101,22 ± 22,44 (n = 1822), mortalidade média/mês = 22,05± 5,19 (n=397), taxa de mortalidade = 21,94%±3,63. A análise comparativa de mortalidade não foi significativa (P = 0.9145) **Conclusões:** A presença de alunos de graduação em atuação em um Centro de Terapia Intensiva não se correlacionou com desfecho desfavorável robusto, sem alteração na mortalidade após acompanhamento de dois anos.

MODELO ILUSTRATIVO DO EFEITO DO CURATIVO DE TRÊS LADOS NO TRATAMENTO DO PNEUMOTÓRAX ABERTO

Ricardo Breigeiron[1], Luiza Bins Cidade[2], Alexandra Damasio Todescatto[2], Luísa Hahn[2], Pedro Castilhos de Freitas Crivelaro[2], Isabel Cristina Motta[2]

[1] Professor Assistente da Famed – PUCRS. Coordenador da Liga do Trauma da PUCRS; [2] Acadêmicos da Liga do Trauma da PUCRS.

Contato: *Luiza Cidade* | ***E-mail:*** *luiza_cidade@hotmail.com*

Introdução: Uma das principais lesões ameaçadoras da vida que deve ser diagnosticada e tratada de imediato é o pneumotórax aberto. Ele resulta de um ferimento aberto na parede torácica com extensão maior que 2/3 do diâmetro da traqueia. Isso tem por consequência uma ferida torácica aspirativa: como as pressões atmosférica e intratorácica se igualam, o ar tende a entrar, na inspiração, por onde encontra a menor resistência, nesse caso, o ferimento torácico. O manejo inicial do pneumotórax aberto consiste na oclusão do ferimento com um curativo "de três lados", um método simples que pode ser feito em qualquer ambiente de emergência e é decisivo no prognóstico do paciente. Esse curativo funciona como uma válvula unidirecional, permitindo apenas a saída do ar, evitando, assim, o colabamento pulmonar. O modelo didático, aqui apresentado, vem a ser útil no ensino de estudantes e profissionais da área da saúde ao demonstrar como se apresentam a fisiopatologia e o manejo inicial do paciente com pneumotórax aberto. **Objetivo:** Demonstrar, através de modelo didático, a fisiopatologia do pneumotórax aberto e o efeito do curativo "de três lados" no seu tratamento inicial. **Métodos**: Para representar a pleura parietal, foi utilizada uma garrafa de politereftalato de etileno ("PET"), que teve o terço inferior removido e meio balão de látex acoplado, representando o diafragma. Através da tampa da garrafa, foi então instalada uma caneta esferográfica sem a carga para representar a traqueia. A pleura visceral foi representada por um balão de látex tamanho 9, acoplado à extremidade inferior da caneta, dentro da garrafa. Por fim, foi realizado um orifício na parede da garrafa, onde, então, foi adaptada uma película (presa em três lados), representando o curativo "de três lados". **Resultados:** O modelo simula a mecânica ventilatória: com a tração inferior do látex que simula o diafragma, a pressão no interior do sistema diminui e o balão interno se enche de ar. No entanto, após a confecção do orifício na parede da garrafa, o balão interno passa a sofrer colabamento progressivo cada vez que se fazem os movimentos de tração inferior e relaxamento do látex que simula o diafragma. Isso ocorre porque as pressões interna e atmosférica se igualaram com a confecção do orifício. Com a instalação da película que simula o curativo "de três lados", o balão interno passa a inflar normalmente, pois o lado livre da película permite apenas a saída de ar do sistema, sem permitir a entrada. **Conclusões:** O modelo é de fácil confecção e permite a demonstração tanto da mecânica ventilatória fisiológica quanto da mecânica ventilatória patológica presente no pneumotórax aberto. Além disso, demonstra com eficiência o retorno à normalidade do movimento respiratório, uma vez instituído o curativo "de três lados" sobre a ferida torácica aspirativa.

CAMPANHA DE PREVENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA CONTRA O CÂNCER DE PELE: DO ENSINO À EXTENSÃO

Luiza Magalhães de Oliveira[1], Daniel Pagnosi Pacheco[1], Giovana Parron Paim[1], Guilherme Vicentini[1], Marcelo Fernandes Capilheira[2]

[1] Acadêmico de Medicina da UFPel; [2] Docente do Departamento de Medicina Social da UFPel.

Contato: *Marcelo Fernandes Capilheira* | ***E-mail:*** *mcapilheira@hotmail.com*

Introdução: O câncer de pele (CAP) é o tipo de câncer mais prevalente no mundo, não sendo diferente no Brasil e no estado do Rio Grande do Sul. Seus subtipos mais frequentemente encontrados são os carcinomas basocelular e espinocelular. Sua alta prevalência está ligada a fatores de risco bem estabelecidos, como a cor da pele – classificada através dos fototipos de Fitzpatrick – e fotoexposição. Consequentemente, indivíduos cujas profissões exigem maior exposição solar também apresentam maior risco de desenvolver CAP através dos anos. Na região rural em torno da cidade de Pelotas, encontramos grande número de descendentes de europeus e que, majoritariamente, trabalham como agricultores. Com o intuito de estudar essa população e incentivar a prevenção do CAP, a Liga Acadêmica de Oncologia da Universidade Federal de Pelotas (LAO), composta por estudantes de diferentes fases do curso de Medicina, iniciou em 2011 o projeto de extensão intitulado "Campanha de Prevenção Primária e Secundária Contra o Câncer de Pele", que acontece anualmente nos municípios de Arroio do Padre (AP) e Morro Redondo (MR). **Objetivos:** Promover atendimento especializado, atuar na prevenção do CAP em uma população de alto risco para a doença, além de capacitar alunos para identificação das lesões de pele mais prevalentes. **Métodos:** Estudo qualitativo baseado nos resultados obtidos através das campanhas, nas quais foi previamente realizada uma capacitação com apresentação de seminário e discussão de artigos sobre CAP com uma dermatologista. Os municípios onde foram realizadas as campanhas responsabilizaram-se pela sua divulgação; os pacientes responderam a um questionário estruturado, e, posteriormente, foram atendidos, sendo então encaminhados, quando necessário, para o tratamento mais adequado. Além disso, integra o atendimento a parte preventiva do CAP. **Resultados:** Nas últimas campanhas, realizadas em 2014, participaram 112 pacientes, sendo 63 em MR e 49 em AP, dos quais foram obtidos questionários para elaboração de trabalhos científicos. Em todas as campanhas, foram encontradas lesões suspeitas de malignidade ou pré-malignas (18 em MR e 25 em AP), as quais foram encaminhadas para tratamento com crioterapia, cirurgia ou terapia fotodinâmica, de acordo com a indicação clínica. O acompanhamento dos pacientes encaminhados ocorre no ambulatório de dermatologia da UFPel. Além do

diagnóstico precoce, verificou-se uma maior conscientização sobre os fatores de risco do CAP. **Conclusões:** É notório o benefício das campanhas de prevenção de CAP aos municípios e à população assistida. Essa é provida com atendimento por um especialista; já os municípios são beneficiados por uma queda do número de lesões causadas pela fotoexposição, devido à conscientização dos participantes. Fica evidente, a partir das anamneses das campanhas de 2014, a importância da prevenção do CAP: redução do tempo de exposição ao sol e incentivo do uso do protetor solar, incutindo no paciente a relação de causalidade com a doença. A campanha, por fim, cumpre com o papel de aliar ensino e extensão, pois, simultaneamente ao conhecimento adquirido, possibilita atendimento especializado a uma população com acesso limitado a esse tipo de serviço.

PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE O MÉTODO *TEAM BASED LEARNING* (TBL) EM COMPARAÇÃO COM O MÉTODO TRADICIONAL NO ENSINO DE BIOÉTICA

Leo Doncatto[1], Magda Furlanetto[1], Caren Buhler[1], Lais Cristina Rizzo[2], Gabrielle Foppa Rabaioli[2], Aristides Brum[2]

[1] Professores do Curso de Medicina da Ulbra; [2] Acadêmicos do Curso de Medicina da Ulbra.

Contato: *Léo Doncatto* | ***E-mail:*** *leodoncatto@gmail.com*

Introdução: A aprendizagem baseada em equipes ou *Team Based Learning* (TBL) foi desenvolvida nos anos 1970, por Larry Michaelsen, para trabalho em grupos de aprendizagem, com 5 a 7 estudantes, em um mesmo espaço físico. As evidências que podem ser obtidas pela comparação entre os métodos TBL e MT têm sido pouco exploradas pelos professores. **Objetivo:** Avaliar a percepção discente sobre o método *Team Based Learning* (TBL) em comparação com o Método Tradicional no ensino de bioética. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional e qualitativo em um grupo de 36 alunos do quarto semestre do curso de Medicina da Ulbra, que, divididos em dois grupos, realizaram uma atividade pedagógica com metodologia TBL e o outro com a tradicional. Ambos os grupos responderam a um questionário objetivo com 19 itens que avaliaram as opiniões sobre os métodos pedagógicos. Os resultados foram qualitativos e apresentados em percentagem de ocorrência. **Resultados:** Dos 36 discentes avaliados, 55% praticaram o método TBL e os demais 45%, o tradicional. Ao todo, 75% dos alunos desejam as suas próximas atividades na forma TBL e 25% na forma tradicional. Cerca de 95% acham que o trabalho em grupo é superior, porque permite que se some o conhecimento e prevaleça a opinião do grupo, e 99% acham que o trabalho em grupo possibilita maior discussão e isso desperta o interesse de todos. Ao todo, 53% dos alunos consideram que o trabalho em grupo é superior àquele individual e, para 95% deles, o fato de nem todos os professores estarem preparados para realizar atividade em grupo não invalida o método. Apenas 50% dos alunos afirmaram saber o que significa o termo pedagogias ativas. Para 90% das respostas, nas pedagogias ativas os alunos e professores terão que construir o conhecimento em equipe. Cerca de 94% afirmaram que nas pedagogias ativas os alunos e professores terão maior retenção do conhecimento e terão que ser estimulados a estudar mais. Em 97% das respostas, nas pedagogias ativas os alunos e professores terão que ser críticos-reflexivos, estimulados para o autoestudo e autoaprendizado, ter dinamismo do processo educacional, fazer e receber críticas, valorizar o estudante e aprender a ter tomada de decisões. **Conclusões:** Os discentes preferiram as atividades pelo método TBL em comparação com o método tradicional, gostariam de fazer as suas próximas em TBL, acham o trabalho em grupo superior, que permite maior discussão e interesse de todos. Mesmo que nem todos os professores estejam preparados para realizar atividade em grupo, isso não invalida o método, pois alunos e professores terão que construir o conhecimento em equipe e terão maior retenção do conhecimento. Nas pedagogias ativas, os alunos e professores terão que ser críticos-reflexivos, estimulados para o autoestudo e autoaprendizado, ter dinamismo do processo educacional, fazer e receber críticas, valorizar o estudante e aprender a ter tomada de decisão. Embora apenas 50% dos alunos afirmaram saber o que significa pedagogias ativas, a análise das respostas evidencia que a quase totalidade sabe o que são e preferiram o método TBL.

QUANTIFICAÇÃO DE IMAGENS: UMA FERRAMENTA DE ENSINO E AVALIAÇÃO NA CIRURGIA PLÁSTICA

Léo Doncatto[1], Magda Furlanetto[1], Lucas Amaro Castelan[2], Kizi Costa Bianchi[2], Marina Demiquei Cobalchini[2], Gabriela Piva Paim[2]

[1] Professor do curso de Medicina da Ulbra; [2] Acadêmico de Medicina da Ulbra.

Contato: *Léo Doncatto* | ***E-mail:*** *leodoncatto@gmail.com*

Introdução: A utilização de programas de tratamento de imagem em cirurgia plástica não é recente, entretanto, seu propósito como metodologia de ensino tem sido introduzido de forma lenta. O uso da análise de fotografias em imagens digitalizadas vem auxiliando na determinação da eficiência de certas técnicas cirúrgicas e a consagração de outras. Da mesma forma, possibilita uma obtenção de dados mais precisa quando comparada aos métodos tradicionais – que apresentam maior subjetividade por meio de medidas que utilizam réguas e compassos – e possui aplicação como ferramenta de ensino, permitindo melhor avaliação do resultado do procedimento cirúrgico. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi aferir a aplicabilidade da análise da imagem como metodologia de ensino e aprendizagem através da avaliação de 20 pacientes submetidos à blefaroplastia superior e inferior. **Métodos:** Para demonstrar a aplicação da análise das imagens, foi realizada a avaliação dos resultados de 20 pacientes, sendo 10 mulheres e 10 homens, submetidos à blefaroplastia estética. Os casos foram obtidos aleatoriamente na internet, e as fotos digitais foram analisadas em quatro dimensões de cada pálpebra, a fim de verificar as mudanças provocadas nas dimensões palpebrais quando comparadas às fotos anteriores ao procedimento. Para tal, foi utilizado o programa "Image Tool", obtido gratuitamente na internet. **Resultados:** A soma total dos ganhos das dimensões obtidas nas pálpebras femininas demonstrou uma redução total de medidas de 70,79% após a blefaroplastia, em comparação com as mesmas medidas obtidas antes da blefaroplastia, pela ressecção dos tecidos flácidos e em excesso. Ao contrário do grupo feminino e, em pequenas percentagens, as somas das dimensões obtidas nas 40 pálpebras masculinas analisadas demonstraram maior dimensão antes da blefaroplastia, comparando-se com as medidas após as blefaroplastias, em um percen-

tual de 3,16% das áreas analisadas. **Conclusões:** As avaliações realizadas permitiram concluir que o processamento de imagens digitais possibilita avaliações quantitativas de parâmetros palpebrais nas blefaroplastias, podendo ser aplicado por diferentes examinadores. Pode-se observar uma grande redução na soma das dimensões das medidas das pálpebras nas mulheres após a blefaroplastia, ao contrário dos homens, onde houve um aumento das medidas das dimensões palpebrais após a blefaroplastia, embora tenha havido ressecção dos excessos de pele. Portanto, o ensino de técnicas de processamento de imagens pode auxiliar na formação e capacitação dos alunos, visto que possibilita a revisão dos aspectos anatômicos e torna o aprendizado mais dinâmico.

PROJETO SÁBIO AMIGO: ASSISTÊNCIA AO IDOSO POR ALUNOS DE MEDICINA

Renata Augusta de Souza Aguiar[1], Daniel Pagnosi Pacheco[1], Marcelo Fernandes Capilheira[2]

[1] Acadêmicos de Medicina da UFPel filiados à *International Federation of Medical Students' Associations of Brazil;* [2] Docente do Departamento de Medicina Social da UFPel.

Contato: *Renata Augusta da Souza Aguiar* | ***Email:*** *renataaugustaufpel@gmail.com*

Introdução: Até 2025, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos. Ainda é grande a desinformação sobre a saúde do idoso e os desafios do envelhecimento populacional para a saúde pública. O envelhecer pode ser considerado biologicamente como a involução morfofuncional que afeta todos os sistemas fisiológicos principais, de forma variável. Essa involução não impede, entretanto, que a pessoa se mantenha ativa, independente e feliz. Nesse contexto, a OMS define o "envelhecimento ativo" como processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem. Situado nesse cenário, foi desenvolvido o projeto Sábio Amigo. **Objetivo:** Criar um ambiente agradável e ativo para aqueles que residem em Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPIs) e introduzir estudantes de Medicina no estudo da problemática biopsicossocial do idoso residente nessas instituições. **Métodos:** Em 2013, estudantes de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, filiados à *International Federation of Medical Students´ Associations of Brazil* convocaram a comunidade acadêmica a participar do Projeto Sábio Amigo. Foram selecionados 20 membros dentre os que demonstraram compromisso com o projeto. Após levantamento, escolheu-se a ILPI que apresentava maiores carências. Previamente às atividades, realizou-se uma capacitação com uma Geriatra que orientou sobre o envelhecer, abordando as principais limitações físicas e mentais dos idosos, e as principais patologias que os acometem. Abordou-se também o manejo do paciente idoso, destacando-se a necessidade de uma comunicação bem estabelecida. Os encontros aconteceram às sextas-feiras, com duração de duas horas. O projeto levou aos idosos: atividades saudáveis, recreativas, educativas, e até mesmo cognitivas, visando tirá-los do ambiente habitual e melhorar a qualidade de vida de cada um deles. Além dos encontros semanais, mensalmente houve reunião com uma Psiquiatra, em que eram discutidos os sentimentos despertados nos alunos. Nessa reunião, todos discorriam sobre suas experiências particulares. Ao fim do ciclo, que durou quatro meses, tivemos a última reunião, intitulada: "Reunião de Feedback". **Resultados:** Foram abrangidas 20 idosas da ILPI escolhida, na qual foi notório o aumento da autoestima e autoconfiança ao longo do período em questão. Além disso, os 20 alunos participantes do projeto relataram, na reunião de feedback, o avanço na capacidade de manejar o paciente idoso e grande satisfação em participar da atividade voluntária. O sucesso da atividade fez que se desse prosseguimento ao projeto nos semestres subsequentes. **Conclusões:** O Projeto possibilita momentos importantes, trazendo alegria e qualidade de vida aos idosos, e aos estudantes a oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Contribui para que os participantes possam voltar seu olhar de forma mais atenta e sensível a essa parcela da população. Ao trazer à tona reflexões mais profundas sobre como a sociedade encara e cuida de seus idosos nos projeta para como gostaríamos de ser assistidos futuramente. Assim, busca-se, através do projeto, incutir nos estudantes a necessidade de redefinir o olhar e a atitude que a sociedade tem para com nossos idosos.

RESULTADOS DE PESQUISA QUALITATIVA ACERCA DOS EVENTOS APOIADOS PELO DEPARTAMENTO UNIVERSITÁRIO AMRIGS

Caroline Peixoto Bandeira[1], Maiara Barbiero[1], Thiago Ávilla[2], Vitor Fauster da Rosa[3], Asdrubal Falavigna[4]

[1] Acadêmicos do DU da AMRIGS: UCS; [2] Acadêmicos do DU da AMRIGS: Ulbra; [3] Acadêmicos do DU da AMRIGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); [4] Coordenador do Curso de Medicina da UCS e Docente responsável.

Contato: *Asdrubal Falavigna* | ***E-mail:*** *afalavig@ucs.br*

Introdução: A AMRIGS fornece, com objetivo de melhor atender aos estudantes de Medicina do Rio Grande do Sul, a pesquisa de satisfação para todos os eventos realizados pelo Departamento Universitário (D.U); esta permite avaliar a qualidade dos eventos e manter um padrão de qualidade satisfatório. Essa pesquisa, chamada ISO, direciona os próximos eventos científicos do DU AMRIGS, procurando atender aos interesses e desejos dos participantes. **Objetivo**: Avaliar a qualidade dos eventos apoiados pelo Departamento Universitário AMRIGS (com recursos financeiros e material didático) e a aceitação destes junto aos acadêmicos de Medicina de diferentes instituições do Estado. **Métodos:** Aplicou-se um questionário-padrão certificado pela ISO e próprio da AMRIGS nas semanas acadêmicas do curso de Medicina da Universidade de Caxias do Sul (UCS) nos anos de 2012 e 2014 e da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) em 2013. O questionário visa abordar inúmeros aspectos sobre o evento realizado, como: Comunicação e divulgação; Receptividade e secretaria do evento; Material recebido atende às necessidades; Instalações adequadas (sala, equipamentos); Assuntos abordados; Conhecimento técnico do palestrante; Metodologia utilizada pelo palestrante e Avaliação Geral do Evento. Todos os parâmetros são avaliados em "Excelente", "Muito bom", "Bom", "Regular" e "Ruim". Há ainda espaço para sugestões e comentários sobre o evento. **Resultados:** Foram entrevistados 106 acadêmicos que estiveram presentes em algum dos eventos apoiados pelo Departamento Universitário. A média de público nos eventos supracitados foi em torno de 300 pessoas em cada.

Foram excluídos os questionários não preenchidos corretamente. Dentre os entrevistados, 38,6% têm interesse em planejamento da carreira médica; 20,7% em cursos de liderança; 9,4% em responsabilidade penal e civil dos médicos. Os demais quase 32% dividem-se entre assuntos como marketing para médicos, gestão e finanças. Os eventos mantiveram um índice mínimo de aceitação de 98%. **Conclusões:** Com os resultados obtidos desses questionários, pode-se concluir que, atualmente, o acadêmico de Medicina está preocupado com questões pertinentes ao seu futuro, como o planejamento de carreira, marketing, gestão e finanças. Pode-se inferir que tal preocupação seja decorrente de uma lacuna existente na graduação da grande maioria dos cursos de Medicina quando se refere a questões de âmbito administrativo. Também é relevante o percentual de estudantes interessados em questões legais acerca do exercício da medicina e suas responsabilidades. Tal interesse pode ser justificado devido ao crescente número de processos judiciais enfrentados por colegas de profissão. Portanto, mesmo com amostra pequena, é permitido ao DU conhecer as necessidades dos acadêmicos e corresponder às expectativas e anseios dos estudantes de Medicina.

TROTE SOLIDÁRIO DO NÚCLEO ACADÊMICO SIMERS NO INTERIOR, UMA ATIVIDADE QUE ULTRAPASSA EXPECTATIVAS

Tadeu Ludwig do Nascimento[1], Katia Martins Foltz[1], Willian Adami[1], Géssica Haubert[1], Bárbara Dalla Corte[1], André Wajner[1]

[1] Acadêmicos do Núcleo Acadêmico do Simers

Contato: *Tadeu Ludwig do Nascimento* | ***E-mail:*** *tadeu1309@gmail.com*

Introdução: O Trote Solidário é uma ação que vem de encontro aos tradicionais trotes realizados com os calouros das Universidades do Brasil. Vem, ao longo dos nove anos de existência, demonstrando que os calouros de Medicina podem ser inovadores realizando uma Ação de Solidariedade exemplar. **Objetivo:** Nessa atividade, os recém-ingressados no curso realizam atividades como doação de sangue e coleta de alimentos destinados à doação para instituições de caridade. Tal atividade vem ganhando grande destaque e cada vez mais se difundindo pelo estado do Rio Grande do Sul, principalmente após conquistar o prêmio Top Cidadania da Associação Brasileira de Recursos Humanos do RS em 2013 e o mesmo prêmio em caráter Nacional em 2014. **Resultados:** No ano de 2015, realizou-se a nona edição, esta com a maior abrangência de toda a história do Trote Solidário. De maneira histórica, calouros e veteranos de doze Universidades distribuídas em nove cidades do Rio Grande do Sul participaram da atividade. Foram elas: UFRGS, UFCSPA, PUCRS, Ulbra, UCS, Unisc, UFPEL, UCPEL, Univates, UPF, UFSM e Furg. 986 acadêmicos de Medicina participaram arrecadando cerca de 20 toneladas de alimentos e 428 doações de sangue. Apenas no interior do Estado, foram 12 toneladas e 264 doações de sangue. **Conclusões:** Com isso, pela primeira vez em todas as suas edições, o Trote Solidário realizado no Interior ultrapassou as arrecadações da região metropolitana de Porto Alegre. Mais uma vez, essa ação demonstra que os calouros de todas as Universidades gaúchas podem iniciar a vida acadêmica demonstrando e aprendendo a ter espírito de solidariedade, tão necessária na Medicina.

TÉCNICA PARA TREINAMENTO DE PUNÇÃO E ACESSO VENOSO PERIFÉRICO: DESCRIÇÃO DE UM MODELO PRÁTICO

Ricardo Breigeiron[1], Thiago Ribeiro Barros[2], Aécio da Costa Fagundes[2], Bruna Fagundes Rockenbach[2], Eduardo Leiria Bencke[2], Michele Possamai[2]

[1] Professor Assistente da Famed – PUCRS. Coordenador da Liga do Trauma da PUCRS; [2] Acadêmicos da Liga do Trauma da PUCRS.

Contato: *Thiago Ribeiro Barros* | ***E-mail:*** *thiagoribeirobarros93@gmail.com*

Introdução: A punção venosa periférica é um dos procedimentos mais realizados no ambiente hospitalar e pré-hospitalar. Apesar de tecnicamente simples, essa prática requer perícia e habilidade, pois pode resultar em algumas complicações, dentre as quais flebite, hematomas e trombose estão entre as mais comuns. Infecções locais e bacteremia também podem surgir, especialmente quando técnicas de antissepsia e higienização não foram realizadas adequadamente. Outro aspecto relevante são os acidentes ocupacionais, como ferimentos por agulhas, que ocorrem com os profissionais de saúde durante a execução do procedimento e que podem levar à transmissão de patógenos, via hematogênica, como o vírus do HIV, da hepatite B e da hepatite C. Sendo assim, o modelo didático aqui exposto visa apresentar a estudantes e profissionais da área de saúde uma forma simples e objetiva de conhecimento sobre essa técnica. **Objetivo:** Apresentar e descrever um modelo didático e prático de acesso venoso periférico, previamente desenvolvido pela Liga do Trauma da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, visando auxiliar estudantes e profissionais da área de saúde a se tornarem mais aptos e capacitados para realização de tal procedimento. **Métodos:** Para se obter o acesso venoso periférico, utiliza-se um garrote de borracha, simulando uma veia, com extremidade em fundo cego, dentro de uma luva de látex preenchida com estopa de algodão. A outra extremidade é conectada, através de equipos de infusão, a uma bolsa de solução parenteral portando 500 mL de soro fisiológico e corante, para simular sangue. A instalação da bolsa é feita através de um suporte mais alto que a luva, facilitando a ação da gravidade. Então, o regulador de fluxo é totalmente aberto, criando-se uma pressão devido à presença de ar e líquido dentro dos equipos de infusão e do garrote. Após, realiza-se a primeira punção com o cateter para retirar ar de dentro das cânulas, o que permite a realização do procedimento. **Resultados:** A punção, quando realizada de forma adequada, possibilita o refluxo do sangue artificial para dentro do cateter. Quando há transfixação do garrote de borracha, esse evento não é observado. Essa prática simula uma situação real de punção venosa, tendo em vista que a pressão hidrostática no garrote é semelhante à encontrada em uma veia. **Conclusões:** A descrição desse modelo prático possibilita que o mesmo seja reproduzido sem maiores dificuldades, já que os materiais utilizados são baratos e de fácil acesso. Um maior conhecimento acerca da técnica do procedimento diminui as chances de injúrias tanto ao paciente quanto à pessoa que está realizando o procedimento. Visando ao aprimoramento da técnica, é importante a prática no paciente ou em modelos mais sofisticados.

SEXUALIDADE E ADOLESCÊNCIA NA 15ª SEMANA DO BEBÊ: AVALIAÇÃO DESTA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Laura Zaparoli Zanrosso[1], Andreza Teixeira Ribeiro[1], João Augusto Argenton Zortea[1], Marcio Torikachvili[1], Carmen Regina Martins Nudelmann[2]

[1] Acadêmicos do Curso de Medicina da Ulbra; [2] Professor do Curso de Medicina da Ulbra.

Contato: *Laura Zaparoli Zanrosso* | ***E-mail:*** *laura.zanrosso@hotmail.com*

Introdução: A gravidez na adolescência é uma questão de saúde pública, cujas principais causas são a ignorância e o desuso de métodos contraceptivos. Visando diminuir a desinformação em relação à sexualidade na adolescência, desde o ano de 2000 são realizadas, em parceria firmada entre a Prefeitura da cidade de Canela /RS e o curso de Medicina da Ulbra, oficinas ministradas por estudantes de Medicina aos adolescentes da cidade, durante a Semana do Bebê, que ocorre em convênio com a Universidade e que mobiliza a região, simbolizando um projeto que vincula a Educação Médica e a comunidade. **Objetivo**: Avaliar a opinião dos adolescentes participantes das oficinas sobre Sexualidade e Adolescência, ministradas por estudantes de Medicina durante a 15ª Semana do Bebê de Canela, em 2014. **Métodos**: As oficinas são ministradas por alunos do curso de Medicina da Ulbra, que recebem capacitação teórica de professores da Universidade, sendo transmitidas orientações técnicas, além de reflexão e discussão do material teórico elaborado ao longo das edições do evento, em que constam mais de duzentas perguntas feitas pelos participantes de anos anteriores. As oficinas ocorrem nas salas de aula, sem a presença do professor, em 22 escolas de Canela/RS, com turmas da 7ª série do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Os acadêmicos abordam brevemente os principais conceitos teóricos acerca do tema, sendo, após, estimulado o diálogo com a turma através de perguntas e colocações escritas ou verbais feitas pelos adolescentes, buscando promover reflexões e troca de ideias e vivências, em caráter educativo e em linguagem acessível. Os ministrantes esclarecem dúvidas, temores e sentimentos a respeito dos assuntos abordados. Ao final, os adolescentes respondem a um questionário estruturado, registrando sua opinião sobre o encontro e sua relevância. **Resultados**: Em 2014, 56 acadêmicos de Medicina foram a Canela, abrangendo nestes encontros 2.034 estudantes das escolas do Município. Na avaliação destes alunos, um total de 72,2% deles classificou a atividade como MUITO BOA; 26,6% como BOA; 0,5% RUIM e 0,7% NÃO RESPONDEU. Quando questionados se gostariam de repetir o encontro, 96,6% responderam que teriam este desejo. **Conclusões:** Através das avaliações, verificou-se que a maior parte dos adolescentes ficou satisfeita com as oficinas propostas, com uma concordância significativa no desejo de repeti-las. Esta aceitação parece refletir a necessidade que o adolescente tem de dirimir suas dúvidas sobre um assunto habitualmente tratado como tabu na educação formal. A identificação promovida entre os alunos de Medicina e os colegiais favorece o livre-diálogo e contempla como fator preventivo uma parte do complexo multifatorial que interfere na gestação na adolescência. A Educação Médica, quando inserida na comunidade, é uma ferramenta capaz de produzir mudanças, alterando realidades e vivências, e que tem potencial de ser um fator de prevenção significativo.

O ENSINO DO TRAUMA NA GRADUAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA BEM CONCEITUADA

Alexandra Damasio Todescatto[1], Mario Salim Kalil[1], Luísa Hahn[1], Marina Faria Figueiredo[1], Daniele dos Santos Rossi[1], Ricardo Breigeiron[2]

[1] Acadêmicos do Curso de Medicina da PUCRS; [2] Professor do Curso de Medicina da PUCRS.

Contato: *Alexandra Todescatto* | ***E-mail:*** *alexandra.todescatto@gmail.com*

Introdução: Segundo informações da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 5,8 milhões de pessoas morrem por trauma em todo o mundo anualmente. A cada minuto, mais de nove pessoas morrem de lesões ou violência. A maior parte dos traumas acomete crianças, jovens e adultos jovens, sendo que a maioria dessas situações é passível de prevenção. Desse modo, o trauma gera um ônus significativo ao Estado. Assim, o trauma, mais que uma doença, atualmente é um problema de saúde pública, que deve fazer parte do currículo acadêmico de todo médico. **Objetivo:** Descrever a disciplina de Trauma e Emergências da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Famed - PUCRS), com ênfase ao módulo cirúrgico. **Métodos:** A disciplina de Trauma e Emergências teve início em 2008. Foi elaborada com o intuito de fornecer uma abordagem teórica e prática, capacitando o estudante para o conhecimento, sistematização e aplicação dos principais aspectos que envolvem o atendimento do paciente vítima de trauma ou de emergências não traumáticas, em todos os níveis e faixas etárias. A disciplina é composta de 60 horas/aula – 4 créditos –, e as aulas são ministradas duas vezes por semana. É dividida em três módulos: cirúrgico, pediátrico e clínico. Os módulos funcionam concomitantemente, com os alunos divididos em 3 grupos (9 encontros – 40 dias). Entre as atividades, estão noções teóricas, discussão de casos, atividades práticas com manequins vivos, atendimento e discussão, atividades práticas na emergência do HSL-PUCRS e no HPS-POA. A avaliação é feita por módulo e engloba a presença, a participação e as habilidades desenvolvidas pelo aluno, através de uma prova prática no final de cada módulo. No módulo cirúrgico, em cada aula, há uma exposição teórica inicial e, logo após, uma estação prática com manequim vivo devidamente caracterizado e maquiado conforme a situação de trauma. Nessa parte da aula, os alunos fazem o atendimento do paciente de acordo com os princípios do ATLS (*Advanced trauma life support*) e do PHTLS (*Pre-hospital trauma life support*), as principais referências bibliográficas do módulo. Ao fim desse módulo, todos os alunos foram expostos às mais diversas situações de atendimento pré-hospitalar e intrahospitalar ao traumatizado. **Resultados:** Ao expor o estudante a situações de simulações realísticas, essa é uma disciplina que capacita o estudante no atendimento ao traumatizado através de um treinamento intensivo. Tem feito a diferença nos médicos que se formam e já vem recebendo seu reconhecimento acadêmico: foi a disciplina homenageada pelos formandos das ATMs 2010, 2013 e 2014. **Conclusões:** A par da destacada importância da prevenção, é dever de todo médico saber: os princípios do atendimento ao traumatizado, fazer o atendimento inicial e estabilização do doente, identificar e tratar as lesões ameaçadoras da vida, e conhecer o momento adequado e quando transferir o paciente vítima de trauma para centros especializados. O atendimento imediato

e correto é um fator decisivo no prognóstico do paciente traumatizado, e todas essas habilidades são desenvolvidas e aperfeiçoadas com afinco no módulo cirúrgico da disciplina de Trauma e Emergências da Famed-PUCRS.

UTILIZAÇÃO DA INTERNET NO ENSINO MÉDICO DA PATOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

Luana Prevedello Siganski[1], Fellipe Danezi Felin[2], Carollina Danezi Felin[2], Júlia Danezi Piccini[3], Luis Gustavo Balbinot[4], Izabella Danezi Felin[5]

1 Apresentadora. Acadêmica do Curso de Medicina da Ulbra. Participante externa, voluntária do projeto; 2 Acadêmico da UFSM; 3 Acadêmica da Unisc; 4 Acadêmico da Ulbra; 5 Professora Orientadora, Professora do Departamento de Patologia da UFSM.

Contato: *Luana Prevedello Siganski* | ***E-mail:*** *siganskilulu@gmail.com*

Introdução: A ampliação do potencial cognitivo humano pelas tecnologias de comunicação interativa engendra processos de ensino e de aprendizagem mais complexos e cooperativos. A construção de material didático baseia-se na busca por favorecer a construção de conhecimentos e seu uso para melhor compreensão de aspectos inerentes às questões científicas, sociais, ambientais e tecnológicas associadas ao tema proposto. O recurso de website oportuniza a estruturação dos materiais a serem disponibilizados como forma de favorecer a interação entre educadores e educandos. A conectividade e a hipertextualidade oportunizadas pelas dinâmicas comunicacionais e informacionais contemporâneas inauguram redes aprendentes complexas, cooperativas e intricadas, que, em conjunto, geram as denominadas ecologias cognitivas. A preocupação com a disponibilização de materiais didáticos para o Curso de Medicina norteou a organização de um ambiente virtual próprio e exclusivo, com temas utilizados nas aulas de Patologia. A produção de material didático na mídia digital tem ampliadas as possibilidades de agregar recursos mediadores, dada a grande capacidade de armazenamento e de reprodução de textos, vídeos, sons, imagens e material impresso, agilizando o acesso a materiais de apoio à aprendizagem. O acesso a materiais em hipertexto, de forma não linear e interativa evidencia a preocupação com um repensar pedagógico, incluindo estratégias didático-pedagógicas com vistas a uma efetiva aprendizagem, em uma configuração contemporânea que utiliza os processos midiáticos em um processo planejado de apoio, justificando a importância deste projeto. **Objetivo:** Disponibilizar em um ambiente virtual para disponibilização de materiais didático-pedagógicos de suporte à aprendizagem de conteúdos de Patologia, ministrados ao curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). **Métodos:** Produção de materiais didáticos para ensino e aprendizagem de Patologia em nível de graduação. A equipe utilizará a hospedagem de um site institucional, disponível em: <http://patonline2.webnode.com>, desenvolvido com a assessoria do Centro de Processamento de Dados da UFSM, espaço Multiweb. Blog disponível em: <http://patologiaizabelladanezifelin.blogspot.com.br>, onde serão disponibilizados: cadernos didáticos atualizados, revisões, vídeos e artigos complementares, imagens macro e microscópicas de patologias, material de apoio, exercícios de fixação, acesso a links específicos para pesquisa na área. **Resultados:** A metodologia utilizada desencadeou significativas situações de aprendizagem, mudanças de concepções e de ações nas atividades de formação. Como resultado, desenvolveram-se habilidades de trocas de conhecimentos entre educandos, comprometimento com o aprender, reflexão e análise dos conteúdos. **Conclusões:** O blog e o site de Patologia apresentaram-se como propostas metodológicas capazes de satisfazer necessidades e expectativas dos alunos e se tornaram espaços que propiciaram o desenvolvimento de competências importantes na constante atualização, criatividade, desenvolvimento de análises críticas, reflexivas e construtivas.

O PAPEL DO CONSELHO NA ORGANIZAÇÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS NO CURSO DE MEDICINA DA ULBRA

João Augusto Argenton Zortéa[1], Andreza Teixeira Ribeiro[1], Laura Zaparolli Zanrosso[1], Márcio Torikachvili[1], Karoline Renata Brambatti[1], Magda Furlanetto[2]

[1] Acadêmico de Medicina da Ulbra; [2] Professora do curso de Medicina da Ulbra.

Contato: *João Augusto Argenton Zortéa* | ***E-mail:*** *joaozortea@yahoo.com.br*

Introdução: Ligas Acadêmicas (LA) são associações que reúnem, fundamentalmente, estudantes de diferentes semestres dos cursos de graduação em Medicina e professores universitários, tendo como princípio básico o enriquecimento do processo pedagógico. Ao relacionar o conhecimento acadêmico e as atividades na comunidade, respeitam os fundamentos alicerçados na tríade "Ensino, Pesquisa e Extensão". O aumento considerável no número de Ligas Acadêmicas no curso de Medicina da Ulbra mostrou necessária a criação de um Conselho de Ligas. Esta entidade permanece ligada ao Centro Acadêmico e visa organizar e articular as diferentes atividades das ligas, ou seja, trata-se de um órgão ao qual todas as ligas desta unidade estão subordinadas e que regulamenta as atividades das mesmas, conferindo suas atividades e estimulando o seu crescimento. Além da fiscalização das atividades, o Conselho de Ligas também passou a comandar o processo seletivo, sendo responsável por organizar, fiscalizar e aplicar as provas de seleção em uma data única de provas. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar a organização das Ligas Acadêmicas da Ulbra na gestão 2013/2014 através da coordenação pelo Conselho de Ligas Acadêmicas da Ulbra, descrevendo quantidade de ligas ativas existentes, suas principais atividades, número de docentes e discentes envolvidos e método de seleção de membros das Ligas Acadêmicas. **Métodos:** Para a oficialização das Ligas Acadêmicas no curso de Medicina da Ulbra, o Conselho de Ligas tornou obrigatórios os seguintes itens: confecção de um estatuto para cada liga, de acordo com modelo proposto pela coordenação do Curso e pelo Centro Acadêmico de Medicina da Ulbra (Camu); formulação de um calendário anual de atividades obrigatórias; realização de, no mínimo, um evento semestral e ao menos uma produção científica anual por liga; seleção por processo seletivo único com organização e fiscalização pelo Conselho de Ligas; submissão da produção anual ao Conselho de Ligas de acordo com o cronograma. **Resultados:** Na gestão 2013/2014, o Conselho de Ligas do curso de Medicina contou com 28 ligas credenciadas em atividade, sendo 27 compostas exclusivamente por alunos do curso de Medicina e uma com alunos de outros cursos da área da saúde. Dentre as principais atividades das LAs, foram listadas aulas teóricas, discussão de casos

clínicos, seminários, palestras, jornadas, minicursos e práticas de habilidades diversas. Participaram das atividades 227 membros discentes e 30 docentes, em que todos os discentes foram admitidos nas ligas por meio do processo seletivo unificado. A seleção dos membros das Ligas Acadêmicas passou a ocorrer por meio de um processo seletivo único, composto por provas teóricas específicas de cada liga e análise curricular e entrevista, também realizados pelas LAs. Foram realizados 46 eventos na gestão 2013/2014 e, dentre as dificuldades encontradas na realização de eventos, pode-se citar: desligamento temporário de alguns docentes e número insuficiente de acadêmicos na Liga. **Conclusões:** As LAs são muito importantes para o crescimento e desenvolvimento do curso e do conhecimento dos acadêmicos. A atuação do Conselho de Ligas mostrou-se essencial, como órgão regulador.

MÉTODO DE PEDAGOGIA ATIVA UTILIZADO NA LIGA DE FISIOLOGIA MÉDICA DA UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Alexandre Ricardo Farret Junior[1], Cristian Koch Weber[1], Patrícia Machado Vicenzi[1], Kathrine Meier[1], Mariana Menegon de Souza[1], Miriam Heine[2]

[1] Acadêmicos do curso de Medicina da Ulbra; [2] Professor Coordenador.

Contato: *Alexandre Ricardo Farret Junior* | ***E-mail:*** *alexandre.rfj@gmail.com*

Introdução: A emergência das pedagogias ativas na área da saúde tem se destacado como um modelo comprovadamente eficiente para promover nos discentes habilidades essenciais da formação médica. Nesse contexto, a Liga de Fisiologia Médica (LFM) do Curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil desenvolveu e aplicou o Método Pentágono, o qual é um sistema dialógico de ensino baseado em teorias da comunicação, pedagogia e psicologia. **Objetivo:** O artigo busca esclarecer como funciona o Método Pentágono e mostrar como ele foi aplicado nas atividades semanais da LFM, além de apontar quais foram os modelos teórico-científicos utilizados para seu desenvolvimento. **Métodos:** Para melhor compreender o Método Pentágono, optou-se por um relato detalhado da sua aplicação na LFM, além de uma revisão sistemática de 35 artigos científicos publicados sobre pedagogias ativas. Para selecionar os trabalhos de referência, priorizaram-se artigos que tenham sido publicados no Pubmed e Scielo, nos quais a pedagogia ativa tenha sido aplicada em discentes do ensino superior e, ainda, que tenham sido feitos em um curso da saúde. Após a revisão literária, foram escolhidos e agrupados 11 artigos, e seu conteúdo foi correlacionado aos cinco eixos propostos pelo Método Pentágono. **Resultados:** O produto prático da idealização foi a organização das várias práticas de pedagogia ativa válidas para o estudo da Medicina em cinco eixos que caracterizam o Método Pentágono, nomeados conforme seu funcionamento: eixo singular, em que todos integrantes da LFM recebem um assunto com a frequência de 15 dias, sendo que cada membro recebe um tema com base teórica em fisiologia ou fisiopatologia; eixo um-pra-um, em que se escolhem duplas transitórias para trabalharem juntas em casos clínicos escolhidos pelo presidente e vice-presidente da Liga, conforme tutoria do professor coordenador ou professor especialista contribuinte – ainda, a disposição de escolha das duplas baseia-se na semelhança dos temas para que ocorra união de fisiologia-fisiopatologia que embasarão a teoria dos casos clínicos; eixo um-para-todos, no qual cada integrante apresenta seu assunto e caso clínico em um encontro semanal com duas horas de duração, através de uma apresentação audiovisual; eixo todos-para-todos, caracterizado por um momento em que os membros apresentadores de determinada semana expõem como foi trabalhar com o tema e os membros ouvintes expõem sua percepção sobre esse tema, desenvolvendo um senso crítico sobre o assunto; eixo liga-comunidade, no qual busca-se levar o conhecimento ativamente construído nas atividades da LFM para a comunidade em que a Universidade está inserida, a fim de promover a saúde – realizando palestras em escolas através do programa de extensão universitário. **Conclusões:** O desfecho de aplicação do Método Pentágono é o surgimento de um meio de construção do conhecimento que troca o modelo ouvinte-passivo por um modelo participativo integrado, e que fomenta o interesse dos participantes para construção de um significado de que cada assunto exposto tem relevância dentro da prática médica. Além disso, valoriza-se o certificado de horas complementares emitido, devido à garantia de ativa participação dos integrantes.

OFICINAS "SEXUALIDADE, GRAVIDEZ E DROGADIÇÃO" EM UMA ESCOLA DA ULBRA: COMO OS ALUNOS ADOLESCENTES AVALIAM?

Carmen Nudelmann[1], Thaísa E. Nunes Schiavo[2], Laura Zanrosso[2], Anderson José Ramos Monteiro[2], Luisa Backes[2], Jessica Ullmann Weber[2]

[1] Professora adjunta do curso de Medicina da Ulbra; [2] Acadêmico do curso de Medicina da Ulbra.

Contato: *Thaisa Schiavo* | ***E-mail:*** *thaisaschiavo@yahoo.com.br*

Introdução: A incidência significativa de gravidez na adolescência deve ser considerada uma questão de saúde pública, e a literatura tem mostrado que as causas mais frequentes têm sido a ignorância e o desuso sobre os métodos contraceptivos, cabendo cada vez mais uma abordagem com discussão e orientação aos adolescentes. **Objetivo:** Promover a discussão entre os alunos adolescentes da escola e estudantes de Medicina sobre os temas: drogadição, gravidez e a sua contracepção, levando em consideração o exercício da sexualidade adolescente. **Métodos:** As oficinas foram ministradas por estudantes de Medicina da Ulbra em uma escola da Ulbra. Os acadêmicos passaram por um treinamento, em que receberam, estudaram e discutiram um texto com 170 perguntas e respostas sobre sexualidade, gravidez, anticoncepção, doenças sexualmente transmissíveis, além de colocações feitas por adolescentes do município de Canela, participantes por dez anos destas atividades. Os encontros com os adolescentes ocorreram em sala de aula sem a presença do professor, nos quais foi estimulado o diálogo aberto mediante perguntas e colocações escritas ou verbais para os acadêmicos. A ausência do professor na sala tem o intuito de estabelecer maior liberdade de comunicação entre os adolescentes e os estudantes de Medicina. Ao finalizar o encontro, solicitou-se uma avaliação. **Resultados:** Participaram das oficinas 354 alunos, assim distribuídos: 63 alunos da 8ª série do Ensino Fundamental; 97 alunos do primeiro ano do Ensino Médio, 115 alunos do 2º ano e 79 alunos do terceiro ano do Ensino Médio. Na avaliação desses

alunos, 257 (72,60%) classificaram o encontro como muito bom; 95 deles, ou seja, 26,80% como bom; e 02 alunos (0,56%) classificaram como ruim. Quando questionados se gostariam de repetir o encontro, 97,74% responderam que sim e somente 08 alunos (2,26%) disseram que não gostariam. **Conclusões:** As avaliações mostraram que a maior parte dos adolescentes ficou satisfeita com as oficinas. Esta aceitação parece refletir a necessidade que o adolescente tem de saciar suas dúvidas e curiosidades sobre um assunto habitualmente tratado como tabu em nossa sociedade. A experiência tem mostrado que a pouca diferença de idade entre os adolescentes e estudantes de Medicina é um fator facilitador no melhor entendimento e liberdade de comunicação entre eles, como evidencia o depoimento desta adolescente do 1º ano do Ensino Médio: "Eu gostei do encontro, pois resolveu diversas dúvidas que nós, alunos, não temos coragem de perguntar aos nossos parentes, professores e até aos amigos".

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA AO SONO EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Islam Maruf Ahmad Maruf Mahmud[1], Paola Fonseca Minuzzi[1], Fábio Tremea Cichelero[2]

[1] Acadêmicos do Curso de Medicina da Ulbra; [2] Professor do Curso de Medicina da Ulbra.

Contato: *Paola Fonseca Minuzzi* | ***E-mail:*** *paolaminuzzi@gmail.com*

Introdução: O curso de Medicina exige física e mentalmente do seu aluno, que tem aulas em turno integral, além de atividades extracurriculares, da exigência de alto desempenho e do tempo demandado para o estudo extraclasse. Esses fatores, muitas vezes, tendem a alterar a qualidade do sono e a dessincronizar o ciclo sono-vigília, que obriga os acadêmicos a decidir entre manter a regularidade do seu sono e diminuir suas exigências. **Objetivo:** Avaliar como o sono afeta a qualidade de vida com potencial impacto no desempenho acadêmico dos estudantes de Medicina da Universidade Luterana do Brasil, através de uma escala que mede o impacto na vida pessoal das demandas acadêmicas propostas ao longo dos anos de graduação. **Métodos:** Para tanto, foi aplicado o questionário FOSQ-10 (*Functional Outcomes of Sleep Questionnaires*) adaptado para o português em três amostras distintas: alunos do 1º ano, alunos do 4º ano e doutorandos (6º ano). A escala varia de 5-20, sendo que maiores valores representam melhor qualidade de vida relacionada ao sono. Avaliou-se se as médias do escore variam com a idade dos estudantes através do teste de Correlação de Pearson e, após, comparou-se com os semestres utilizando ANOVA de 1 via. **Resultados:** Analisamos 84 estudantes, com idade média de 24 +/- 5 anos e FOSQ-10 médio de 15,5 (IC 95%: 15,0-16,0). Conforme esperado, os alunos de 1º ano foram mais jovens, mas o FOSQ-10 não se correlacionou com a idade (Correlação Pearson -0,007; p=0,95). Foram 40 (48%) alunos do 1º ano, 19 (23%) alunos do 4º ano e 25 (30%) alunos do 6º ano. O escore médio (IC 95%) foi, respectivamente, de 15,4 (14,7-16,1); 15,3 (14,2-16,5) e 15,8 (14,816,8). Não houve diferença do FOSQ-10 entre os semestres (p=0,718). **Conclusões:** O trabalho demonstrou que não há diferença significativa na qualidade do sono entre os alunos do 1º, 4º e 6º ano. Os alunos do 1º ano, por recém terem ingressado na faculdade de Medicina, ainda não estão adaptados com a alta exigência do curso. Ao longo do curso, os alunos do 4º e 6º ano mantêm um escore similar ao do 1º por uma provável adequação às exigências demandadas pelos anos subsequentes. Em suma, isso indica que há uma tendência de adaptação do sono no decorrer do curso de Medicina, não alterando a qualidade do sono nem implicando mudanças relevantes na qualidade de vida desses estudantes.

LIGA ACADÊMICA DE OTORRINOLARINGOLOGIA E CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO ULBRA: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO MÉDICA

Andreza Mariane de Azeredo[1], Jéssica Lima Coelho[1], Karina Melleu[1], Renato Roithmann[2]

[1] Acadêmicos do Curso de Medicina da Ulbra; [2] Professor do Curso de Medicina da Ulbra.

Contato: *Jéssica Lima* | ***E-mail:*** *jelimac@gmail.com*

Introdução: As ligas acadêmicas, parte do cotidiano extracurricular do estudante de Medicina, podem contribuir de maneira importante na formação médica. Através das ligas, os estudantes interagem precocemente com os profissionais da área, o que facilita o intercâmbio de saberes e práticas entre eles. Do mesmo modo, as ligas estimulam a capacidade crítica e reflexiva, favorecendo a tornar os participantes em mais atores e menos espectadores do processo de aprendizagem. Da mesma forma, as ligas fortalecem a formação de um médico generalista humano e ético, envolvido com a comunidade, que pratica a equidade e integralidade e estabelece uma forte relação médico-paciente. Nesse sentido, a Liga de Otorrinolaringologia da Ulbra contribui de maneira efetiva na formação médica por proporcionar ao estudante participante a construção de um profissional com responsabilidade social, ávido por conhecimento e, desde cedo, conhecedor das peculiaridades e necessidades da especialidade. **Objetivos:** A Liga de Otorrinolaringologia da Ulbra visa enriquecer a formação médica, por meio de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, propõe-se a oferecer aos acadêmicos a possibilidade de realizar projetos de extensão, incentiva a produção científica e proporciona uma maior discussão sobre as temáticas da área. Nesse sentido, a Liga permite integrar ações voltadas à promoção da saúde diretamente na comunidade e fortalecer ações no âmbito acadêmico de debate, conhecimento e inserção dos graduandos na realidade dos profissionais da área. **Métodos:** A Liga surgiu em 11 de outubro de 2011. É formada pelo conjunto de estudantes de Medicina interessados em Otorrinolaringologia. É composta por uma diretoria executiva: Professor Coordenador; Presidente, Vice-Presidente, Diretor Científico, Diretor de Comunicação e Eventos, Secretário, Diretor Financeiro e membros efetivos. São realizadas reuniões periódicas, com discussões científicas e planejamento do cronograma de atividades a serem desenvolvidas. Há, anualmente, processo de seleção de novos membros efetivos. **Resultados:** A Liga de Otorrinolaringologia da Ulbra participa diretamente em programas de Extensão Universitária desenvolvidos junto à comunidade, com foco em promoção da saúde, como, por exemplo, o "Lançamento do Programa de Caminhada e Corrida Orientada", realizado pela Prefeitura de Canoas/RS; a Campanha "Respire pelo Nariz e Viva Melhor", da Academia Brasileira de Rinologia; a campanha educacional "Caminhos da ORL", uma iniciativa inédita da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial. A Liga participa

ativamente de atividades científicas como as reuniões semanais do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Ulbra/Mãe de Deus, coordenadas pelo Prof. Dr. Renato Roithmann. Os acadêmicos participam de atividades científicas, através da realização de estudos e confecção de pôsteres para congressos. **Conclusões:** A Liga permite estreitar e aproximar o vínculo dos acadêmicos aos profissionais da área, exercitar o raciocínio clínico e cultivar um espírito crítico, aspectos esses de extrema relevância na formação médica.

LIGA DO TRAUMA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Nathalia B Burger[1], Luiza B Cidade[1], Marcela Gruendling[1], Michele Possamai[1], Pedro Crivelaro[1], Ricardo Breigeiron[2]

[1] Acadêmico do Curso de Medicina da PUCRS; [2] Professor do Curso de Medicina da PUCRS.

Contato: *Nathalia B Burger* | ***E-mail:*** *nathaliabofill@gmail.com*

Introdução: A Liga do Trauma da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) foi fundada no dia 04/11/1997, sendo a primeira liga acadêmica criada no Rio Grande do Sul. A Liga segue até hoje sendo uma das mais ativas do Brasil. **Objetivo:** A Liga visa aprofundar o conhecimento sobre emergências tanto traumáticas quanto não traumáticas entre seus ligantes, bem como compartilhar esse conhecimento com estudantes de áreas da saúde e, muitas vezes, com a própria população. **Métodos:** A Liga tem processo seletivo anual para acadêmicos de Medicina da PUCRS, o qual é composto por duas etapas: no primeiro momento, uma prova teórica baseada no *Advanced Trauma Life Support* (ATLS) e, no segundo momento, uma entrevista. Uma vez por semana, os ligantes se reúnem para aulas sobre emergências traumáticas e não traumáticas, e para discussão das atividades extras. Os ligantes participam de produção científica através de relatos de casos, os quais são expostos em congressos, revistas e outros eventos acadêmicos. As Ligas do Trauma de todo o Brasil compõem o Conselho Brasileiro de Ligas do Trauma (CoBraLT) e reúnem-se anualmente no Congresso de Ligas do Trauma (CoLT) para exposição de suas produções científicas e para aprofundar o seu conhecimento. No ano de 2014, a Liga do Trauma da PUCRS foi uma das ligas com o maior número de participantes no CoLT, levando ao congresso quase a totalidade de seu corpo discente, juntamente com 29 trabalhos científicos, para apresentação na forma de pôster e na forma oral. Todos os ligantes participam ativamente da cadeira de Trauma e Emergência da PUCRS na posição de enfermeiro e manequim para a simulação de uma situação traumática, reproduzindo, para os alunos de Medicina, aspectos da realidade médica sempre com a orientação de um professor. Os ligantes também participam dos cursos ATLS e *Prehospital Trauma Life Support* (PHTLS) no papel de suporte técnico. A Liga promove e participa de eventos, sendo que os principais do ano de 2014 foram: Curso Básico de Sutura, Curso Básico do Trauma (CBT), Curso de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) e Dia Nacional da RCP. **Resultados:** A Liga contribui na formação tanto acadêmica quanto profissional de seus ligantes e ajuda, efetivamente, a disseminar o conhecimento sobre trauma, como, por exemplo: no Dia Nacional da RCP, onde capacitou aproximadamente 600 cidadãos; com o Curso Básico de Sutura, ensina, anualmente, os princípios em sutura para mais 200 pessoas, e, por meio do CBT, dá noções básicas sobre trauma para, aproximadamente, 50 pessoas. **Conclusões:** Sabe-se que, anualmente, morrem mais de 5 milhões de pessoas vítimas de trauma, sendo que 40% têm menos de 30 anos de idade. Tendo isso em vista, a Liga é marcada pela pró-atividade de seus membros que acreditam que, disseminando o conhecimento sobre trauma, tanto entre estudantes e profissionais da área da saúde, quanto entre os demais cidadãos, o número de mortos vítimas de trauma irá diminuir significativamente, pois, parafraseando Nicholas Senn, "O destino do traumatizando está nas mãos de quem faz o primeiro curativo".

COMPARAÇÃO DO MODO DE DESLOCAMENTO PARA ESCOLA ENTRE ADOLESCENTES DE PELOTAS/RS: 2005 E 2012

Aline González Silva[1], João Vitor de Castro Fernandes[1], Carolina de Vargas Nunes Coll[2], Marcelo Fernandes Capilheira[3]

[1] Acadêmica de Medicina da UFPel; [2] Mestre em Epidemiologia pela UFPel; [3] Professor do Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina da UFPel.

Contato: *Aline González Silva* | ***E-mail:*** *alinegonzalezsilva@gmail.com*

Introdução: Apontada em 2009 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como o quarto fator de risco para as doenças crônicas não transmissíveis, a inatividade física tem sido alvo crescente de estudos. Nesse contexto, a elevada prevalência desse fator de risco na adolescência desperta especial preocupação, já que 80,3% da população mundial entre 13 e 15 anos não atingem os níveis mínimos de atividades físicas recomendadas. Paralelamente, o excesso de peso está presente em parcela significativa da população adolescente. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 23% dos estudantes brasileiros possuem excesso de peso e 7,3%, obesidade. Um hábito que pode auxiliar na mudança desse panorama, pois contribui de forma significativa para o nível total de atividade física praticada pelo adolescente, é o deslocamento ativo até a escola. Contudo, pesquisas recentes evidenciam declínio na opção por essa forma de deslocamento em diversos países. No Brasil, estudos de monitoramento de atividade física ainda são raros. **Objetivo:** Comparar os meios de deslocamento utilizados por estudantes de 10 a 19 anos na cidade de Pelotas, nos trajetos de ida e volta da escola, nos anos de 2005 e 2012, e a relação com o excesso de peso. **Métodos:** Dois inquéritos de base populacional semelhantes foram realizados nos anos de 2005 e 2012 na cidade de Pelotas. O número total de residências visitadas foi de 1.507, em 2005, e 1.723, em 2012, representando 873 e 786 adolescentes elegíveis, respectivamente. A prática do deslocamento ativo foi mensurada através de questionário aplicado face a face na residência dos adolescentes. O instrumento usado em ambos os estudos foi composto pela seguinte pergunta: "Como vais para o colégio na maioria dos dias?" As alternativas de resposta eram: "carro ou moto"; "ônibus"; "a pé"; "bicicleta"; "outro". Na análise dos dados, as prevalências de cada modo de deslocamento para escola foram comparadas entre os estudos. **Resultados:** Houve declínio significativo do deslocamento para a escola realizado a pé no período estudado (63,1% em 2005 vs. 51,9% em 2012). Paralelamente, observou-se aumento do uso de carro ou moto (9,2%

em 2005 vs. 18,5% em 2012). Com relação às mudanças de acordo com o nível socioeconômico, observou-se um declínio significativo no deslocamento ativo (a pé/bicicleta) entre os adolescentes mais ricos (A+B) no período avaliado (51,3% em 2005 vs. 35,7% em 2012). **Conclusões:** O presente estudo evidenciou um declínio significativo do deslocamento ativo para a escola através de caminhada, bem como um aumento do deslocamento motorizado por carro ou moto entre 2005 e 2012. Dessa forma, o ensino médico pode ser aprimorado com discussões que abordem alternativas de intervenção no âmbito do exercício, visto que o deslocamento ativo contribui significativamente no alcance dos níveis de atividades físicas recomendadas na adolescência. Campanhas de incentivo aos estudantes colegiais realizadas por acadêmicos de Medicina, bem como uma abordagem médica de rotina acerca da importância do exercício físico são estratégias que, de maneira preventiva, podem diminuir a obesidade.

PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO EM ABRIGO EM CIDADE DO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

Fernanda Yae Morioka[1], Giovana Parron Paim[1], Nicole G. Saviatto[1], Marcelo Fernandes Capilheira[2]

1 Acadêmico da Faculdade de Medicina. UFPel; 2 Professor do Departamento de Medicina Social da UFPel.

Contato: *Fernanda Yae Morioka* | ***E-mail:*** *fermorioka@gmail.com*

Introdução: O desenvolvimento humano está intimamente relacionado aos eventos da primeira e da segunda infância. Nesse aspecto, a afetividade e a estimulação das funções cognitivas são de extrema importância nessa fase. Os cuidados às crianças influenciam profundamente no aprendizado, na regulação das emoções e no comportamento das mesmas no futuro. Já por intermédio da brincadeira, a criança adquire diversas competências que serão importantes para o seu sucesso na vida: trabalho em equipe, comunicação, criatividade e confiança. Nesse aspecto, as crianças institucionalizadas são mais vulneráveis e susceptíveis à falta de afeto e estímulos cognitivos. O projeto Vagalume, vinculado à ONG IFMSA (Federação Internacional de Estudantes de Medicina), buscou atuar e preencher essas carências citadas. **Objetivo:** Estimular o desenvolvimento cognitivo, desenvolver habilidades de convivência em comunidade e levar afeto aos assistidos. **Método:** Estudo qualitativo no qual foram analisadas as visitas realizadas no abrigo Casa do Carinho, em Pelotas, aos sábados pela manhã. Foram desenvolvidos trabalhos em grupo com o intuito da criança se autoconhecer e estimular seu desenvolvimento cognitivo, sendo assim organizam-se jogos recreativos com dinâmicas que exijam o raciocínio e o pensamento lógico, além de desenvolver trabalhos manuais como colagens, pinturas e artesanatos. Propõe-se também hora do conto, com a participação da criança através de atividades lúdicas, como o teatro e outras dinâmicas de grupo. Desse modo, tem-se como objetivo geral propor dinâmicas que possam desenvolver a capacidade de conviver com o outro como o espírito de companheirismo, limites, disciplina e respeito ao próximo e a si mesmo. **Resultados:** Foram realizadas visitas entre os meses de setembro e novembro, com revezamento entre os doze participantes, com a participação de dez crianças institucionalizadas. Foram realizadas as atividades propostas. Ao final do projeto, foi feita uma reunião de encerramento com a presença de psiquiatra infantil da Faculdade de Medicina e de todos os participantes, a fim de tirar dúvidas sobre acontecimentos ao longo das visitas e feedback sobre o projeto em geral. Obtivemos feedback positivo de todos os participantes. Em reunião realizada com a Psicóloga responsável pela instituição, concluímos que os nossos objetivos foram atingidos: as crianças estavam mais carinhosas, trabalhando em equipe nas brincadeiras e com melhora das funções cognitivas. **Conclusões:** Desenvolver um projeto que interfira na realidade e no dia a dia das crianças institucionalizadas mostrou-se uma oportunidade de levar afeto, estimulação cognitiva e outros ensinamentos, os quais foram recebidos com entusiasmo e empatia pelas mesmas. Além disso, os participantes vivenciaram essa realidade conhecida por poucos e também puderam aprender sobre superação de obstáculos e as consequências de uma infância desprovida de estímulos externos importantes. Dessa forma, pode-se afirmar que a realização de projetos como esse engrandece a formação médica tanto no aspecto de ampliação de conhecimentos sobre a psiquiatria infantil quanto na formação de um profissional mais humano.

RASTREAMENTO DOS FATORES DE RISCO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM PELOTAS

Camila Hartmann Blank[1], Jéssica Buss[1], Michele Sander Westphalen[1], Renata Vernetti Giusti[1], Sabrina Silveira[1], Maria Laura Vidal Carret[2]

[1] Acadêmicos da UFPel; [2] Professora de Medicina da Disciplina de Medicina da Comunidade da UFPel.

Contato: *Jéssica Buss* | ***E-mail:*** *jessicabussme@gmail.com*

Introdução: A Unidade Básica de Saúde Obelisco (UBS), localizada no bairro Obelisco, Pelotas/RS, funciona como Estratégia de Saúde da Família (ESF), com 3 equipes completas de profissionais. Tem 6.589 indivíduos cadastrados na área de abrangência, embora se estime que tenha população de aproximadamente 10.000 indivíduos. Reconhecer o território-área e identificar distribuição etária contribuem para identificar fatores de risco à saúde dessa população. **Objetivo:** Aprimorar a compreensão do conceito território-área; reconhecer os principais fatores de risco à saúde no território; sugerir intervenções em saúde para melhorar os indicadores de saúde da área avaliada. **Métodos:** Foi realizado reconhecimento, através de caminhada, em duas microáreas da UBS, por estudantes do curso de Medicina acompanhados por Agentes Comunitários de Saúde (ACS), para observar condições de pavimentação das ruas, saneamento básico, locais de lazer, comércios e regiões de maior violência. Registros foram feitos com vídeos, fotografias e mapa do território, baseados em entrevistas com moradores locais e profissionais de saúde que trabalham no território; elaboração da pirâmide etária dessa população e cálculos de cobertura de programas de saúde. **Resultados:** Foram identificadas duas regiões discrepantes quanto à infraestrutura. Na região 1, predominaram menor condição socioeconômica, falta de energia elétrica e água potável, condições precárias de moradias, identificação de pontos de drogas e violência. Na região 2, não se observou tamanha deficiência. A cobertura do pré-natal foi de 63%, de prevenção de câncer de colo de útero (CP) foi de 4% e da puericultura em menores de 1 ano foi de 48%. A UBS não possuía registro especial para hipertensos e diabéticos, ou ficha-espelho de imunização para adultos. Do total, 0,9% era menor de 1 ano, 30,7% entre 20 e 39 anos e 11,1% com 60 anos ou mais. **Conclusões:** Observou-se

que em uma mesma microárea é possível identificar desigualdade socioeconômica importante. Houve baixa cobertura dos programas, mesmo sendo UBS com ESF, em especial o programa do CP, podendo ser explicada pelo fato de a UBS ter sofrido reforma, ficando 8 meses em outro local, onde não havia sala própria para realização de tal exame. Além disso, há 2 anos, houve grande campanha para realização de CP nas mulheres entre 25 e 64 anos, tendo grande procura pelo exame. Isso pode indicar que se deva voltar a mobilizar as mulheres para realizarem o exame, através de nova campanha. Também, registro específico para hipertensos e diabéticos e ficha-espelho de imunização para adulto poderiam melhorar a avaliação desses grupos. A pirâmide etária da população encontrada foi semelhante àquela apresentada pelo IBGE para Pelotas. A incoerência entre o total da população cadastrada e estimada para área de abrangência da UBS pode ser explicada pela dificuldade dos ACS serem recebidos em algumas regiões (especialmente aquelas de maior violência) e por haver regiões recentemente povoadas. Assim, identificar maneiras da população entender a importância do trabalho do ACS permitirá que se tenha um cadastro mais fidedigno das famílias da área de abrangência da UBS e, dessa forma, identificando-se aquelas com maiores necessidades em saúde, garantindo, deste modo, a equidade em saúde.

OS MÉDICOS ESTÃO INVESTIGANDO TRISTEZA E DECLÍNIO DE MEMÓRIA? ANÁLISE DE UMA ACADÊMICA DE MEDICINA

Luiza Santos[1], Paulo Consoni[1], André Cecchini[2], Jorge Winckler[2]
[1] Acadêmico do Curso de Medicina da Ulbra; [2] Professor do Curso de Medicina da Ulbra.

Contato: *Luiza Jung dos Santos* | ***E-mail:*** *luyzajs@yahoo.com.br*

Introdução: O Brasil possui um dos maiores crescimentos de envelhecimento populacional, sendo 5,4% para os idosos mais velhos, idade igual ou superior a 80 anos. Esses apresentam doenças crônicas e múltiplas, sendo depressão e demência de crescentes relevâncias e prevalências, compondo altas taxas de procura ao atendimento médico. Estudos com essa população ainda são mínimos, destacando a importância desse que abrange todos os idosos longevos, idosos mais velhos, de Boa Vista do Cadeado/RS. A proeminência do sentimento de tristeza é característica dos estados depressivos, tendo também o declínio de memória e de outras funções cognitivas, nas demências o diagnóstico é baseado principalmente nesse declínio. Sabido que essas doenças, transtorno do humor e demências interferem no funcionamento ocupacional e desencadeiam aumento da morbidade, principalmente dos idosos longevos, suas investigações assumem grande importância, devendo ser sistematizadas no atendimento ao paciente idoso. **Objetivos:** Analisar se os médicos estão investigando sintomas como tristeza e declínio de memória, característicos de depressão e demência. Relacionar esse questionamento com a presença desses sintomas, além de correlacionar os resultados obtidos nos testes de GDS-15 e MMSE com a prevalência dessas comorbidades. **Métodos:** É um estudo transverso, quantitativo e qualitativo do tipo série de casos. Sua população de estudo é composta pelos 60 idosos longevos, com ano de nascimento igual ou anterior a 1934, do município de Boa Vista do Cadeado/RS. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário, Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) e Mini Exame do Estado Mental (MMSE). **Resultados:** Dos 60 idosos longevos entrevistados, 55% são do sexo feminino e 45% masculino. Dos entrevistados, 40% disseram sentir-se tristes e 20% que o médico de sua última consulta questionou-os sobre a presença desse sentimento, ou seja, mais de 78% dos médicos não questionaram sobre a presença de um sintoma depressivo. Pela GDS-15, 36,7% possuem diagnóstico de Episódio Depressivo Maior (EDM); no entanto, apenas 26,7% haviam recebido o diagnóstico de depressão. Os que ficaram à margem de receber o diagnóstico foram 40,9%. Já a percepção de declínio da memória teve porcentagem de 78,3%, e o questionamento do médico da última consulta sobre esse declínio foi de 16,7%, ou seja, mais de 80% dos médicos não questionaram sobre esse sintoma importante e prevalente nos idosos longevos. A relação diagnóstica de declínio cognitivo no MMSE aplicado foi de 28,3%, sendo que apenas 10% do total havia recebido diagnóstico. Desses com acometimento inferido pelo resultado do MMSE, aproximadamente 25% não haviam recebido o diagnóstico. A concomitância de tristeza e declínio da memória ocorreu em 31,66% dos entrevistados, e os resultados sugestivos de diagnóstico obtidos pelos testes de GDS-15 e MMSE obtiveram acometimento positivo simultâneo em 18,33%. **Conclusões:** A abordagem do médico sobre os sintomas de tristeza e declínio de memória mostra a necessidade de um maior empenho desses profissionais, principalmente para a faixa etária estudada. Pois, embora o achado pelos testes neuropsicológicos sobre a concomitância das doenças não tenha se mostrado de alta ocorrência, em separado essas foram muito prevalentes na população estudada.

MUTIRÃO DE VIDEOCIRURGIA EM ENDOMETRIOSE PROFUNDA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA

Géssica Haubert[1], Aline Ramos[1], Camila Carvalho[1], Rebeca Lucero[1], Rômullo de Oliveira Pires[2], Raquel Papandreus Dibi[3]

[1] Acadêmicas de Medicina e Membros Diretores da Liga de Ginecologia e Obstetrícia (LIGO/UFCSPA); [2] Acadêmico de Medicina e Presidente da LIGO/UFCSPA; [3] Professora Orientadora da LIGO/UFCSPA. Médica Ginecologista da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCMPA).

Contato: *Géssica Haubert* | ***E-mail:*** *haubertgessica@gmail.com*

Introdução: Na faixa etária dos 15 aos 44 anos, a endometriose é frequentemente o diagnóstico responsável pela hospitalização de mulheres, acometendo até 12% das mulheres em idade reprodutiva, e com importante impacto sobre a qualidade de vida das pacientes afetadas. A intervenção cirúrgica é considerada o tratamento padrão ouro para essa patologia, em especial para a endometriose profunda, forma mais grave da doença, e, muitas vezes, é o único tratamento eficaz. Destaca-se, portanto, a importância da técnica de videocirurgia e sua divulgação, pois essa apresenta eficácia equivalente, é menos invasiva e possui reduzido tempo de internação e recuperação da paciente quando comparada à técnica de cirurgia aberta. **Objetivo:** Difundir a técnica cirúrgica minimamente invasiva no tratamento da endometriose profunda na comunidade acadêmica, fomentando, assim, a discussão acerca de tal patologia desde a sua prevalência até o diagnóstico e tratamento multidisciplinar. **Métodos:** O Mutirão de Videocirurgia em Endometriose Profunda foi realizado nos dias 17 e 18 de outubro de 2014, através da parceria entre a Liga de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

– LIGO e a Sociedade Brasileira de Videocirurgia (SOBRACIL), sediado gratuitamente no anfiteatro Hugo Gerdau e no centro cirúrgico da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Durante o evento, foram realizadas sete videocirurgias de endometriose profunda, acompanhadas por videotransmissão simultânea para os participantes no anfiteatro, além de abordagem teórica acerca do tema endometriose profunda. O material cirúrgico utilizado foi doado pela empresa Johnson & Johnson's para a realização do evento. **Resultados:** Foram responsáveis pelos procedimentos cirúrgicos profissionais de variadas áreas médicas e de diferentes estados brasileiros, além de residentes em Ginecologia. A equipe organizadora contou com a colaboração de 11 discentes (integrantes da LIGO) e 2 docentes. Estiveram presentes, como participantes do evento, 22 discentes, 3 docentes e 21 alunos de pós-graduação. As sete pacientes que foram submetidas às cirurgias evoluíram sem intercorrências e foram operadas satisfatoriamente. As cirurgias foram assistidas em tempo real pelos participantes do evento. **Conclusões:** O mutirão de videocirurgia em endometriose profunda atendeu satisfatoriamente às expectativas de seus idealizadores, tendo servido como vetor de transmissão de conhecimento sobre a doença em questão e de seu tratamento entre médicos e acadêmicos de Medicina. A LIGO acredita que eventos como esse são indispensáveis para o crescimento científico da Liga e dos acadêmicos enquanto futuros profissionais devido à abordagem inovadora de ensino e divulgação do conhecimento médico.

A IMAGEM DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE PELOS OLHOS DOS USUÁRIOS

Estéfani Toledo Ortiz, Lais Gombar Segatto, Emanuelle Toledo Ortiz, Francielle Moro Fuligo, Jorge Luiz Winckler

Contato: *Lais Gombar Segatto* | ***E-mail:*** *laisgsegatto@gmail.com*

Introdução: Criado para oferecer atendimento igualitário e cuidar e promover a saúde de toda a população, o Sistema Único de Saúde – SUS – tem como conceito básico a universalização do atendimento à saúde. Surgiu por meio da Constituição de 1988, sendo regido por outras duas leis, a Lei n° 8080/90, a qual dá as linhas gerais do que seria esse atendimento, e a Lei n° 8142/90, que regulariza a participação da sociedade na fiscalização do sistema. O Sistema constitui um projeto social único que se materializa por meio de ações de promoção, prevenção e assistência à saúde dos brasileiros. **Objetivo:** Investigar e compreender quais as dificuldades que os usuários do SUS apontam que poderiam acompanhar de melhorias. **Métodos:** Foram entrevistadas 75 pessoas, de forma aleatória, com a seguinte pergunta, "Principais dificuldades encontradas no SUS?", em postos do SUS em Canoas/RS, em um período de dois meses, no ano de 2013. **Resultados:** Os entrevistados eram 66,67% (44/75) do sexo feminino e os outros 33,33% (31/75), do sexo masculino. As idades dos entrevistados foram divididas em: menor de 18 anos, 1,34% (1/75); 18 a 30 anos, 20% (15/75); 31 a 40 anos, 17,33% (13/75); 41 a 50 anos, 14,67% (11/75); 51 a 60 anos, 17,33% (13/75); acima de 60 anos, 29,33% (22/75). Com relação às dificuldades que os usuários veem no SUS, a maioria dos usuários, 54,67% (41/75), avaliou as filas, a demora no atendimento e a burocracia como as principais dificuldades enfrentadas; 20% (15/75) consideraram a dificuldade em marcar consultas, exames e cirurgias; 12% (9/75) responderam a falta de profissionais, de empenho e confiança no profissional; e outros 10,66% (8/75) consideraram a falta de verbas e recursos como as maiores dificuldades; outros 2,67% (2/75) não encontraram dificuldades nas suas avaliações. **Conclusões:** O SUS é muito eficaz e muito bom na teoria, mas na prática é diferente, enfrentando muitas dificuldades e problemas, como demonstrado nas entrevistas de 75 pessoas, usuárias do SUS, de idades, gêneros e classes sociais distintas. Conforme os dados apresentados, observou-se que os usuários, na maioria, estão insatisfeitos com a qualidade oferecida por estes serviços, por vários motivos, como a grande demora para o atendimento e realização dos procedimentos e exames. Conclui-se que, para minimizar estas dificuldades, como a maior atenção ao paciente por parte dos profissionais, com a contratação de um maior efetivo, mais investimentos do governo na área, com melhor remuneração dos profissionais, mais preparo profissional, tanto nas áreas profissional, ética e humanística. Para que se continue a transbordar o conceito de saúde para além da não enfermidade, há a necessidade de repensar a colaboração de todos.

VISITA DOMICILIAR: O ACOMPANHAMENTO DE UMA FAMÍLIA POR UM ACADÊMICO DE MEDICINA

Marina Demiquei Cobalchini[1], Carmen Nudelmann[2]

[1] Acadêmica de Medicina da Ulbra; [2] Professora do curso de Medicina da Ulbra.

Contato: *Marina Demiquei Cobalchini* | ***E-mail:*** *marinadcobalchini@gmail.com*

Introdução: Na primeira infância, o desenvolvimento da criança é baseado em interações familiares, responsáveis pelo desenvolvimento do bebê e pela formação de um adulto seguro. O acompanhamento de um estudante de Medicina durante esse período pode ser importante para orientar sobre seu crescimento e desenvolvimento saudáveis. **Objetivo**: Fortalecer o vínculo mãe-bebê, orientar sobre os prejuízos do fumo passivo, assim como aproximar e facilitar a relação entre o acadêmico de Medicina e o paciente, favorecendo o exercício precoce da relação médico-paciente. **Métodos:** Estudo descritivo de visitas domiciliares realizadas semanalmente, durante um semestre, período no qual a estudante acompanhava uma família em domicílio no bairro Mathias Velho em Canoas, Rio Grande do Sul. Estas visitas contemplam a parte prática da disciplina Ciclo da Vida I, do curso de Medicina da Ulbra. **Resultados:** A partir da realização de visitas domiciliares semanais, é possível existir um maior contato entre a família e o acadêmico de Medicina, proporcionando uma troca de aprendizagem significativa e o exercício da relação médico-paciente. O acadêmico passa à família acompanhada as orientações necessárias e pertinentes para um bom desenvolvimento físico e emocional do bebê. O maior problema identificado nas visitas, pelo estudante, foi frente ao fumo passivo, o pai fumava junto ao bebê, dentro do domicilio, e após conversas, sem críticas, sobre os prejuízos do fumo passivo para o bebê e também para toda a família, o pai entendeu as consequências negativas desse hábito e aparentou preocupação com o seu filho. O projeto das visitas domiciliares é aprovado e bem visto pelas famílias acompanhadas, as quais se sentem mais próximas do sistema de saúde. **Conclusões:** O acompanhamento foi importante para auxiliar no fortalecimento do vínculo mãe-bebê através de reforços positivos as atitudes maternas e das relações familiares, promover a saúde física do bebê, além da possibilidade do exercício da relação médico-paciente pelo estudante de Medicina.